



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE PALMAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MESTRADO PROFISSIONAL EM
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA EM REDE NACIONAL**

KÁTIA ZAVARIZE OLIOSI

**AVALIAÇÃO DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE MONITORIA COMO
POLÍTICA DE MELHORIA DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NO
ÂMBITO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS –
CÂMPUS DE PALMAS**

**PALMAS (TO)
2019**

KÁTIA ZAVARIZE OLIOSI

**AVALIAÇÃO DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE MONITORIA COMO
POLÍTICA DE MELHORIA DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NO
ÂMBITO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS –
CÂMPUS DE PALMAS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* Mestrado Profissional em Administração Pública em Rede Nacional da Universidade Federal do Tocantins, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Administração Pública.

Orientadora: Prof^a Dr^a Suzana Gilioli da Costa Nunes

**PALMAS (TO)
2019**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

O46a Oliosi, Kátia Zavarize.

Avaliação do Programa Institucional de Monitoria como política de melhoria do processo de ensino-aprendizagem no âmbito da Universidade Federal do Tocantins - Câmpus de Palmas. / Kátia Zavarize Oliosi. – Palmas, TO, 2019.

121 f.

Dissertação (Mestrado Profissional) - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Palmas - Curso de Pós-Graduação (Mestrado) Profissional em Administração Pública em Rede Nacional (PROFIA), 2019.

Orientadora : Suzana Gilioli da Costa Nunes

1. Monitoria. 2. Ensino-aprendizagem. 3. Relação monitor-professor. 4. Melhoria do ensino. I. Título

CDD 658

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

KÁTIA ZAVARIZE OLIOSI

**“AVALIAÇÃO DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE MONITORIA COMO
POLITICA DE MELHORIA DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM
NO ÂMBITO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS – CÂMPUS DE
PALMAS”**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Administração Pública em rede da Universidade Federal do Tocantins para obtenção do título de mestre.

Orientadora: Profa. Dra. Suzana Gilioli da Costa Nunes

Aprovada em 07/03/19.

BANCA EXAMINADORA:



Prof. Dra. Suzana Gilioli da Costa Nunes – UFT (Orientadora)



Prof. Dra. Helga Midori Iwamoto – UFT



Prof. Dra. Denise de Barros Capuzzo – UFT

AGRADECIMENTOS

Ao concluir mais essa etapa da minha vida acadêmica, não poderia deixar de agradecer a todos aqueles que contribuíram para a realização de mais um sonho, em especial:

A Deus, primeiramente, por ter me permitido cursar esse mestrado e por ter me concedido força e fé, durante essa jornada, para jamais desistir. A ti Senhor, o meu amor e a minha gratidão.

Aos meus pais, Pedro e Vera, que sempre lutaram, com muito esforço, para que nós (eu e minha irmã) pudéssemos ter uma educação superior. Agradeço pela coragem de ter-nos deixado partir para trilhar novos caminhos.

Ao meu esposo, Alberto, pela parceria, apoio, dedicação, paciência, compreensão nos momentos de ansiedade e nervosismo e incentivo ao meu crescimento pessoal e profissional.

À minha irmã, Aline, que mesmo longe está sempre me apoiando com palavras de incentivo e motivação fazendo com que eu nunca desista dos meus sonhos.

À minha orientadora, Professora Dr^a Suzana Gilioli, por ter me aceitado como sua orientanda, pelas preciosas contribuições, por acreditar neste trabalho e por todo apoio e incentivo concedido durante o mestrado. A ela, meu respeito e admiração pela competência e dedicação em tudo que faz.

À Professora Dr^a Helga Midori Iwamoto pela atenção e carinho que dispensa aos seus alunos e pela importante contribuição quanto aos procedimentos metodológicos que muito me ajudou.

Aos professores membros da banca de qualificação, Prof^ª. Dr^a. Helga Midori Iwamoto e Prof^ª Dr^a Lia Almeida pelas observações e apontamentos que contribuíram para o aperfeiçoamento desse estudo e aos membros da banca de defesa, Prof^ª. Dr^a. Helga Midori Iwamoto e Prof^ª. Dr^a. Denise de Barros Capuzzo, pelo interesse e disponibilidade e por dividirem comigo este momento tão único e especial.

Aos meus colegas do Mestrado pela convivência, amizade e pelos momentos de alegria, medo, ansiedade que compartilhamos ao longo desses anos. Em especial à Fabiene e Deyse pela amizade e apoio nos momentos difíceis.

À Universidade Federal do Tocantins por tornar possível a realização desse sonho, investindo na minha qualificação profissional.

À Prograd e aos colegas de trabalho que me incentivaram e colaboraram para a realização deste trabalho, alcançando o objetivo proposto.

Aos professores e alunos monitores que gentilmente se dispuseram a participar desta pesquisa. Sem eles esse trabalho não seria possível.

Aos demais que, de alguma forma, contribuíram para a concretização desta pesquisa.

“Obstáculos são aqueles perigos que você vê quando tira os olhos de seu objetivo”.

Henry Ford

RESUMO

A monitoria, como ferramenta de apoio ao ensino, tem demonstrado importante contribuição para a formação integrada do acadêmico nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, além de fortalecer o ensino-aprendizagem através da relação mútua entre monitor e professor possibilitando ao estudante vivenciar a prática docente. A maioria das universidades possui programa de monitoria que tem como objetivo auxiliar os estudantes que cursam a disciplina bem como proporcionar ao monitor oportunidade para vivenciar e acompanhar o docente nas atividades acadêmicas. Partindo dessa premissa a pesquisa ora apresentada teve como objetivo analisar o Programa Institucional de Monitoria da UFT quanto à sua efetividade no que se refere à melhoria do processo de ensino-aprendizagem e na construção da relação entre alunos monitores e professores orientadores. Foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: mensurar o quantitativo de monitores e professores orientadores que participaram do programa; descrever a relação entre professores e monitores; e, por fim diagnosticar a percepção dos professores e monitores quanto ao alcance dos objetivos do programa. A metodologia adotada foi o estudo de caso de natureza aplicada fundamentado numa abordagem qualitativa-quantitativa e a coleta de dados foi realizada por meio dos seguintes procedimentos técnicos: pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e aplicação de *survey* aos monitores e professores do câmpus de Palmas, sendo respondidos por 65 professores e 113 monitores. Para análise dos dados quantitativos utilizou-se da estatística descritiva e triangulação dos dados. O questionário abordou questões sobre grau de conhecimento dos objetivos do programa, motivos que levaram o estudante a querer ser monitor, bem como do professor em querer ter monitor na sua disciplina, importância da relação entre monitor e professor para o processo de ensino-aprendizagem e dificuldades encontradas no exercício da monitoria. Os resultados apontaram que tanto professores como monitores tem consciência da importância do programa de monitoria e os benefícios que o programa pode oferecer para o monitor vivenciando a prática da docência e criando vínculo com o professor, para o acadêmico monitorado que aprende através da troca de experiências e para o professor que incentiva o monitor a buscar novas formas de aprendizado, suscitando nele o desejo de seguir a carreira docente. Entretanto, os atores pesquisados também citaram alguns pontos críticos (falta de espaço para atendimento da monitoria, número de bolsas insuficiente, pouco incentivo para estudantes comparecerem às monitorias, cursos de capacitação, etc.) que limitaram o bom desenvolvimento das atividades e que merecem atenção da instituição, devendo repensar e propor melhorias para aperfeiçoar este programa ainda pouco valorizado.

Palavras-chave: Monitoria. Ensino-aprendizagem. Relação.

ABSTRACT

Monitoring, as a teaching support tool, has demonstrated an important contribution to the integrated training of the student in teaching, research and extension activities, as well as strengthening teaching-learning through the mutual relationship between monitor and teacher enabling the student to experience the practice as a teacher. Most universities have a monitoring program that aims to assist students who study the discipline as well as provide the monitor with the opportunity to experience and accompany the teacher in academic activities. Based on this premise the research presented here had as objective to analyze the Institutional Monitoring Program of UFT as to its effectiveness in the improvement of the teaching-learning process and in the relationship building between students and instructors. The following specific objectives were established: to measure the number of instructors and teachers who participated in the program; understanding the relationship between teachers and monitors; and, finally, to diagnose the perception of teachers and monitors as to the achievement of the objectives of the program. The methodology adopted was the case study of an applied nature based on a qualitative-quantitative approach and data collection was performed through the following technical procedures: bibliographic research, documentary research and survey application to the monitors and teachers of the Palmas campus, being answered by 65 teachers and 113 monitors. For the analysis of quantitative data, we used descriptive statistics and triangulation of data. The questionnaire addressed questions about the degree of knowledge of the objectives of the program, reasons that led the student to want to be a monitor, as well as the teacher in wanting to have a monitor in their discipline, importance of the relation between monitor and teacher for the teaching-learning process, and difficulties encountered in the exercise of monitoring. The results showed that both teachers and monitors are aware of the importance of the monitoring program and the benefits that the program can offer to the monitor by experiencing teaching practice and creating a link with the teacher, for the monitored student who learns through the exchange of experiences and for the teacher who encourages the monitor to seek new ways of learning, raising in him the desire to pursue a teaching career. However, the actors surveyed also mentioned some critical points (lack of space for monitoring, insufficient number of scholarships, lack of incentive for students to attend the courses, training courses, etc.) that limited the good development of the activities and deserve attention of the institution, and should rethink and propose improvements to improve this program still undervalued.

Keywords: Monitoring. Teaching and learning. Relationship.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Método de ensino mútuo/monitorial	24
Figura 2 – Perfil dos Monitores.....	60
Figura 3 – Perfil dos Professores	61
Figura 4 – Eixo Conhecimento e Prática a partir da percepção do monitor.....	64
Figura 5 – Eixo Conhecimento e Prática a partir da percepção do professor.....	67
Figura 6 – Eixo Relação Professor-Monitor a partir da percepção do monitor.....	69
Figura 7 – Eixo Relação Professor-Monitor a partir da percepção do professor	70
Figura 8 – Eixo Motivação e Resultados a partir da percepção do monitor.....	73
Figura 9 – Eixo Motivação e Resultados a partir da percepção do professor	76

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Principais objetivos do programa de monitoria nas universidades pesquisadas ...	33
Quadro 2 – Matriz de relacionamento entre os objetivos específicos, questões orientadoras e técnicas de análise	59

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Relação das disciplinas com maior percentual de reprovação.....	40
Tabela 2 – Distribuição do quadro de monitores por câmpus e semestre letivo	42
Tabela 3 – Distribuição do quadro de professores por câmpus e semestre letivo	43
Tabela 4 – Quantitativo de professores e monitores remunerados por semestre letivo	55

LISTA DE SIGLAS

CCF	Coordenação de Contabilidade e Finanças
Consepe	Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
DDRG	Diretoria de Desenvolvimento e Regulação da Graduação
Dirca	Diretoria de Registro e Controle Acadêmico
DPEE	Diretoria de Programas Especiais em Educação
DTI	Diretoria de Tecnologia da Informação
IES	Instituições de Educação Superior
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
Padi	Programa de Apoio ao Discente Ingressante
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PET	Programa de Educação Tutorial
Pibid	Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência
PIM	Programa Institucional de Monitoria
Pimi	Programa Institucional de Monitoria Indígena
PMA	Programa de Mobilidade Acadêmica
PPC	Projeto Pedagógico do Curso
PPI	Plano Pedagógico Institucional
Profor	Programa de Formação Continuada Docente
Prograd	Pró-reitoria de Graduação
SIE	Sistema de Informações para o Ensino
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFT	Universidade Federal do Tocantins
Unitins	Universidade Estadual do Tocantins

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 REVISÃO DA LITERATURA	19
2.1 CONTEXTO HISTÓRICO DA MONITORIA	19
2.2 A TRAJETÓRIA DO ENSINO MÚTUO NO BRASIL.....	25
2.3 A MONITORIA NAS UNIVERSIDADES FEDERAIS DO BRASIL.....	29
2.4 O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE MONITORIA DA UFT	35
2.4.1 Funcionamento do programa	36
2.4.2 Definição das disciplinas	39
2.4.3 Distribuição das Vagas	41
2.4.4 Processo de Seleção	43
2.4.5 Frequência e pagamento	45
2.4.6 Certificação	46
2.4.7 Avaliação	47
3 MÉTODO DA PESQUISA	49
3.1 O TIPO DE PESQUISA.....	49
3.2 UNIDADE DE ANÁLISE	54
3.3 UNIVERSO DA PESQUISA.....	54
3.4 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS	56
4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	60
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	77
REFERÊNCIAS	81
APÊNDICE A - Questionário de Avaliação sobre o Programa Institucional de Monitoria (PIM) da UFT a partir da percepção dos alunos monitores	88
APÊNDICE B - Questionário de Avaliação sobre o Programa Institucional de Monitoria (PIM) da UFT a partir da percepção dos professores orientadores.....	93
APÊNDICE C - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	98
APÊNDICE D - Diagnóstico do Programa Institucional de Monitoria da UFT	100
ANEXO A - Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão nº 15/2013	113

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o ensino superior passou por grandes transformações, exigindo das universidades uma postura mais atuante, no sentido de estar mais próxima da comunidade acadêmica e da sociedade.

As mudanças ocorridas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) estabeleceram novas diretrizes curriculares, definindo uma metodologia cujas ações devem estar previstas nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC's), proporcionando aos futuros profissionais uma formação acadêmica mais ampla e dinâmica.

Nesse contexto, a monitoria surge como uma atividade complementar incluída nos projetos pedagógicos dos cursos, fundamental na formação do estudante, além de propiciar uma vivência da prática docente.

A atividade de monitoria no ensino superior brasileiro se institucionalizou com a criação da Lei nº 5.540 (BRASIL, 1968) que estabeleceu as funções de monitor para atuar junto aos cursos de graduação. Contudo, estudos mostram que a prática da monitoria não é recente, mas remonta desde a Antiguidade com pensadores como Sócrates e Comenius que acreditavam que o ensino deveria ser compartilhado entre quem ensina e o aprendiz.

A Lei nº 9.394 (BRASIL, 1996) que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional prevê em seu artigo 84 o exercício da monitoria, ressaltando que: “os discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos”.

Para atender o disposto na referida lei, a Universidade Federal do Tocantins (UFT), assim como a maioria das instituições de ensino superior, adotou a monitoria como uma política de apoio ao ensino, instituindo o Programa Institucional de Monitoria (PIM) por meio da Resolução Normativa nº 01 (PROGRAD, 2005), cujo foco era incentivar o estudante nas questões acadêmicas, despertando o interesse pela docência, proporcionando uma aproximação maior na relação discente-docente.

Na revisão de literatura, é possível observar que muitos autores têm debatido o tema, trazendo inúmeras contribuições aos programas de monitoria e às instituições de ensino superior. No entanto, a maioria dos estudos contempla relatos de experiências de estudantes que vivenciaram a prática da monitoria no decurso de sua vida acadêmica.

Haag et al. (2008) definem monitoria como um serviço de apoio pedagógico oferecido aos alunos que buscam aprofundar conteúdos e auxiliar o professor e os colegas em suas principais dificuldades relacionadas à disciplina ministrada em sala de aula.

Nesse mesmo sentido, Freitas et al. (2011) ressaltam que a monitoria é um instrumento de apoio pedagógico que contribui no processo de formação dos alunos e na melhoria da qualidade do ensino. Além de viabilizar a criação de espaços de aprendizagem oportunizando ao monitor a vivência em atividades de ensino, pesquisa e extensão, a monitoria fortalece a relação entre monitor e professor.

Natário e Santos (2010) afirmam que os programas de monitoria precisam criar condições para que os estudantes desenvolvam seu potencial acadêmico, aperfeiçoando e aprimorando suas habilidades relacionadas à atividade docente, agregando conhecimento e experiência à sua formação profissional. Ressaltam, também, que a atuação do monitor junto ao professor deve ser participativa, isto é, monitor e professor devem discutir estratégias que favoreçam o ensino e a aprendizagem, definindo uma metodologia de trabalho alinhada aos objetivos do programa que seja capaz de atender às necessidades e dificuldades apresentadas pelos estudantes.

Esse conceito de aprender com o outro, a partir de conhecimentos prévios, e desenvolver novas habilidades cognitivas e intelectuais, aproxima-se da teoria de Vygotsky, que acredita que o desenvolvimento do ser humano se baseia no aprendizado mútuo e que a transformação de uma pessoa se dá através da relação com outras.

1.1 PROBLEMA E JUSTIFICATIVA

Na condição de servidora da Universidade Federal do Tocantins que atua diretamente na gestão do Programa de Monitoria desta instituição, observei com base nos relatórios gerenciais os índices de reprovação nas disciplinas objeto de monitoria e, por meio das avaliações realizadas semestralmente pelo setor, as dificuldades, críticas e sugestões elencadas pelos atores do Programa (monitores e professores).

Diante dessas informações, algumas ideias e questionamentos foram surgindo a respeito do tema apresentado, constatando a importância do Programa na vida acadêmica desses estudantes e na sua relação com o professor e instigando o meu papel enquanto servidora pública e agente de mudança dentro desta instituição voltada para a educação.

Considerada um instrumento de apoio pedagógico que contribui para a melhoria do

ensino da graduação, a monitoria possibilita ao monitor a oportunidade de vivenciar atividades de ensino, pesquisa e extensão, além de proporcionar o desenvolvimento e ampliação do conhecimento adquirido na disciplina com o auxílio do professor, associando teoria e prática no sentido de auxiliar e maximizar seu aprendizado visando melhorar o rendimento acadêmico daqueles que procuram o auxílio do monitor.

Além disso, a monitoria também propicia ao aluno monitorado uma melhor compreensão e aprofundamento do conteúdo relacionado à disciplina objeto da monitoria, impulsionando e aprimorando a qualidade do ensino adquirido.

A relevância desse tema configura-se pelas características da monitoria: por tratar-se de uma política institucional adotada pela UFT há mais de 10 anos como uma forma de apoio ao ensino; por contribuir no processo de formação dos estudantes; propiciar a melhoria do processo de ensino-aprendizagem e pela experiência profissional da pesquisadora com o programa de monitoria da UFT.

Pelo fato de ser uma política institucional, a monitoria está regulamentada nos Projetos Pedagógicos dos Cursos, Regimento Acadêmico e Resoluções da UFT. Institucionalizada desde 2005, a monitoria foi criada com o objetivo de incentivar o aluno nas questões acadêmicas, despertando o interesse pela docência, proporcionando uma aproximação maior na relação estudante-professor.

Outro aspecto relevante para a escolha do tema é o fato da monitoria contribuir no processo de formação dos estudantes, pois permite ao aluno, a partir dessa experiência nas atividades de ensino, vivenciar a prática da docência, desenvolvendo novas metodologias de ensino e descobrindo uma nova vocação.

Por propiciar a melhoria do processo de ensino-aprendizagem, a monitoria constitui-se numa importante ferramenta de apoio ao ensino, estreitando a relação entre monitor e professor que juntos poderão traçar novas metodologias de aprendizagem que possam vir a contribuir para a melhoria da qualidade do ensino e a permanência e sucesso acadêmico, sendo este um dos grandes desafios das universidades: possibilitar não só o acesso, mas também promover políticas institucionais que garantam sua permanência.

Outro fator que contribuiu para essa escolha foi a experiência profissional da pesquisadora, enquanto servidora pública na Diretoria de Programas Especiais em Educação da Pró-reitoria de Graduação, setor responsável pela gestão do PIM na UFT – há 09 anos –, pois permitiu ampliar os conhecimentos não apenas sobre a forma de gerenciamento do programa e de suas legislações, mas fez surgir a necessidade de conhecer e aprofundar as questões práticas

e pedagógicas do programa, uma vez que essa vivência ainda é muito restrita no que diz respeito às atribuições da diretoria.

A relevância dos estudos sobre a monitoria se concentra na possibilidade de que as pesquisas possam indicar, de forma mais consolidada, as ações, adequações e intervenções necessárias para que a prática da monitoria seja, de fato, um instrumento de apoio ao ensino, motivando e despertando nos alunos o interesse pela docência.

Nas pesquisas realizadas no banco de dados do Periódicos Capes, Scielo e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações do IBICT verificou-se que os estudos destinados à investigação da monitoria nas instituições de ensino superior ainda são incipientes. Alguns autores como Moutinho (2015), Steinbach (2015), Bezerra (2012) e Natário (2001) abordaram o tema em questão, porém analisando objetivos diferentes.

Dentro dessa perspectiva, torna-se essencial o fomento a pesquisas dessa natureza com o intuito de produzir conhecimento capaz de gerar reflexões e discussões sobre a importância da monitoria no âmbito acadêmico, além de contribuir para a proposição de melhorias e adequações pertinentes ao aprimoramento das práticas de gestão do programa tão relevante para a comunidade acadêmica.

Portanto, compreender a realidade e o funcionamento do programa, como as decisões são tomadas e como são implementadas na prática, analisar a relação existente entre professor e monitor e as dificuldades que cada indivíduo enfrenta durante a atividade de monitoria torna-se relevante forma para identificar os problemas existentes subsidiando os gestores responsáveis pelo programa de monitoria a tomar decisões pautadas nos resultados obtidos através dessa pesquisa.

Assim, considerando a relevância desse mestrado (profissional), que tem o desafio de transformar a realidade estudada através da proposição de soluções, pretendeu-se realizar um trabalho útil e eficaz que contribua de algum modo, na resolução dos problemas, como também conscientizar gestores, professores e acadêmicos sobre a importância da monitoria para o processo de ensino-aprendizagem. Para tanto, reuniu-se os dados da pesquisa para um diagnóstico do Programa de Monitoria (Apêndice D) que permite uma melhor compreensão da percepção dos professores e monitores sobre a prática da monitoria na UFT.

Estas inquietações motivaram a necessidade de responder à seguinte questão: *o Programa de Monitoria tem sido efetivo no objetivo de contribuir para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem nos cursos de graduação presenciais do Câmpus de Palmas da Universidade Federal do Tocantins (UFT) e promover a construção de uma relação entre monitores e professores?*

Esta pesquisa analisa a contribuição do Programa Institucional de Monitoria (PIM) e seu impacto tanto para o monitor por meio da melhoria do processo de ensino-aprendizagem e incentivo a iniciação à docência, quanto para o professor-orientador através do seu envolvimento com os alunos e a relação destes em sala de aula no auxílio a outros estudantes.

1.2 OBJETIVOS DA PESQUISA

1.2.1 Objetivo Geral

Para Marconi e Lakatos (2003, p. 156), “toda pesquisa deve ter um objetivo determinado para saber o que vai procurar e o que pretende alcançar. O objetivo torna explícito o problema, aumentando os conhecimentos sobre determinado assunto”.

Destarte, o objetivo geral desta pesquisa é: **analisar o Programa Institucional de Monitoria da UFT quanto à sua efetividade no que se refere à melhoria do processo de ensino aprendizagem e na construção da relação entre alunos monitores e professores orientadores.**

1.2.2 Objetivos Específicos

A partir da problematização e do objetivo geral, foram traçados os seguintes objetivos específicos:

- mensurar o quantitativo de monitores e professores orientadores que participaram do programa;
- identificar as disciplinas com maior índice de reprovação;
- descrever a relação entre professores orientadores e monitores; e
- diagnosticar a percepção dos professores orientadores e monitores quanto ao alcance dos objetivos do programa.

1.3 DESCRIÇÃO DA ESTRUTURA DO TRABALHO

Esta dissertação está estruturada em cinco capítulos. Além desta parte introdutória em que se apresenta a problemática da pesquisa, justificativa e os objetivos, o leitor encontrará no

segundo capítulo, as contribuições teóricas sobre a monitoria com o intuito de conhecer os primórdios dessa prática.

Esse segundo capítulo foi subdividido em outros quatro em que se tratou, inicialmente, sobre o contexto histórico da monitoria; em seguida discorreu-se sobre a trajetória do ensino mútuo no Brasil; na sequência, realizou-se uma pesquisa nas universidades federais para conhecer como estas definem a monitoria no contexto acadêmico; e, por fim, apresentou-se o Programa de Monitoria da UFT, com o objetivo de conhecer, de forma mais detalhada, o seu funcionamento e operacionalização, ressaltando que essa etapa foi realizada a partir do conhecimento técnico e da experiência da pesquisadora, além da análise das legislações e registros acadêmicos aos quais tem acesso.

O terceiro capítulo apresenta o percurso metodológico da pesquisa, descrevendo a unidade de análise, universo da pesquisa, instrumentos e a forma de coleta de dados. O quarto capítulo, por sua vez, dedica-se à apresentação e discussão dos resultados. Por fim, apresentam-se as considerações finais do estudo, destacando algumas reflexões levantadas durante o desenvolvimento desta dissertação.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 CONTEXTO HISTÓRICO DA MONITORIA

Historicamente, a monitoria foi considerada um instrumento de auxílio ao ensino, onde a tarefa de ensinar não era uma prática exclusiva do professor, mas compartilhada entre aqueles que se destacavam em sala de aula e estes, por sua vez, tinham o dever de repassar o conhecimento aos demais.

Os indícios da prática da tutoria¹, segundo Fidalgo (2012) estiveram presentes desde o nascimento até o processo formativo e educacional da humanidade. Sua utilização no processo de construção do conhecimento e aprendizagem remonta a antiguidade com famosos pensadores, tais como Sócrates, Quintiliano e Comenius.

Sócrates acreditava que à medida que o professor questionava o aluno e este, constatando sua insuficiência de conhecimento para responder, seria levado a um nível de reflexão que antes não existia, resultando na máxima socrática “conhece-te (*sic*) a ti mesmo”.

Na perspectiva quintiliana, por exemplo, a criança teria que ser ensinada na companhia de outras e com o auxílio destas o que tornaria o aprendizado mais eficaz ao que ela teria se ensinada sozinha. Quintiliano argumenta ainda que o ambiente familiar inibe o aprendizado da criança, e que o contato com o público permite socializar e obter uma melhor aprendizagem da vida.

Outrossim, Comenius (2001) propõe que, para além do ensino do professor, haja o compartilhamento do conteúdo, uns ensinando aos outros, pois desta forma, cada aluno conquistaria sua autoaprendizagem ao fazer-se mestre para o outro.

Hartup (1977) aponta que a utilização de crianças como tutores nas escolas traz três benefícios principais: (1) aproveita o potencial existente na interação entre pares para fins educacionais; (2) é considerada um fator motivacional tanto para o tutor quanto para o tutorando; e (3) pode ser utilizada como um complemento às atribuições do professor fornecendo assistência individual às outras crianças. De acordo com o autor, as relações entre pares são precursoras para adquirir habilidades sociais, emocionais e cognitivas.

Franciscato e Maluf (2006, p. 206) salientam que:

¹ Nas pesquisas realizadas, os autores utilizavam os termos tutoria ou tutor com o mesmo sentido de monitoria, isto é, a figura de um indivíduo que por seu elevado desempenho ou mais adiantado na realização de uma atividade atua auxiliando outros indivíduos com menor desempenho. Natário (2001, p.7) corrobora ao afirmar que “na literatura internacional, o termo monitor é usado de forma similar ao termo tutor”.

[...] quando nos referimos à tutoria ou tutor, entendemos ser a interação social em que um indivíduo mais capaz, mais experiente ou mais adiantado na realização de uma tarefa atua com o objetivo de ajudar outro indivíduo, seu parceiro. Este, por sua vez, é menos experiente ou menos adiantado na atividade em torno da qual se exerce a tutoria. As situações de interação de tutela são vistas como benéficas tanto para aquele que ajuda, o tutor, quanto para aquele que é ajudado, o tutorado.

A partir das transformações ocorridas entre os séculos XVI a XVIII, principalmente com a Revolução Industrial, a tutoria sofreu mudanças no que se refere à modalidade de ensino, mas manteve sua ideia original. Devido à carência de professores preparados para o ensino da leitura e escrita à época, as escolas religiosas francesas adotaram um método em que um aluno tutor seria responsável por um grupo de estudantes, dando origem à monitoria (FRANCISCATO; MALUF, 2006).

Na metade do século XIV, os mestres contavam, quase sempre, com a ajuda de um monitor ou tutor no processo de ensino. “Os estudantes dependiam das aulas para adquirirem informações, sendo que as mesmas eram ministradas em qualquer lugar, mesmo ao ar livre” (GILES, 1987, p. 85). Na Inglaterra, mestres residiam junto com os alunos para que as aulas pudessem ser realizadas na própria residência e, com isso houvesse maior aproveitamento da disciplina.

Outra referência da monitoria surgiu, no século XVI, com a ordem religiosa dos jesuítas, a qual exerceu forte influência na sociedade e contribuiu para o fortalecimento da educação com o objetivo de difundir a religião e combater o protestantismo. No século XVII, ainda sob a influência do ensino jesuítico, fora implantado um novo método pedagógico nas universidades, o *Ratio Studiorum* (Plano de Estudos da Companhia de Jesus), uma metodologia que compreende tanto a transmissão de conteúdos através dos processos didáticos, quanto os estímulos pedagógicos os quais asseguram o êxito do esforço educativo.

A preleção é a principal característica do *Ratio Studiorum* cuja finalidade era motivar e desenvolver no aluno o hábito do estudo antecipado. A tarefa do professor era indicar as lições que deveriam ser estudadas em casa de acordo com o nível intelectual de cada um para que, durante sua exposição, os estudantes fossem capazes de colaborar quando interrogados.

Para Franca (1952), “a preleção, na sua finalidade, é menos informativa do que formativa; não visa comunicar fatos, mas desenvolver e ativar o espírito. Com uma compreensão viva, o aluno vai exercitando, não tanto a memória, mas também e principalmente a imaginação, o juízo e a razão”.

No método da preleção a aula era mais dinâmica, pois os estudantes eram solicitados frequentemente pelo professor a colaborarem emitindo opiniões, discutindo e argumentando sobre o conteúdo estudado antecipadamente.

Miranda (2009) salienta que, para atender às regras estabelecidas no *Ratio Studiorum*, os jesuítas definiram uma didática bastante exigente e, para isso, contavam com o auxílio dos melhores alunos ou dos alunos mais adiantados, chamados “decuriões”, responsáveis por outros colegas, de quem tomavam as lições de cor, recolhiam os exercícios, anotavam erros e faltas diversas. Essa prática, conhecida como decúria, representou uma das principais raízes da institucionalização da monitoria.

A monitoria somente foi utilizada como prática pedagógica no final do século XVIII através da instituição do ensino/método monitorial ou mútuo². De acordo com Bello (1945) a Escola Monitorial teve sua origem em Madras, colônia inglesa na Índia e difundida na Inglaterra como estratégia de ensino a partir de 1797. Posteriormente, foi adotado na França e em outros países da Europa até chegar à América Latina em meados do século XIX.

Nessa época, caracterizada pela Revolução Industrial, o cenário era de exploração da força de trabalho dos operários e de seus filhos. O ensino tinha como único propósito preparar o operário para uma atividade árdua, e não a sua qualificação. (NATÁRIO, 2001; BASTOS; FARIA FILHO, 1999).

Vincent (1980, p. 261) afirma que “o ensino mútuo teve sua origem com o processo de industrialização, cuja finalidade era transmitir rapidamente e com poucos gastos a todos os alunos os *saberes* e o *saber-fazer* indispensável àquele momento histórico”. [grifos do autor]

A adoção e implantação desse método foram vistas com bons olhos pelos donos dos meios de produção que precisavam de operários disciplinados e com algum conhecimento em leitura e escrita para trabalharem na produção industrial que estava em ascensão naquela época.

Os precursores do método monitorial foram Andrew Bell (1797) e Joseph Lancaster (1803). Apesar de não se conhecerem, tinham muitas ideias em comum, e, através de suas obras, estabeleceram os princípios, estruturas e procedimentos pedagógicos do novo método de ensino preconizado para o ensino elementar.

Com o objetivo de expandir a educação para todas as classes sociais, cujo monopólio até então era da Igreja, e diante da falta de professores habilitados, esses educadores criaram,

² Optou-se por empregar as duas formas de expressão utilizadas na literatura consultada: método/ensino monitorial, de origem inglesa, e método/ensino mútuo, tradução francesa originada da proposta de Bell e Lancaster. No Brasil, os documentos adotam as duas terminologias.

separadamente, um sistema que utilizava o conhecimento de crianças mais velhas para ensinar crianças mais novas – instituindo assim, o “ensino mútuo ou monitorial”.

Bell (1797) utilizou o ensino mútuo pela primeira vez quando esteve à frente de um orfanato em Madras nas Índias Inglesas. Ao se deparar com a falta de recursos para pagamento dos professores, Bell propôs colocar seus melhores alunos (os monitores) para ensinar aos demais colegas o conhecimento recebido do professor, conseguindo instruir cerca de 200 alunos a partir deste método.

Lancaster (1803) por sua vez, abriu uma escola em Londres para atender principalmente os filhos da classe trabalhadora (aproximadamente 1200 crianças). Com muitos alunos e sem dinheiro para manter os professores, Lancaster, mesmo divergindo de questões educacionais do método de Bell, fez uso de algumas das práticas pedagógicas desenvolvidas por ele, dividindo os alunos em classes onde cada classe teria um monitor sob a supervisão do professor.

Bell era contra a disseminação do ensino para todas as classes atendendo apenas os membros da igreja anglicana, enquanto Lancaster defendia a propagação da instrução a todos independente da classe ou religião. Com o passar do tempo, o método de ensino foi sendo aperfeiçoado em seus procedimentos adquirindo a forma *lancasteriana* conhecida atualmente (NEVES, 2003).

Quanto à disseminação desse método, Araújo (2010, p. 89) evidencia que:

O ensino lancasteriano então se torna responsável pela massificação do ensino, permitindo que as crianças conseguissem chegar à escola, sem que com isso o Estado tivesse que arcar com elevados custos. Tal fator é de imensa contribuição para o rápido avanço desse método pela Europa e restante do Ocidente.

Inicialmente, esse método teve como objetivo ensinar um maior número de pessoas com o emprego de poucos recursos financeiros. Segundo Manacorda (1992, p. 257) esse experimento de ensino sugere um sistema destinado a “diminuir as despesas da instrução, a abreviar o trabalho do mestre e a acelerar os progressos do aluno”, pois à medida que o professor ensinava o conteúdo a um grupo de alunos selecionados pelo seu desempenho, estes deveriam repassar o aprendizado recebido pelo mestre (representação da autoridade social na escola) aos demais alunos proporcionando assim, uma alfabetização em massa, principalmente das classes menos favorecidas.

Antes do surgimento e implantação do método monitorial ou mútuo, a instrução se dava através de dois métodos de ensino: o método individual e o método simultâneo. Em ambos, o professor era o principal agente de ensino.

Segundo Lesage (1975, p. 62), o ensino individual:

Consiste em fazer ler, escrever, calcular cada aluno separadamente, um após o outro, de maneira que, quando um recita a lição, os demais trabalham em silêncio e sozinhos. O professor dedica poucos minutos a cada aluno. O emprego de meios coercitivos garante o silêncio e o trabalho. Não existe um programa a ser adotado, e as variações, de escola para escola, são imensas.

Nesse método cada aluno era orientado individualmente pelo professor, retornando ao seu lugar para exercitar e compreender, através da repetição, o que fora ensinado pelo professor. Para Araújo (2010, p. 87), “caracteriza-se por uma ação exclusiva do professor em relação a cada aluno em particular”.

O método simultâneo, por sua vez, caracterizava-se pelo seu aspecto coletivo abrangendo um maior número de alunos e pela divisão da turma em classes de acordo com o nível de cada um, porém assim como no método individual, o professor continuava sendo o principal agente de ensino.

No método simultâneo o ensino é coletivo e apresentado a grupos de estudantes reunidos em função da matéria a ser estudada. O ensino dado pelo professor já não aborda mais a um único aluno, como no modo individual, mas pode atender a cinquenta ou sessenta alunos ao mesmo tempo. Os alunos são divididos de maneira mais ou menos homogênea, de acordo com seu grau de instrução. Para cada grupo ou classe, um professor ensina e adota material igual para todos. Esse método (...) comporta em nível de estrutura, três classes sucessivas. A primeira é dedicada exclusivamente à leitura, (...). A segunda (...) destina-se à aprendizagem da escrita, (...). Na terceira classe, (...) são abordadas as disciplinas mais complexas e mais elaboradas: gramática, ortografia e cálculo (LESAGE, 1975 p. 62-63).

A forma de ensino simultâneo sofreu algumas críticas como, por exemplo, o comprometimento do aproveitamento da disciplina, uma vez que o professor passou a atender vários alunos ao mesmo tempo e não apenas um aluno individualmente, causando assim, um tumulto em sala de aula. Entretanto, a adoção do método simultâneo racionalizou o processo de ensino-aprendizagem expandindo a educação a um maior número de pessoas.

Diferentemente dos demais, o método mútuo ou monitorial tem como característica o ensino compartilhado entre professor e aluno. O professor deixa de ser o único agente de ensino e passa a dividir a responsabilidade com os alunos-monitores proporcionando assim, uma democratização das funções de ensinar. Estes, escolhidos dentre aqueles que se destacam pelos seus bons resultados, eram considerados capazes de transmitir àqueles com desempenho inferior os conhecimentos aprendidos com o mestre, atuando como mediador entre o professor e o conteúdo que deveria ser repassado aos demais aprendizes.

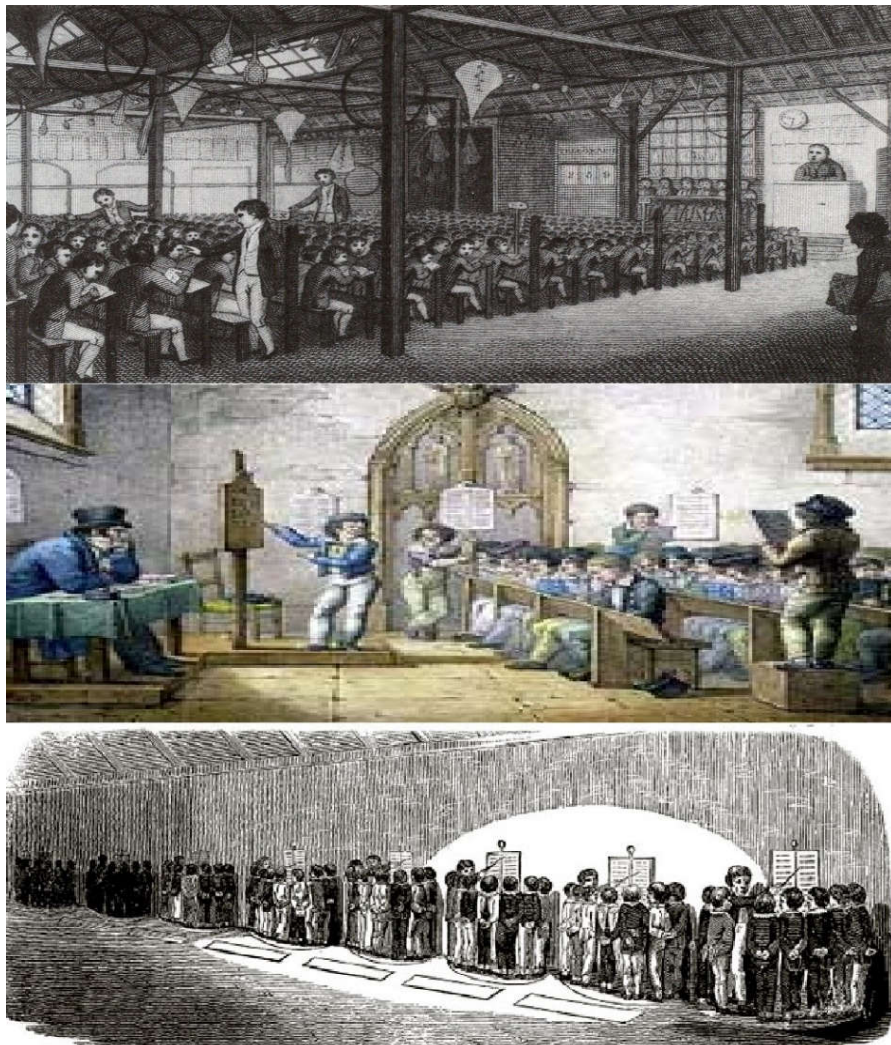
No mesmo sentido, Bastos e Faria Filho (1999, p. 6) afirmam que o princípio fundamental do método monitorial consiste “na reciprocidade de ensino entre os alunos, o mais

capaz servindo de professor àquele que é menos capaz, e é assim que a instrução é ao mesmo tempo simultânea, pois todos avançam gradualmente, seja qual for o número de alunos”, ou seja, baseia-se no ensino dos alunos por eles mesmos.

O papel do professor passou a ser o de ensinar os monitores antes do início das aulas, instruindo-os de acordo com seu grau de conhecimento para que depois estes pudessem retransmitir o aprendizado dado pelo mestre anteriormente. Os alunos eram divididos conforme as disciplinas e agrupados de acordo com o nível de conhecimento; os melhores alunos – os monitores – ficariam responsáveis por cada um desses grupos.

Durante as aulas, o professor ficava sentado à sua mesa, sob um tablado, observando o desempenho dos monitores e corrigindo-os quando necessário (Figura 1). Controlava a entrada e saída dos alunos, as mudanças de exercício, a instalação nos bancos utilizando instrumentos para emitir as ordens como sineta, apito ou bastão.

Figura 1 - Método de ensino mútuo/monitorial



Fonte: Site História da Educação (adaptado pela autora)

A função do professor, nesse caso, era repassar o conteúdo aos monitores e, posteriormente, supervisioná-los. Manacorda (1992, p. 259) ainda complementa ressaltando que o mestre deveria “vigiar as divisões quanto à instrução, examinar uma ou duas vezes por semana cada classe, assistir às repetições dirigidas pelos monitores”.

Segundo Bastos (1999), quando um aluno se destaca mantendo-se regularmente o primeiro da classe, este pode ascender à classe superior, ocupando o último lugar. Entretanto, se o aluno mantiver um rendimento mediano não obtendo progresso, ele retorna à classe ocupada anteriormente. O bom desempenho do aluno também proporciona sua promoção ajudando o monitor e substituindo-o em caso de ausência. Dessa forma, havia uma movimentação constante de classificação dos alunos durante o ano.

Lancaster acreditava que o uso constante da repetição e memorização tanto da leitura e escrita quanto da aritmética inibia a preguiça, a ociosidade e aumentava o desejo pela quietude. Desta forma, ele não esperava que os alunos tivessem originalidade ou reflexão intelectual, mas que pudessem obter as prerrogativas necessárias para adquiri-las (NEVES, 2003).

Nesse tocante, várias críticas surgiram, dentre elas a de Bastos (1999, p. 66) que afirmava que o método lancasteriano era “(...) um sistema empírico e prático, baseado em procedimentos mecânicos, portanto, desprovido de valor educativo (...)” e a de Foucault (1987) que considerava o ensino mútuo “uma máquina de quebrar os corpos e a inteligência”.

Para Villela (1999, p. 146), o método mútuo/monitorial “enaltecido por uns como a única possibilidade de salvação para as novas gerações, criticado por outros pela monstruosidade de permitir que crianças ensinassem a crianças, era, sem sombra de dúvidas, o grande *frisson* do momento educacional europeu”. E, assim como ocorreu nos países europeus, acabou predominando também no ensino brasileiro, tema que será discutido no próximo item.

2.2 A TRAJETÓRIA DO ENSINO MÚTUO NO BRASIL

O sistema educacional brasileiro teve sua origem com a chegada da Companhia de Jesus – uma instituição mantida pela Coroa Portuguesa, que tinha como missão educar os filhos dos colonos. Apenas a uma minoria (donos de terra e senhores de engenho) cabia o direito à educação. Mulheres e filhos primogênitos eram excluídos dessa minoria, sendo que, aos primogênitos era reservada uma educação que os preparava para assumir os negócios da família (ROMANELLI, 1986).

O sistema jesuítico de ensino, que era fundamentado basicamente na religião, perdurou por mais de dois séculos, quando ocorreu a expulsão dos jesuítas da Colônia. Segundo

Romanelli (1986, p. 36) “com a expulsão, desmantelou-se toda uma estrutura administrativa de ensino. (...). Leigos começaram a ser introduzidos no ensino e o Estado assumiu, pela primeira vez, os encargos da educação”.

Com a chegada da família real ao Brasil, em 1808, houve uma nova tentativa de impulsionar o sistema educacional brasileiro. Foram criadas as primeiras faculdades de medicina e as primeiras escolas primárias adotando o ensino elementar. Os registros históricos sobre a educação brasileira apontam que o método monitorial chegou ao Brasil por volta de 1820³ a partir de importantes decisões do governo na esfera educacional.

Os graves problemas educacionais do país como a falta de professores e de recurso para pagá-los suscitaram no governo a necessidade de implantação de um método de ensino que fosse adequado à realidade brasileira. O ensino monitorial apresentava ser a solução mais viável por sua vantagem econômica de tempo, espaço, conteúdo e despesas (LINS, 1999; NATÁRIO, 2001; BEZERRA, 2012).

Entretanto, a educação elementar só foi considerada relevante e necessária pelas autoridades anos depois. Em 1808, quando o Brasil ainda era sede da Coroa Portuguesa, o governo investiu na criação de cursos técnicos e em instituições de ensino superior a fim de qualificar pessoas para trabalhar na administração. O ensino de primeiras letras, não foi prioridade das autoridades naquele momento.

Em seu jornal, “*O Correio Braziliense*”, Hipólito de Mendonça publicou uma série de artigos os quais aconselhavam Brasil e Portugal a adotarem o método Lancaster seguindo exemplo de países como Inglaterra que obteve resultados satisfatórios e progressivos com a implantação desse novo método de ensino, como pode ser visto nesse trecho extraído do jornal publicado em Londres, em abril de 1816⁴:

O problema, pois, que há para resolver é: como se poderá generalizar uma boa educação elementar, sem grandes despesas do Governo, e sem que se tire as classes trabalhadoras o tempo, que é necessário que empreguem nos diferentes ramos de suas respectivas ocupações?

E continua referindo-se às vantagens de aplicar o método monitorial a toda sociedade:

os sistemas de educação, que se inventaram na Inglaterra, e que tem obtido melhoramentos sucessivos, são destinados a preencher aquelas vistas; é por isso que intentamos propô-los como exemplo digno de imitar-se em Portugal, e no Brasil,

³ Após várias pesquisas, verificou-se que não há consenso quanto à data de introdução do método monitorial no Brasil. Alguns estudiosos citam que em 1817 o governo francês enviou um professor ao Brasil com a missão de implantar o ensino mútuo.

⁴ CORREIO BRAZILIENSE. Educação elementar - Introdução. Londres, abril de 1816. p. 346-350.

aonde [*sic*] a necessidade da educação elementar é tão manifesta, que julgamos não carecer de demonstração.

Assim, por meio de um decreto, o governo instituiu em 1823, a criação de uma escola de primeiras letras, aplicando o ensino mútuo para instrução não apenas dos militares como também sendo benefício a todas as classes dos súditos que queiram aproveitar de tal método. A escola deveria ser instalada no Rio de Janeiro e, posteriormente, cada província enviaria um soldado para aprender o método e em seguida disseminá-lo na província de origem.

Com a outorga da Constituição de 1824, o governo declarou que a instrução primária seria gratuita a todos os cidadãos e solicitou a todos os presidentes das províncias que, devido às boas experiências obtidas, fossem implantadas escolas pelo método mútuo.

As escolas de ensino mútuo se propagaram rapidamente principalmente nas províncias de São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Bahia, sendo posteriormente regulamentada pela Lei de 15 de outubro de 1827 estabelecendo em seu art. 4º que as escolas seriam “de ensino mútuo nas capitais das províncias” e “também nas cidades, vilas e lugares populosos delas, em que for possível estabelecer-se” (BRASIL, 1827, p. 71).

De acordo com Malanchen e Orso (2006, p. 43), “a novidade da lei foi o de adotar o *método Lancaster* conhecido pelo ensino monitorial, porque havia um monitor que ensinava a classe, que podia ser um aluno mais adiantado, e o *ensino mútuo* porque se baseava na transmissão pedagógica dos alunos entre si”.

Até esse período, o método predominante de ensino era o individual cuja metodologia exigia maiores recursos. Esta foi uma das razões que motivaram o governo a substituí-lo pelo método monitorial, tendo em vista que este necessitava de pouco investimento, atendia um número maior de pessoas e em menor tempo (BEZERRA, 2012).

Adotada de forma simplista e por ser uma solução barata para os problemas educacionais da época, o sistema não sofreu nenhuma alteração desde então, e acabou se transformando em modismo, sendo posteriormente, abandonado pelos educadores deste século (NATÁRIO, 2001).

Stephanou e Bastos (2005) ressaltam que não houve de fato a implantação do método monitorial no Brasil, mas uma discussão política em torno das vantagens e desvantagens do método, tendo em vista a falta de escolas que comportassem tantos alunos.

Para Faria Filho (2010, p. 141-142), o método mútuo se tornou inviável:

Em primeiro lugar, porque não foram produzidas as condições materiais fundamentais para que tais escolas funcionassem: não havia espaços adequados, faltavam os materiais didático-pedagógicos para os alunos. Em segundo lugar, alegava-se que os

professores não eram formados para a realização do ensino segundo preconizava o método e que, além disso, a inexistência de instituições que cuidassem da formação de tais professores era um grande limite à realização dos propósitos reformistas.

Mesmo com todas as condições desfavoráveis, o ensino mútuo foi regulamentado no Brasil e adotado pelas escolas da época. A regulamentação da atividade de monitoria só ocorreu em 1968 com a Reforma Universitária e criação da Lei nº 5.540 (BRASIL, 1968) a qual fixou normas de organização e funcionamento do ensino superior e instituiu, em seu artigo 41 e parágrafo único⁵, a prática da monitoria e as funções do monitor em âmbito nacional:

Art. 41 – As universidades deverão criar as funções de monitor para alunos do curso de graduação que se submeterem a provas específicas, nas quais demonstrem capacidade de desempenho em atividades técnico-didáticas de determinada disciplina.

Parágrafo único – As funções de monitor deverão ser remuneradas e consideradas título para posterior ingresso em carreira de magistério superior (BRASIL, 1968, p. 10).

Ainda que tal artigo tenha sido revogado, foi de suma importância a consolidação da monitoria no Brasil, tendo em vista que vinculava o exercício da monitoria na graduação como um pré-requisito para adentrar na carreira docente, além de fixar a remuneração da atividade monitorial (BEZERRA, 2012).

Ressalta-se que o objetivo da monitoria, conforme dispunha a Lei nº 5.540 (BRASIL, 1968), era proporcionar experiência didática, vivenciando a realidade acadêmica do professor e auxiliando os alunos com dificuldade. Essa experiência serviria como estímulo ao discente que ingressaria no magistério superior com a noção e a prática em sala de aula.

Os Decretos nº 66.315 (BRASIL, 1970) e 68.771 (BRASIL, 1971) fixaram normas para participação de alunos em trabalhos de magistério e em outras atividades das instituições de ensino superior. Nesse decreto último, em seu artigo 1º, “as funções de monitor poderão ser exercidas por alunos de graduação de instituições de ensino superior, pertencentes ao sistema federal de ensino” (BRASIL, 1970, p. 1).

Para ingressar no programa, o aluno precisava apresentar rendimento escolar satisfatório na disciplina que pretendia exercer a monitoria e nas que representassem seus pré-requisitos, além de realizar uma prova específica em que seria avaliado seu conhecimento e capacidade de auxiliar os docentes em aulas, pesquisas e outras atividades técnico-didáticas.

⁵ A Lei nº 9.394 (BRASIL, 1996) estabeleceu as diretrizes e bases da educação nacional revogando a lei anterior nº 5.540 (BRASIL, 1968)

A organização e funcionamento da atividade de monitoria e as funções de monitor nas instituições de ensino superior só foram regulamentadas dez anos depois, por meio do Decreto nº 85.862 (BRASIL, 1981), que transferiu às universidades a responsabilidade em definir os requisitos necessários ao exercício das atividades de monitoria.

No que se refere à prática da monitoria no ensino superior, Frison e Moraes (2010, p. 147) destacam que “(...) em sua aplicabilidade, ela conserva a concepção original, pela qual os estudantes mais adiantados nos programas escolares, auxiliam na instrução e na orientação de seus colegas”.

Após várias mudanças nas legislações brasileiras, a monitoria está, atualmente, amparada no contexto da LDB conforme dispõe o artigo 84: “os discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos” (BRASIL, 1996, p. 30).

A monitoria deixaria de ser exclusivamente remunerada, podendo também ser do tipo não-remunerada ou voluntária. Os alunos seriam aproveitados em tarefas auxiliares de ensino e pesquisa, vedado à substituição do professor e cada instituição ficaria responsável em regulamentar a atividade de monitoria segundo a política de graduação de cada uma.

É sabido que a monitoria se inseriu gradativamente no contexto educacional como uma alternativa na busca da qualidade do ensino superior brasileiro. Além de incentivar os alunos à prática da docência, as universidades também têm a responsabilidade de formar cidadãos envolvidos e atuantes em ações de natureza social, política e econômica, contribuindo para o fortalecimento de uma sociedade fundamentada em princípios éticos e democráticos.

Além disso, verificou-se com base nas pesquisas realizadas que o programa de monitoria como vem sendo desenvolvido nas Instituições de Ensino Superior mantém algumas características do seu formato original. Isto se refere à relação entre professor e monitor e deste com os estudantes, além da figura do monitor se destacar dentre aqueles com melhor desempenho auxiliando os demais. Em virtude disso, será analisado a seguir, como a atividade de monitoria é definida no âmbito de algumas universidades federais do Brasil.

2.3 A MONITORIA NAS UNIVERSIDADES FEDERAIS DO BRASIL

A maioria das universidades federais brasileiras adota a monitoria como política institucional de apoio ao ensino e melhoria da aprendizagem, assim como de incentivo a

iniciação à docência fortalecendo a integração entre teoria e prática e a formação de novas práticas pedagógicas.

Nesse sentido, sabendo da importância do Programa de Monitoria nas Instituições de Educação Superior e de como este propicia a autonomia e prepara o monitor para ser um agente no processo de ensino-aprendizagem, integrando alunos e professores e auxiliando aos demais graduandos, buscou-se através de um levantamento nos *sites* institucionais e regimentos internos das universidades federais do país analisar como a monitoria é definida e conhecer essa atividade de acordo com as realidades e particularidades de cada instituição e região.

Segundo Frison e Moraes (2010), a monitoria é definida como uma estratégia de apoio ao ensino em que alunos mais adiantados nos programas de formação acadêmica auxiliam na instrução e orientação de seus colegas nas atividades de ensino, sob a supervisão do professor orientador. Nesse sentido, o programa de monitoria torna-se estratégia fundamental no processo de ensino-aprendizagem, especialmente no incentivo à prática docente.

A Universidade Federal do Piauí (2015, p. 1) segue essa linha ao conceber a monitoria como uma “atividade de ensino e aprendizagem que contribui para a formação do aluno, e tem por finalidade despertar o interesse pela carreira docente integrada às atividades de ensino dos cursos de graduação”.

Koppe e Israel (2009) consideram a monitoria uma oportunidade para o estudante descobrir sua vocação e vivenciar, sob um olhar diferente, o ambiente acadêmico, podendo, futuramente, tornar-se um docente.

Outra instituição que segue esse mesmo pensamento é a Universidade Federal de Goiás (2016, p. 1) que acredita que o objetivo da monitoria é “despertar no aluno, o interesse pela carreira docente e promover a consolidação de conhecimentos adquiridos mediante sua participação junto aos professores e alunos nas tarefas didáticas”.

A monitoria proporciona aos estudantes o aprofundamento em determinada disciplina, além de criar condições para que estes desenvolvam novas formas de pensamento colaborando com os professores na definição de novas metodologias de ensino e estreitando laços acadêmicos entre discentes e docentes.

Nessa mesma direção, a Universidade Federal do Tocantins (2013, p. 2) define a monitoria como um programa que “[...] contempla atividades de caráter didático-pedagógico desenvolvidas pelos alunos e orientadas por professores, que contribuem para a formação acadêmica do estudante da Universidade”.

Portanto, o aluno que vivencia a prática da monitoria consegue trilhar um caminho de autoaprendizagem colaborando com seus colegas a apropriarem-se do seu próprio processo de

aprendizagem. A monitoria insere o estudante nas atividades de ensino, preparando-o para o exercício da docência.

Contudo, o objetivo de um Programa de Monitoria não é apenas melhorar o desempenho de alunos através do auxílio de colegas com melhor rendimento em determinada disciplina, mas também proporcionar ao aluno-monitor aprofundar seus conhecimentos na disciplina objeto da monitoria, despertar o interesse pela docência e estreitar seu vínculo com a universidade (GUEDES, 1998).

No que tange a esse estreitamento de vínculo e criação de laços entre professor e monitor ressaltado por Guedes (1998), pode-se perceber que a Universidade Federal do Rio de Janeiro (2004) segue essa linha de raciocínio ao regulamentar a monitoria com o objetivo de despertar no aluno o interesse pela carreira docente assegurando a cooperação entre professor e aluno, nas atividades de ensino.

Corroborando nessa mesma linha, a Universidade de Brasília (2012) compreende a monitoria como um instrumento de apoio para a melhoria do ensino de graduação, através da definição de novas práticas e experiências pedagógicas com o intuito de fortalecer a articulação entre teoria e prática e a integração curricular. Tem como finalidade desenvolver a cooperação mútua entre discentes e docentes, além de oportunizar a vivência com o professor e suas atividades acadêmicas.

A Universidade Federal do Maranhão (2018, p. 1) segue esse raciocínio, ao considerar o Programa de Monitoria “uma modalidade de ensino-aprendizagem vinculada às necessidades de formação acadêmica do aluno de graduação que promove a cooperação mútua entre estudantes e professores, permitindo ao monitor experiência e incentivo ao exercício da docência no ensino superior”.

Nesse sentido, Lins (2008) ressalta que a monitoria promove, através de uma relação de cooperação entre monitor e professor, o enriquecimento da vida acadêmica do estudante, uma vez que incentiva a adoção de novas metodologias de ensino associando teoria e prática. A atividade de monitoria além de possibilitar o desenvolvimento de novas metodologias de ensino, viabiliza a construção de vínculos interpessoais entre monitor e professor orientador.

Para a Universidade Federal de Uberlândia (2002, p. 1), a monitoria “é uma experiência pedagógica que tem por objetivos desenvolver no aluno o interesse pela carreira do magistério superior e proporcionar a cooperação entre o corpo discente e o corpo docente, em benefício da qualidade do ensino ministrado pela Instituição”.

Essa relação aluno-professor é vista por Libâneo (1994, p. 249) como “[...] um aspecto fundamental da organização da ‘situação didática’, tendo em vista alcançar os objetivos do processo de ensino: a transmissão e assimilação dos conhecimentos, hábitos e habilidades”.

O monitor tem um papel de grande importância nesse processo de ensino-aprendizagem, o que favorece a criação de laços entre professor e aluno e a aprendizagem participativa, uma vez que, o monitor ao aprofundar no conteúdo da disciplina, sob um novo olhar, será capaz de compreender as dificuldades que o aluno pode enfrentar, e a partir disso, criar novos métodos capazes de melhorar o ensino.

Para tanto, o diálogo entre professor e monitor e entre estes e o grupo de alunos são fundamentais para o aprendizado, pois os objetivos devem ser traçados de acordo com as necessidades elencadas pelos alunos que irão usufruir da monitoria.

O processo de ensino-aprendizagem sob a ótica da relação mútua entre professor e monitor também é ressaltado por Cavalheiro (2008, p. 9):

A dinâmica da monitoria é sistematizar situações de aprendizagem que envolva o professor e os monitores num processo educativo onde seja superada a fragmentação e a reprodução de conceitos e se chegue, efetivamente, à reestruturação do próprio conhecimento constituindo desta forma um ciclo de aprendizado, pois novos saberes levam à colocação de novos problemas e a novas compreensões de mundo.

A ideia de aprender com o outro que, de certa maneira, possui um nível de conhecimento superior e desenvolver novas habilidades cognitivas e intelectuais, aproxima-se da tese de Vygotsky (2002) que acredita que o desenvolvimento do ser humano se baseia no aprendizado mútuo e na troca direta ou indireta de experiências, possibilitando a mudança de uma pessoa através da relação com outras.

Ainda, de acordo com o autor, o princípio fundamental do aprendizado é a maneira como ele desperta diferentes processos de desenvolvimento interno, os quais funcionam apenas quando o indivíduo interage com outras pessoas no seu ambiente de convívio.

O exercício da monitoria também possibilita ao aluno-monitor aprimorar seus espaços de aprendizagem. Natário e Santos (2010) ratificam afirmando que os programas de monitoria proporcionam um espaço para a aprendizagem criando condições para que o monitor desenvolva, durante a monitoria, habilidades que irão contribuir na escolha da carreira docente.

Seguindo essa tese, a Universidade Federal de Pernambuco (2017, p. 1) concebe a monitoria como um: “espaço de aprendizagem, proporcionado aos alunos dos cursos de graduação, visando o [sic] aperfeiçoamento do seu processo de formação e a melhoria da qualidade do ensino”.

Pode-se perceber que a socialização do conhecimento adquirido e a forma como este é repassado aos alunos, seja através da interação ou por meio de novas experiências permitirá ao discente ampliar sua visão de mundo. Desse modo, o programa de monitoria busca oferecer um espaço de vivência acadêmica possibilitando ao aluno adquirir habilidades e competências múltiplas necessárias em situações diversas, seja na vida acadêmica, pessoal ou profissional.

No mesmo sentido, analisando o Programa de Monitoria da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2013, p. 1) verificou-se que o programa tem como objetivo:

proporcionar um espaço de aprendizagem contribuindo para a qualidade da formação dos estudantes de graduação, por meio da intervenção de monitores nos processos pedagógicos, bem como criar condições para o aprofundamento teórico e o desenvolvimento de habilidades relacionadas à atividade docente.

Com o intuito de obter melhor compreensão e visualização, buscou-se sintetizar os principais objetivos do programa de monitoria nas universidades federais pesquisadas, conforme disposto no Quadro 1.

Quadro 1 – Principais objetivos do programa de monitoria

OBJETIVO	IFES
Contribuir para aperfeiçoar o processo de formação discente e a melhoria da qualidade de ensino.	UnB, UFU, UFRGS, UFT
Despertar o interesse pela docência e estreitar seu vínculo com a universidade.	UnB, UFRJ, UFPI, UFRGS, UFT , UFG, UFMA, UFU
Oferecer um espaço de vivência acadêmica possibilitando ao aluno adquirir habilidades e competências múltiplas.	UFRGS, UFPE

Fonte: Elaborado pela autora

As universidades, instrumentos de intervenção, têm buscado investir em estratégias e novas metodologias de ensino a fim de proporcionar tanto ao aluno uma formação acadêmica de qualidade quanto à própria instituição conquistando melhores resultados em suas avaliações. E, parte desta responsabilidade, é atribuída ao professor que tem o papel fundamental na construção da formação humana e profissional desse cidadão.

Antunes (2004, p. 28) ressalta a importância da aprendizagem e da colaboração do professor na atividade de monitoria:

A aprendizagem depende, portanto, do desenvolvimento prévio e anterior, mas depende também do desenvolvimento proximal do aprendiz. Não se coloca apenas as atividades que o sujeito é capaz de realizar de forma autônoma, mas também as atividades que pode aprender por meio de uma interação.

A proposta da monitoria é promover conhecimento num ambiente que promova situações de aprendizagem envolvendo monitor e professor onde a repetição de conteúdo e sua fragmentação sejam superadas criando novas formas de aprendizagem capazes de compreender melhor o mundo através da reestruturação do próprio conhecimento (CAVALHEIRO; DEL PINO, 2007).

Jesus, et al. (2012) ressaltam os benefícios trazidos pelo programa de monitoria para alunos, monitores e professores. O monitor consciente da sua função tende a desenvolver a aptidão para a docência, pois compartilha o aprendizado com os demais colegas, ensinando de uma forma diferente do processo de ensino do professor.

Os alunos que são atendidos pelo monitor aprendem de forma mais dinâmica num ambiente mais descontraído e motivador, já que o ensino é feito pelos colegas; o professor orientador se beneficia coordenando as atividades, auxiliando os monitores a propor novas metodologias de ensino, além de otimizar suas funções como docente.

As instituições de ensino superior que adotam a monitoria como instrumento de auxílio ao ensino enxergam nessa prática uma alternativa ao modelo tradicional de ensino, “retirando o aluno da condição de submissão e abrindo-lhe um caminho para romper com a reprodução do conhecimento, ao propiciar uma aprendizagem significativa, uma vez que ele passa a ser o sujeito ativo do processo educativo” (BEZERRA, 2012, p. 32).

Assim, pode-se dizer que a monitoria surge como uma alternativa de reestruturação dos métodos pedagógicos através da contribuição dos diferentes sujeitos envolvidos na melhoria do processo de ensino-aprendizagem que se caracteriza pela ação, tendo em vista que o monitor aprende primeiro para depois ensinar, e ao exercer a monitoria aprende novamente ensinando.

A monitoria ainda precisa superar muitos desafios, entretanto, uma vez que as universidades sabedoras do seu importante papel proporcionam aos acadêmicos, vivências de ensino, contribuem para que estudantes monitores possam agregar, através dessa experiência, um embasamento capaz de valorizar a relação professor-estudante e compreender a *práxis* da profissão docente.

Em síntese, este tópico apresentou as definições de monitoria em algumas universidades federais do Brasil. Observou-se que os principais objetivos da monitoria elencados pelas IFES se resumem à melhoria do processo de ensino-aprendizagem, incentivo à carreira docente e criação de vínculo entre professor e aluno. Compreender a monitoria e explicar seu funcionamento no âmbito da UFT é o desafio que abordaremos a seguir.

2.4 O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE MONITORIA DA UFT

A prática da monitoria foi regulamentada nos cursos de graduação presencial da Universidade Federal do Tocantins por meio da Resolução Normativa nº 01 (PROGRAD, 2005) que criou o Programa Institucional de Monitoria fixando suas normas de funcionamento.

Instituída pela Lei nº 10.032 (BRASIL, 2000) em um cenário de grandes transformações no campo da administração pública e do ensino superior brasileiro, a UFT teve sua criação a partir do movimento SOS UNITINS, onde estudantes com o apoio da sociedade reivindicavam uma universidade pública federal no Estado. Nesse contexto, houve uma reestruturação da então Universidade Estadual do Tocantins (Unitins)⁶ dando origem à UFT.

Apesar de sua criação ter sido em 2000, a UFT iniciou suas atividades acadêmicas, três anos depois, em maio de 2003 quando os novos professores tomaram posse na instituição. Nessa mesma época, a UFT incorporou todos os cursos presenciais da Unitins com seus mais de 5 mil alunos, além dos bens patrimoniais que foram doados pelo Estado (UFT, 2013)⁷.

Assim, a UFT já nasceu com uma estrutura multicâmpus, herdadas da Unitins e localizados em regiões estratégicas do Estado nos municípios de Arraias, Araguaína, Gurupi, Miracema, Palmas (sede da Reitoria), Porto Nacional e Tocantinópolis. A disposição dos câmpus tinha como objetivo desenvolver o Estado aproveitando as diversidades econômicas, culturais e sociais de cada região.

Com a missão⁸ de “formar profissionais cidadãos e produzir conhecimento com inovação e qualidade que contribuam para o desenvolvimento socioambiental do Estado do Tocantins e da Amazônia Legal” (UFT, 2016, p. 15-16), a UFT se consolida como a mais importante instituição pública de ensino superior do Estado tanto em termos de estrutura física quanto desempenho acadêmico.

Atualmente, a UFT possui mais de 20 mil alunos distribuídos em mais de 50 cursos presenciais de graduação, entre licenciaturas, bacharelados e tecnólogos, 05 cursos na modalidade à distância, além de Programas de Pós-Graduação *stricto sensu*, sendo 31 cursos de mestrado (19 acadêmicos e 12 profissionais) e 06 doutorados. Oferece ainda diversas opções de pós-graduação *lato sensu* - especializações e MBAs⁹.

⁶ Primeira instituição pública de educação superior no estado do Tocantins, criada em 1990.

⁷ Reportagem publicada em 21/05/2013, disponível em: <<https://issuu.com/dicomuft/docs/memoriauft10anos>>.

⁸ Essa é a atual missão da UFT estabelecida no Plano de Desenvolvimento Institucional 2016-2020 aprovado pelo Conselho Universitário no dia 05 de abril de 2016.

⁹ Dados obtidos no Relatório de Gestão – Exercício 2016, aprovado pela Resolução Consuni nº 02 de 22 de março de 2017.

Esse panorama revela o crescimento significativo da universidade e sua preocupação em produzir não somente conhecimento, como também promover a transformação de uma sociedade transmitindo valores que propiciem o surgimento de um ser humano mais ético e crítico em um ambiente mais justo, inclusivo e participativo.

Na busca pela melhoria nos processos de ensino-aprendizagem e acreditando no potencial do aluno e na parceria deste com o professor, a UFT por meio da monitoria incentiva o aluno a participar das atividades acadêmicas despertando nele o interesse pela carreira docente, e, conseqüentemente, contribui para a melhoria da qualidade do ensino.

A atividade de monitoria é uma ferramenta pedagógica prevista no Regimento Acadêmico da instituição e possibilita ao aluno-monitor o aproveitamento dessa experiência, mediante apresentação de certificação, como atividade complementar no seu currículo escolar.

As atividades complementares “constituem atividades de ensino, de pesquisa e de extensão, de natureza acadêmico-científica e artístico-cultural, promovidas por diferentes instituições formativas que propiciam vivências, saberes e experiências que contribuam com a formação dos discentes” (UFT, 2016, p. 34).

A utilização dessa ferramenta como estratégia de apoio ao ensino está presente em todos os câmpus e cursos de graduação presencial da UFT seja do tipo remunerada e/ou voluntária. Desse modo, percebe-se a importância do programa no processo de ensino e aprendizagem, abrangendo o conteúdo curricular e propiciando o desenvolvimento de habilidades técnicas na qual, estudantes que possuem um domínio maior sobre uma disciplina, orientam um grupo de alunos sob a orientação de um professor, superando as dificuldades de uma determinada matéria trabalhada em aula e proporcionando o sucesso acadêmico.

Como já mencionado, o Programa de Monitoria foi regulamentado pela primeira vez em 2005, por meio de uma Resolução Normativa, entretanto, o programa passou por algumas alterações a partir da aprovação de outras duas resoluções.

No intuito de conhecer a prática da monitoria por meio de sua legislação, foi realizada uma pesquisa a partir da análise dos documentos, *site* e experiência profissional da pesquisadora no programa, a fim de compreender sua função pedagógica, estrutura, seu funcionamento e operacionalização dentro da UFT.

2.4.1 Funcionamento do programa

O exercício da monitoria na Universidade Federal do Tocantins foi regulamentado através da Resolução Normativa nº 01 (PROGRAD, 2005) que fixou as normas de

funcionamento do programa, processo de seleção de monitores, requisitos de participação, atribuições dentre outras providências para a execução do programa. Nesta resolução foram definidos os seguintes objetivos:

- a) incentivar a participação do acadêmico nas atividades acadêmicas;
- b) despertar no discente o interesse pelas atividades da docência;
- c) propiciar ao discente a possibilidade de utilizar o seu potencial assegurando-lhe uma formação profissional qualificada;
- d) contribuir com a melhoria na qualidade do ensino de graduação, no ato de educar; e
- e) contribuir para a construção do projeto pedagógico do curso de graduação (UFT, 2005, n.p).

Percebe-se que à época o foco da monitoria era incentivar o aluno nas questões acadêmicas, despertando o interesse pela docência, proporcionando uma aproximação maior na relação discente-docente.

A partir da aprovação da Resolução nº 16 (CONSEPE, 2008)¹⁰ e, posteriormente com a Resolução nº 15 (CONSEPE, 2013), em vigor, outros objetivos foram sendo agregados como a melhoria dos indicadores de ensino-aprendizagem e das condições de permanência e sucesso do acadêmico, o envolvimento dos alunos nas atividades de ensino, pesquisa e extensão e o fortalecimento da relação entre professor e estudante.

Nesse aspecto, o objetivo da monitoria passou a ser o rendimento escolar e, por consequência, a melhoria do ensino, tendo como foco principal a redução dos índices de reprovação e o sucesso acadêmico.

A gestão do Programa de Monitoria sempre esteve sob a responsabilidade da Prograd cuja função é coordenar e acompanhar a execução das ações relativas à política de graduação da UFT, atuando em toda a vida acadêmica dos estudantes. A Prograd está estruturada em três diretorias: Diretoria de Desenvolvimento e Regulação da Graduação (DDRG), Diretoria de Registro e Controle Acadêmico (Dirca) e Diretoria de Programas Especiais em Educação (DPEE).

A Diretoria de Programas Especiais em Educação, responsável pelo acompanhamento das ações do PIM, tem como objetivo fortalecer o ensino nos cursos de graduação, abrangendo as atividades de aperfeiçoamento docente e discente buscando o aperfeiçoamento contínuo para a melhoria dos programas.

¹⁰ O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão é o órgão deliberativo da Instituição, em matéria didático-científica. Formado por representantes da comunidade acadêmica (discentes, docentes e servidores técnico-administrativos).

Além do Programa Institucional de Monitoria, objeto de estudo desta pesquisa, a DPEE também é responsável por diversos outros programas que estimulam a melhoria do ensino, a formação docente, o apoio ao estudante, a interdisciplinaridade, as inovações didático-pedagógicas e novas experiências e interação com outras culturas. Dentre eles, podemos citar: o Programa de Formação Continuada Docente (Profor), Programa Institucional de Monitoria Indígena (Pimi), Programa de Apoio ao Discente Ingressante (Padi), Programa de Educação Tutorial (PET), Programa de Mobilidade Acadêmica (PMA) e o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid).

Estes programas foram sendo implantados, gradativamente e aos poucos se consolidando e expandindo em toda a UFT. Oferecem bolsas remuneradas que auxiliam na permanência destes alunos na universidade e incentiva o empenho acadêmico.

O PIM, na sua atual estruturação, é regido de acordo com a Resolução nº 15 (CONSEPE, 2013), que revogou as anteriores. Essa normativa teve como principal alteração a concessão de bolsas que antes eram fixadas em duas para cada curso e que, devido à criação de novos cursos em todos os câmpus, a nova redação passou a considerar as especificidades de cada curso (único turno, turno integral e carga horária total) e os recursos financeiros disponíveis. As demais alterações foram relativas a nomenclaturas, melhoria da redação e exclusão e/ou substituição de algumas atribuições.

O controle das informações do Programa de Monitoria, até o ano 2010, era realizado por meio do editor de planilhas *excel*. Toda documentação (plano de atividades, frequências, relatório final) era encaminhada, fisicamente, pelas Coordenações de Curso à Prograd para registro e posterior arquivamento. A partir de 2011, a equipe da DPEE em parceria com a Diretoria de Tecnologia da Informação (DTI) desenvolveram o Sistema de Monitoria, que após várias atualizações e modificações, hoje permite o cadastramento *online* dos dados do monitor, professor, disciplina, como também o envio da documentação, a emissão dos relatórios gerenciais e a expedição do certificado (monitor) e declaração (professor).

A DPEE, também é responsável pela elaboração do edital de seleção de monitores. O edital é lançado semestralmente em consonância com os Planos Anuais de Monitoria propostos pelos Colegiados de Curso.

O Plano Anual de Monitoria é um documento “de adesão” ao programa, em que cada curso irá justificar a necessidade de vagas para a monitoria, elencar as disciplinas que serão objeto da monitoria e indicar as formas de acompanhamento e avaliação das atividades de monitoria. Cabe ressaltar que este plano deve ser discutido e aprovado pelo Colegiado.

Para subsidiar os Colegiados de Curso na elaboração do Plano Anual, especificamente, na indicação das disciplinas que serão objeto da monitoria, a DPEE emite um relatório, extraído a partir dos dados cadastrados no Sistema de Informações para o Ensino (SIE), contendo o curso, nome da disciplina, a quantidade de alunos matriculados e reprovados e o percentual de reprovação em cada disciplina. É a partir desse relatório que serão definidas as disciplinas objeto da monitoria dentre aquelas com maior percentual de reprovação, atendendo ao artigo 6º, parágrafo primeiro da Resolução nº 15 (CONSEPE, 2013):

Será concedida a monitoria remunerada às disciplinas que apresentem os maiores índices de reprovação pelos estudantes, conforme relatórios a serem disponibilizados pela Prograd aos cursos anualmente e às disciplinas voltadas para a formação específica do curso que tenham um número elevado de alunos (UFT, 2013, p. 3).

O PIM é destinado a todos os estudantes de todos os cursos de graduação presencial da UFT, podendo participar da monitoria como monitores remunerados ou voluntários. As atribuições de ambos são as mesmas, havendo diferenciação apenas quanto ao recebimento da bolsa. Em ambos os casos, o candidato precisa submeter-se ao processo seletivo e ter cursado, com aproveitamento, a disciplina que pretende monitorar, além de preencher outros requisitos.

O processo de seleção tanto para monitores remunerados quanto voluntários é regido pelo mesmo edital, ficando sob a responsabilidade das Coordenações de Curso realizá-lo. A seleção dos candidatos é realizada por uma comissão examinadora formada pelo professor titular da disciplina objeto da monitoria e outro docente nomeado pelo Colegiado.

Para conhecer todas as etapas do funcionamento do programa, foi feita uma breve descrição para facilitar essa compreensão, conforme detalhada nas seções a seguir.

2.4.2 Definição das disciplinas

Cada Coordenação de Curso é responsável pela elaboração e aprovação em Colegiado do Plano Anual de Monitoria o qual deverá constar as disciplinas objeto da monitoria, justificando a necessidade de vagas.

Para definir quais disciplinas serão ofertadas, a DPEE encaminha às Coordenações de Curso, um relatório, extraído do SIE, com os dados referentes ao percentual de reprovação de cada disciplina, em conformidade com a Resolução nº 15 (CONSEPE, 2013) a qual prevê que a monitoria remunerada será destinada àquelas disciplinas que apresentaram maior índice de

reprovação, bem como aquelas relacionadas à formação específica do curso que tenham elevado número de alunos.

Para tanto, é dever das Coordenações de Curso dar ampla divulgação da relação das disciplinas e do número de vagas, cabendo à Comissão Examinadora selecionar os alunos para a monitoria remunerada respeitando às disciplinas com maior percentual de reprovação. Isso se faz, para que os objetivos da monitoria sejam alcançados quando se referem à melhoria dos indicadores de ensino-aprendizagem no âmbito acadêmico e das condições de permanência e sucesso dos alunos.

A fim de conhecer quais disciplinas puderam ser objeto de monitoria remunerada, a tabela 1 apresenta, em ordem decrescente, a classificação das dez disciplinas que tiveram maior índice de reprovação durante o período pesquisado (2014/1 a 2016/1) no Câmpus de Palmas. Importante ressaltar que esse relatório tem como objetivo subsidiar as coordenações na escolha das disciplinas, entretanto fica a critério desta definir levando em consideração alguns aspectos como: quantidade de alunos matriculados, reprovados e interesse do professor da disciplina.

Tabela 1 – Relação das disciplinas com maior percentual de reprovação

Semestre	Curso	Disciplina	Mat.	Rep.	% Rep
2014/1	Ciências Econômicas	História Econômica Geral	20	20	100
	Engenharia de Alimentos	Cálculo I	29	26	89
	Ciências Econômicas	Economia Brasileira I	9	8	88
	Engenharia Ambiental	Cálculo Numérico	35	29	82
	Ciências Econômicas	Introdução à Economia I	47	39	82
	Nutrição	Microbiologia e Imunologia	16	13	81
	Nutrição	Microbiologia de Alimentos	11	9	81
	Nutrição	Bioquímica Básica	10	8	80
	Nutrição	Análise Sensorial de Alimentos	5	4	80
2014/2	Ciências Econômicas	Teoria Microeconômica I	19	15	78
	Comunicação Social	Sociologia da Comunicação	1	1	100
	Nutrição	Bromatologia	6	6	100
	Nutrição	Fisiologia	1	1	100
	Nutrição	Bioquímica Básica	2	2	100
	Enfermagem	Seminários Interdisciplinares IV	5	5	100
	Ciências Econômicas	Introdução à Economia I	48	47	97
	Ciências Econômicas	Cálculo Diferencial e Integral I	32	29	90
	Ciências Econômicas	Economia Brasileira I	10	9	90
2015/1	Engenharia Elétrica	Metodologia Científica	29	26	89
	Filosofia	Estágio Supervisionado IV – TCC	8	7	87
	Ciências Econômicas	Teoria Macroeconômica III	2	2	100
	Comunicação Social	Legislação e Ética em Jornalismo	1	1	100
	Comunicação Social	Sociologia da Comunicação	1	1	100
	Engenharia Ambiental	Projetos de Saneamento	1	1	100
	Pedagogia	Ens.de Ciência: Int.ao Est.dos Animais	2	2	100
	Engenharia de Alimentos	Físico-Química I	15	14	93
	Engenharia Elétrica	Metodologia Científica	11	10	90
2015/1	Ciência da Computação	Projeto e Análise de Algoritmos	8	7	87
	Engenharia Ambiental	Cálculo Diferencial e Integral I	39	34	87
	Engenharia Ambiental	Mecânica de Engenharia	48	42	87

Semestre	Curso	Disciplina	Mat.	Rep.	% Rep
2015/2	Ciências Contábeis	Empreendedorismo	1	1	100
	Ciências Econômicas	Política e Planejamento Econômico	3	3	100
	Ciências Econômicas	Economia Política II	8	8	100
	Comunicação Social	Filosofia	1	1	100
	Ciências Econômicas	História Econômica Geral	33	32	96
	Jornalismo	Metodologia do Trabalho Científico	11	10	90
	Ciências Econômicas	Economia Brasileira I	17	15	88
	Engenharia de Alimentos	Físico-Química I	30	25	83
	Engenharia de Alimentos	Cálculo I	40	33	82
	Engenharia Ambiental	Física I	46	37	80
2016/1	Ciência da Computação	Gerência de Redes	7	7	100
	Enfermagem	Assistência de Enf. nas Urg. e Emerg.	1	1	100
	Nutrição	Bromatologia	5	5	100
	Nutrição	Alimentos, Nutrientes e Nutrição	1	1	100
	Nutrição	Gestão de Serviços de Alim. Coletiva	1	1	100
	Filosofia	Estágio Supervisionado IV – TCC	21	19	90
	Engenharia Ambiental	Física I	44	39	88
	Ciência da Computação	Cálculo Numérico	22	19	86
	Engenharia de Alimentos	Física I	39	33	84
	Engenharia Civil	Fenômenos de Transportes	44	37	84

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados obtidos através do Sistema de Informações para o Ensino.

No que se refere à monitoria voluntária, fica a critério do professor solicitar o monitor para a sua disciplina. Assim, caso a disciplina não esteja relacionada dentre aquelas com maior reprovação, o professor que desejar ter o auxílio de um monitor em sua disciplina, poderá requerer, junto à Coordenação de Curso uma vaga, porém na modalidade voluntária. Vale lembrar, que o monitor voluntário estará sujeito às mesmas condições de ingresso exigidas para os remunerados.

Após a definição das disciplinas e recebimento do Plano Anual aprovado pelo Colegiado do Curso, a Prograd elabora o edital de seleção distribuindo a quantidade de vagas para cada curso de acordo com sua especificidade e dos recursos orçamentários. Esse tópico será mais detalhado na seção seguinte.

2.4.3 Distribuição das Vagas

Semestralmente, a Prograd divulga, por meio de edital, o quantitativo de vagas para a monitoria entre todos os câmpus e cursos da UFT. A definição do número de bolsas ocorre levando em consideração as particularidades de cada curso.

Desse modo, o critério adotado para a distribuição de bolsas, além da disponibilidade orçamentária são as especificidades de cada curso: para os cursos de bacharelado e/ou licenciatura que possuem 01 (um) único turno (matutino, vespertino e/ou noturno) serão disponibilizadas 04 (quatro) bolsas; os cursos que possuem turno integral, como é o caso dos

curso de Engenharia Ambiental e Nutrição, por exemplo, destinam-se 05 (cinco) bolsas; e aqueles cursos que possuem uma carga horária total acima de 4.300 horas são destinadas de 06 (seis) a 08 (oito) bolsas.

As vagas relativas à monitoria voluntária não são previstas em edital, pois é facultada a todos os professores a solicitação de tais monitores, entretanto, estes candidatos estarão sujeitos aos mesmos requisitos de ingresso exigidos para os monitores remunerados.

A tabela 2 apresenta a distribuição do quadro de monitores remunerados e voluntários por campus e semestre letivo. Vale ressaltar que, no semestre letivo 2016/1, o programa contemplou um total de 200 monitores remunerados e 221 voluntários. Comparando com dados de anos anteriores, foi possível perceber um aumento gradativo da quantidade de monitores, especialmente dos voluntários, a cada semestre.

Tabela 2 – Distribuição do quadro de monitores por campus e semestre letivo

Câmpus	2014/1		2014/2		2015/1		2015/2		2016/1	
	Rem.	Vol.	Rem.	Vol.	Rem.	Vol.	Rem.	Vol.	Rem.	Vol.
Araguaína	44	53	44	40	45	29	45	29	45	30
Arraias	03	02	04	01	05	01	08	01	08	05
Gurupi	19	52	20	42	20	32	20	37	18	37
Miracema	07	01	08	03	07	02	11	01	11	03
Palmas	74	88	77	82	71	55	83	85	80	110
Porto Nacional	17	07	16	07	14	05	24	07	27	08
Tocantinópolis	07	01	05	04	07	07	11	05	11	28
Total	171	204	174	179	169	131	202	165	200	221

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados obtidos através do Sistema de Monitoria

Como mencionado anteriormente, é possível observar o aumento no número de monitorias, sobretudo na monitoria voluntária, o que mostra que, mesmo sem a remuneração, os estudantes têm buscado o programa de monitoria como uma oportunidade de agregar conhecimento e exercer a docência, tendo em vista que o monitor precisará revisar o conteúdo para repassá-lo aos demais.

A atividade de monitoria, além de oportunizar a aprendizagem tanto para o monitor quanto para o aluno, também deve ser um espaço onde são construídos vínculos nas relações professor-aluno e aluno-aluno. As relações sociais ali estabelecidas interferem diretamente na aprendizagem desses.

Esse vínculo entre professor e monitor tende a se consolidar a cada semestre, especialmente para aqueles professores que acreditam que a monitoria tem o papel de promover esse estreitamento de relação. Por meio dessa aproximação, o monitor tem a oportunidade de

participar das atividades docentes sob a orientação do professor, vivenciando a teoria e prática e, proporcionando uma visão mais ampla sobre a carreira docente.

A tabela 3 apresenta o número de professores que dedicaram seu tempo para orientar monitores (remunerados ou voluntários). Ressaltamos que os dados apresentados nessa tabela consideram, para fins de contagem, 01 único professor dentre aqueles que tiveram mais de um monitor por semestre letivo evitando assim, a duplicidade de informações.

Tabela 3 – Distribuição do quadro de professores por câmpus e semestre letivo

Câmpus	2014/1	2014/2	2015/1	2015/2	2016/1	Total
Araguaína	59	55	47	48	47	256
Arraias	04	04	03	04	08	23
Gurupi	35	33	25	24	28	145
Miracema	06	08	08	08	11	41
Palmas	89	97	78	93	111	468
Porto Nacional	19	17	16	23	30	105
Tocantinópolis	07	08	09	11	22	57
Total	219	222	186	211	257	1095

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados obtidos através do Sistema de Monitoria

É possível notar, a partir dos dados apresentados, um aumento significativo de professores que desejaram ter monitores em suas disciplinas, em especial atenção ao semestre letivo 2016/1 que teve um total de 257 professores orientadores.

Cabe destacar que o professor não recebe nenhum tipo de bolsa ou auxílio financeiro para orientar monitores, entretanto, ele pode utilizar a orientação realizada para fins de progressão vertical ou horizontal. No caso dos alunos, a monitoria pode ser aproveitada como atividade complementar e também ser utilizada nos processos de seleção para docente.

Definidas as vagas e o edital devidamente publicado, as Coordenações de Curso nomeiam a Comissão Examinadora que será a responsável pelo processo seletivo dos monitores. Compreender como se dá e de que forma ocorre a seleção é o intuito da seção a seguir.

2.4.4 Processo de Seleção

Para ingressar no Programa de Monitoria o candidato precisa passar por um processo seletivo. De acordo com a Resolução nº 15 (CONSEPE, 2013), em seu artigo 4º: “A função do monitor será exercida por estudantes regularmente matriculados nos cursos de graduação e classificados em processo seletivo realizado pelo Colegiado, ao qual está(ão) vinculada(s) a disciplina ou disciplinas objeto da seleção” (UFT, 2013, p. 3).

O processo de seleção e acompanhamento do monitor é de responsabilidade das coordenações de curso que deverão dar ampla divulgação ao Edital de seleção, informar a relação das disciplinas objeto da monitoria, definir local e hora da seleção e publicar o resultado final com os candidatos selecionados e classificados.

Após o processo de inscrição, a Banca Examinadora, formada pelo professor titular da disciplina objeto da monitoria e outro indicado pelo Colegiado de Curso, realizará o processo seletivo. Essa comissão definirá quais critérios (provas e/ou entrevista) serão utilizados para avaliar o candidato além da análise da documentação obrigatória exigida – histórico escolar completo com índice de rendimento acadêmico e declaração de disponibilidade de tempo.

Em caso de empate entre os candidatos, a Resolução nº 15 (CONSEPE, 2013) prevê que “terá preferência aquele que tiver obtido pontuação maior na disciplina objeto da monitoria” (UFT, 2013, p. 6).

Para concorrer à vaga o candidato deverá preencher alguns requisitos, conforme regulamenta o artigo 5º da Resolução nº 15 (CONSEPE, 2013):

- a) esteja regularmente matriculado na UFT;
- b) tenha cursado com aproveitamento, no mínimo, 01 (um) período letivo;
- c) tenha cursado a disciplina objeto da monitoria ou sua equivalente e obtido média igual ou superior a 7,0;
- d) não tenha coeficiente de rendimento geral inferior a 5,0;
- e) tenha sido aprovado no processo seletivo para monitoria;
- f) tenha disponibilidade para dedicar 12 horas semanais às atividades do Programa;
- g) não possua outro tipo de bolsa (no caso da monitoria remunerada); e
- h) não possua pendências junto ao Programa de Monitoria nos semestres anteriores.

De acordo com as normas do programa, o professor poderá orientar até dois monitores por disciplina, remunerada ou não. As disciplinas que possuem mais de 40 alunos matriculados permitem ao professor ter até três monitores. Além disso, o monitor só poderá exercer a monitoria em apenas uma disciplina, exercendo carga horária de 12 (doze) horas semanais de atividade. Essas atividades deverão ser definidas em conjunto com o professor orientador para que não interfira nas demais obrigações acadêmicas do aluno.

O monitor também pode ser reconduzido à vaga de monitoria na mesma disciplina, entretanto, faz-se necessária a solicitação formal do professor à Coordenação de Curso e, caso a disciplina que se pretenda renovar for remunerada, a mesma deverá estar contemplada dentre aquelas com maior índice de reprovação.

Após o término do processo seletivo, os estudantes selecionados preenchem um termo de compromisso que será encaminhado, posteriormente, à Prograd pelas Coordenações de Curso juntamente com a ata de seleção. As atividades de monitoria somente iniciam após os alunos terem assinado o Termo de Compromisso.

A duração da monitoria é de 01 (um) semestre letivo, entretanto, caso monitor e professor estejam de acordo, é permitida a renovação por até três semestres letivos desde que o professor solicite ao Colegiado do Curso e a Prograd defira o pedido.

Quanto ao período máximo que o monitor pode permanecer no programa, a Resolução nº 15 (CONSEPE, 2013) menciona que “ao aluno monitor será permitido o exercício da monitoria por, no máximo, 02 (dois) anos letivos, consecutivos ou não, numa mesma disciplina ou em disciplinas diferentes, tanto para monitores remunerados quanto não remunerados” (UFT, 2013, p. 8).

Caso o monitor desista ou solicite desligamento do programa, é prevista a sua substituição, desde que a desistência ocorra em até 30 dias do início das atividades e que haja monitores classificados para assumir a vaga. O desligamento do monitor também pode ocorrer por outras razões, como: conclusão do curso; não cumprimento das atribuições a que está sujeito; e no caso de recebimento de outra bolsa.

O processo seletivo configura-se numa das etapas mais importantes do programa de monitoria, pois é por meio dele que os monitores são selecionados para que, em conjunto com o professor, possam definir quais metodologias serão adotadas e conteúdos priorizados para tentar minimizar as dificuldades dos alunos.

Com o início das atividades, professores e alunos deverão observar algumas atribuições previstas no regimento, sobretudo no que se refere ao envio da frequência, condição obrigatória para o pagamento da bolsa, como também do recebimento do certificado.

2.4.5 Frequência e pagamento

A frequência é o principal instrumento de acompanhamento do monitor nas atividades do programa. O acompanhamento mensal é realizado pelo professor orientador que atesta, mediante envio da frequência através do Sistema de Monitoria, a carga horária e as atividades desenvolvidas durante o mês.

As datas para envio da frequência são definidas pela Prograd, de acordo com o início das atividades. Também é feita a divulgação do calendário de envio na página do programa (UFT, 2018) e encaminhado, por *e-mail*, aos professores, monitores e coordenações de curso.

Assim, para que não haja intercorrências quanto ao pagamento da bolsa, no caso do monitor remunerado, é de fundamental importância que os prazos de envio sejam observados.

A participação efetiva no programa é o requisito para realização do pagamento da bolsa, sendo a DPEE o setor responsável da Prograd por enviar as folhas de pagamento para a Coordenação de Contabilidade e Finanças (CCF) da UFT.

A carga horária, conforme já mencionado, é de 12 horas semanais totalizando 48 horas/mês. Para fazer jus ao pagamento integral da bolsa, que atualmente é de R\$ 400,00 (quatrocentos) reais, o monitor deverá exercer mais de 24 horas/mês. Caso desempenhe carga horária inferior a 24 horas, o monitor receberá o valor da bolsa parcial (R\$ 200,00).

A lista de pagamento é encaminhada ao setor financeiro sempre no dia útil seguinte ao prazo de envio da frequência. O prazo para pagamento é de até 10 dias úteis, de acordo com a disponibilidade orçamentária e financeira, entretanto, caso a frequência não seja encaminhada na data estabelecida, o monitor receberá somente na folha de pagamento do mês seguinte.

A frequência é um dos requisitos para expedição do certificado. Portanto, cabe ao monitor enviar a frequência para o professor e este encaminhar ao setor de monitoria, via sistema *online*, na intranet, observando os prazos de envio, para que, ao término do semestre, não haja pendências para emissão do certificado.

2.4.6 Certificação

O recebimento do certificado constitui a etapa final do vínculo do monitor com o programa. A emissão do certificado é realizada pela Prograd, especificamente, pela DPEE e ocorre após o cumprimento das exigências previstas na Resolução nº 15 (CONSEPE, 2013). Assim, para receber o certificado, o monitor precisará comprovar 75% de frequência e apresentar o relatório final de atividades acompanhado do parecer do professor orientador. Não havendo cumprimento dessas exigências, o certificado não será emitido.

O relatório de atividades traz importantes informações sobre o desempenho do monitor, em que o mesmo descreverá quais as atividades foram desenvolvidas e os resultados obtidos. O monitor relatará ainda, se houve discussão sobre metodologias e conteúdos com o professor, quais as dificuldades enfrentadas pelos alunos atendidos, quantos alunos foram atendidos e os pontos positivos e negativos da monitoria. Ao final, o professor irá atestar as informações relatadas pelo monitor avaliando sua atuação com relação à disciplina e ao aproveitamento dos alunos.

Os certificados são emitidos de forma *online* e um *e-mail* é enviado para todos monitores que concluíram a monitoria para que possam efetuar, a qualquer tempo, a impressão do documento, com seu *login* de acesso da UFT. Ressaltamos que os professores também recebem uma declaração de participação no programa a qual poderá ser utilizada para a progressão docente. Para ter acesso à declaração, os professores acessam o Sistema de Monitoria e efetuam a impressão.

Ao término da monitoria, monitores e professores recebem um questionário de avaliação online para que possam avaliar seus desempenhos, dificuldades encontradas, além de propor soluções para melhoria do programa.

2.4.7 Avaliação

A avaliação é um instrumento utilizado pelo setor responsável com o objetivo de colher informações que possam contribuir para o aperfeiçoamento constante do processo de ensino-aprendizagem, propondo melhorias na execução do programa. O preenchimento não é obrigatório, mas uma colaboração daqueles que participaram do programa.

O processo de avaliação acontece em dois momentos: o primeiro, é realizado pelo monitor ao fazer sua autoavaliação; o segundo, pelo professor orientador que avalia o desempenho do monitor e o programa de forma geral.

No primeiro momento, o monitor inicia o preenchimento do formulário de avaliação com os dados cadastrais referentes ao programa, como nome, câmpus, professor orientador e curso que exerceu a monitoria. Em seguida, o aluno responde algumas questões relativas à sua atuação como monitor, dentre elas: se houve sobrecarga com as atividades de monitoria, se substituiu o professor em sala de aula¹¹, se houve melhora no desempenho dos alunos da disciplina a qual foi monitor e de que forma a monitoria contribuiu para a sua vida acadêmica.

No segundo momento da avaliação, o professor orientador faz a avaliação do monitor e do programa. Esse momento é marcado pela visão do professor, quanto ao desempenho do monitor no programa, avaliando o seu desempenho, assiduidade, dedicação, comprometimento e responsabilidade. O professor orientador ainda avalia sua relação com o monitor, a melhora do rendimento acadêmico dos alunos e avalia o programa de monitoria de forma geral.

¹¹ A Resolução nº 15 (CONSEPE, 2013), em seu artigo 9º, inciso III, prevê a vedação do monitor em ministrar aulas teóricas, em substituição ao professor, bem como executar tarefas de aulas práticas sem a presença do professor da disciplina.

A avaliação permite obter uma visão da funcionalidade do Programa, tanto sob o olhar do monitor quanto do professor orientador, possibilitando uma gestão mais eficiente, uma vez que, a avaliação não consiste apenas em encontrar problemas, mas permite tomar decisões para sanar os problemas encontrados. Segundo Luckesi (2003, p. 36):

O ato de avaliar, não é um ato neutro que se encerra na constatação. Ele é um ato dinâmico, que implica na decisão de 'o que fazer'. Sem este ato de decidir, o ato de avaliar não se completa. Ele não se realiza. Chegar ao diagnóstico é uma parte do ato de avaliar. [...]. Diagnóstico sem tomada de decisão é um curso de ação avaliativa que não se completou.

A avaliação, sistematização e o monitoramento das informações referentes aos programas são consideradas ferramentas essenciais para que se possa mensurar a efetividade à que se destina o programa. Desse modo, o instrumento de avaliação utilizado pela gestão possibilita a construção de um diagnóstico da realidade do programa, identificando, através da visão de seus atores, tanto os pontos positivos, mas, principalmente aqueles que precisam ser melhorados, contribuindo assim, para o aprimoramento contínuo do PIM.

3 MÉTODO DA PESQUISA

A pesquisa científica conforme Andrade (2010, p. 109) é o “conjunto de procedimentos sistemáticos, baseados no raciocínio lógico, que tem por objetivo encontrar soluções para os problemas propostos, mediante o emprego de métodos científicos”. Ainda, de acordo com Gil (2002), a pesquisa tem como objetivo apresentar respostas aos dilemas que são apresentados.

O objetivo dessa pesquisa consiste em analisar o programa de monitoria da UFT quanto à sua efetividade no que se refere à melhoria do processo de ensino-aprendizagem e na construção da relação entre monitores e professores orientadores. Para alcançar o objetivo proposto considera-se pertinente a realização desta pesquisa sob uma abordagem *qualitativa-quantitativa*.

Esse tipo de investigação possibilita para, além dos dados quantitativos, uma análise mais subjetiva relacionada à fala dos participantes acerca do programa de monitoria, ou seja, a fase qualitativa da pesquisa auxiliará a compreensão das percepções obtidas pelo método quantitativo.

Nessa perspectiva, este capítulo discorrerá sobre o percurso metodológico para o desenvolvimento dessa dissertação que compreende o tipo de pesquisa adotado, a população, os instrumentos e os procedimentos de coleta de dados.

3.1 O TIPO DE PESQUISA

Em termos metodológicos, do ponto de vista da sua natureza, este estudo configura-se como uma pesquisa *aplicada* que objetiva, segundo Prodanov e Freitas (2013), aplicar o conhecimento adquirido para resolução de problemas específicos.

Segundo Laville e Dionne (1999, p. 86), a pesquisa aplicada tem como motivação principal “contribuir para resolver um problema, um problema presente em nosso meio, em nossa sociedade”. Esse tipo de pesquisa permite conhecer as causas de um problema, para em seguida, propor soluções.

A partir deste estudo, pretende-se contribuir com aspectos práticos para a melhoria e aperfeiçoamento do Programa de Monitoria, tendo como unidade de análise o Câmpus de Palmas da Universidade Federal do Tocantins, porém como a gestão do Programa é centralizada, todos os demais câmpus da instituição serão beneficiados com tal estudo.

A pesquisa configura-se como um *estudo de caso*, caracterizado por Yin (2001, p. 32) como “uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu

contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos”.

Diversos autores tratam dessa metodologia (LÜDKE; ANDRÉ, 1986; PRODANOV; FREITAS, 2013; TRIVIÑOS, 1987, entre outros). Triviños (1987) considera o estudo de caso como sendo um tipo de pesquisa onde o objeto analisado é uma unidade permitindo um conhecimento mais amplo e detalhado. No caso, a unidade é o Programa de Monitoria da Universidade Federal do Tocantins – Câmpus de Palmas.

Ludke e André (1986) também ressaltam que o estudo de caso possibilita a descoberta de novos elementos que surgem durante a pesquisa. Prodanov e Freitas (2013) corroboram ao afirmar que o estudo de caso é um tipo de pesquisa pertinente para analisar informações de um grupo ou uma unidade a fim de estudar aspectos variados que não foram considerados inicialmente.

Schramm (2001) complementa que a essência do estudo de caso é tentar esclarecer uma decisão, ou um conjunto de decisões, o motivo pelo qual foram tomadas, implementadas e quais resultados foram gerados.

Ainda, de acordo com André (1984, p. 52), esse tipo de estudo “pretende revelar a multiplicidade de dimensões presentes numa dada situação, focalizando-a como um todo, mas sem deixar de enfatizar os detalhes, as circunstâncias específicas que favorecem uma maior apreensão desse todo”.

Corroborando com o tipo de pesquisa adotado, Fonseca (2002, p. 33) afirma que o estudo de caso pode ser definido como “um estudo de uma entidade bem definida como um programa, uma instituição, um sistema educativo, uma pessoa, ou uma unidade social”. Nesse caso, esse método científico permite contribuir com os problemas identificados no setor de monitoria da UFT fornecendo elementos de estudo consistentes para tomada de decisões.

Quanto aos objetivos propostos, esta pesquisa pode ser classificada como *exploratória* e *descritiva*. Exploratória no sentido de que, a partir das consultas realizadas, foram identificados poucos estudos semelhantes relacionados ao tema escolhido. Assim, faz-se necessário estudar de forma mais aprofundada o tema com o intuito de obter maiores informações possibilitando a identificação do problema e definição dos objetivos necessários no desenvolvimento dessa pesquisa.

Além disso, considera-se descritiva por buscar descrever, analisar e interpretar a percepção dos alunos monitores e professores orientadores quanto aos objetivos dessa dissertação buscando identificar e explicar a correlação entre variáveis e seus efeitos.

Para Santos (2004), explorar é antes de tudo se aproximar do objeto de estudo visando criar um vínculo em relação a um fenômeno ou fato. As pesquisas exploratórias e descritivas são as mais utilizadas pelos “pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática. São também as mais solicitadas por organizações como instituições educacionais (...)” (GIL, 2008, p. 42).

Sob uma perspectiva mais ampla, a pesquisa exploratória objetiva aprofundar conceitos, aprimorar ideias, investigar fenômenos pouco conhecidos proporcionando ao pesquisador maior conhecimento sobre o tema ou problema de pesquisa; assume, geralmente, as formas de pesquisa bibliográfica, documental e estudos de caso.

De outro modo, a pesquisa descritiva tem como característica descrever situações, analisando e registrando os dados sem manipulá-los, ou seja, sem interferência do pesquisador. Esse tipo de pesquisa, segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 52), “procura descobrir a frequência com que um fato ocorre, sua natureza, suas características, causas, relações com outros fatos”. Para tanto, a coleta de dados envolve o uso de técnicas padronizadas, dentre as quais se configuram a entrevista, questionário e observação.

Conforme já exposto, esta dissertação se caracteriza como uma investigação de natureza qualitativa-quantitativa, tendo em vista que seu foco não se resume apenas à análise estatística, medindo, quantificando e testando hipóteses, mas também busca interpretar a realidade empregando vários métodos para analisar e entender os fenômenos.

Muitos debates e questionamentos são feitos em favor de um ou outro método de pesquisa fundamentando suas argumentações com base no tipo de problema, na área pesquisada, nas particularidades de cada método e técnicas adotadas e principalmente no objeto de estudo.

Segundo Vieira e Zouain (2004), a problemática da pesquisa deve ser investigada a partir de uma visão que envolva ambos os métodos. Para isso, o pesquisador deve possuir habilidades que lhe permita aplicar ambas as técnicas.

A abordagem qualitativa tem em geral, um aspecto mais subjetivo, com descrições bem fundamentadas, além de oferecer ao pesquisador maior flexibilidade para adequar sua estrutura teórica ao estudo do fenômeno administrativo e organizacional que deseja (VIEIRA; ZOUAIN, 2004). Por outro lado, a abordagem quantitativa “permite a mensuração de opiniões, reações, hábitos e atitudes em um universo, por meio de uma amostra que o represente estatisticamente” (TERENCE; FILHO, 2006, p. 3).

Pope e Mays (2009) afirmam que os métodos qualitativos e quantitativos não se opõem, mas se complementam. Embora possuam suas fragilidades e potencialidades, os métodos

qualitativos apresentam procedimentos adequados para compreender como as intervenções funcionam, enquanto que os métodos quantitativos se preocupam em analisar a efetividade dessas intervenções.

A integração de diferentes métodos para analisar fenômenos semelhantes contribui para o enriquecimento da investigação e aplicabilidade no campo dos estudos organizacionais. Nessa perspectiva, utilizou-se a técnica de triangulação combinando os métodos qualitativos e quantitativos a fim de minimizar o distanciamento entre teoria e prática, compensando as limitações de cada abordagem visto que ambas possuem características próprias.

Para Günther (2006), a triangulação consiste na aplicação de múltiplas abordagens metodológicas a qual busca evitar distorções quanto à utilização de apenas um método, uma teoria ou um pesquisador.

Denzin e Lincoln (2006, p. 19) afirmam que o “uso de múltiplos métodos, ou da triangulação, reflete uma tentativa de assegurar uma compreensão em profundidade do fenômeno em questão”. Para os autores a triangulação permite validar a pesquisa de maneira segura garantindo maior riqueza e complexidade ao estudo.

A aplicabilidade da técnica de triangulação pressupõe a associação de estratégias de pesquisa que compreendam as dimensões qualitativas e quantitativas, atendendo tanto os pressupostos do método qualitativo, ao assegurar a percepção e experiência dos sujeitos que compõem o universo da pesquisa, quanto os aspectos do método quantitativo, ao garantir a objetividade com base na análise dos dados buscando descrever as causas de um fenômeno (GARNELO, 2006).

Minayo e Minayo-Gómez (2003, p. 118) não só concluíram que é possível a combinação de componentes qualitativos e quantitativos em um único estudo, como encontraram pontos convergentes entre as metodologias:

1) não há nenhum método melhor do que o outro, [...], ou seja, o bom método será sempre aquele capaz de conduzir o investigador a alcançar respostas para suas perguntas [...]; 2) os números (uma das formas explicativas da realidade) são uma linguagem, assim como as categorias empíricas na abordagem qualitativa o são; 3) cada abordagem pode ter seu espaço específico e adequado, entendendo que [...] a qualidade intrínseca das pesquisas realizadas depende da pertinência, relevância e uso adequado de todos os instrumentos que devem ser utilizados.

Com o propósito de investigar a realidade ora estudada, a coleta de dados foi realizada por meio de três procedimentos técnicos: *pesquisa bibliográfica*, *pesquisa documental* e *survey*.

A partir do tema e dos objetivos definidos, realizou-se uma pesquisa bibliográfica com o objetivo de obter um maior aprofundamento sobre os conceitos e definições que serão tratados

nesse trabalho, buscando maior embasamento teórico para construção e delineamento da pesquisa. Segundo Gil (2008), esse tipo de pesquisa é desenvolvido a partir da consulta de documentos já publicados, como livros, teses e artigos científicos principalmente. Fonseca (2002) considera que todo e qualquer trabalho deve partir de uma pesquisa bibliográfica, pois permite conhecer os estudos já realizados sobre o tema.

Severino (2007, p. 122) aponta que a pesquisa bibliográfica é aquela que “se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados”.

A pesquisa bibliográfica partiu da delimitação de palavras-chave como: monitoria, acadêmica, universidade, IES e programas institucionais. A consulta foi realizada utilizando as plataformas Periódicos Capes, Scielo e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações do IBICT buscando pelas expressões de forma individual e combinada.

Pode-se perceber, a partir da busca, que não há um aprofundamento na literatura existente acerca do tema proposto e que existem poucos estudos sobre a monitoria, embora ela esteja presente na maioria das universidades brasileiras como um instrumento que possibilita ao aluno monitor a oportunidade de vivenciar a prática da docência e ao aluno monitorado¹² uma fonte extra de conhecimento que o auxilia nas questões educacionais propiciando seu sucesso acadêmico.

No que diz respeito ao próprio processo de monitoria, verificamos que alguns poucos autores trataram sobre o tema, dentre eles Bastos e Faria Filho (1999), Bezerra (2012), Cunha Júnior (2009), Dantas (2014), Moutinho (2015), Natário (2001), Santos; Lins (2007) e Steinbach (2015).

Além do levantamento bibliográfico, procedeu-se também uma pesquisa documental mediante análise das legislações, documentos e relatórios institucionais (portarias, editais, registros acadêmicos, etc.). A pesquisa documental é muito semelhante à pesquisa bibliográfica, a principal diferença entre elas está na natureza das fontes. Gil (2008, p. 51) destaca que:

Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa.

¹² Considera-se aluno monitorado o estudante que busca o auxílio do monitor para dirimir dúvidas, aprofundar o conteúdo da disciplina ministrada pelo professor, resolução de exercícios, etc.

Segundo Lüdke e André (1986), a análise documental constitui-se numa técnica de abordagem qualitativa, complementando informações obtidas por outras técnicas e/ou desvelando novos aspectos sobre um problema ou tema. Os documentos são considerados fontes ou registros que podem ser consultados ao longo do tempo e que estão à disposição do pesquisador que deverá ter o cuidado de testar tanto a validade quanto a fidedignidade das informações que vão fundamentar afirmações em uma pesquisa.

Com a pesquisa documental buscou-se fazer uma retrospectiva histórica da monitoria até sua institucionalização no ensino superior; compreender como a monitoria é definida em algumas IFES; e, por fim, demonstrar a estrutura e funcionamento do Programa de Monitoria na UFT.

Apesar da relevância em se realizar uma pesquisa que possibilitasse analisar e conhecer a opinião de todos os participantes do programa de monitoria da UFT, dada a complexidade do objeto estudado e o universo de aproximadamente 3 mil pessoas, entre monitores e professores, a pesquisa abrangeu apenas o Câmpus de Palmas.

3.2 UNIDADE DE ANÁLISE

A pesquisa teve como unidade de análise o Câmpus de Palmas da Universidade Federal do Tocantins por oferecer o maior número de cursos de graduação presencial (17) e, conseqüentemente o maior número de bolsas disponibilizadas. Atualmente, o Câmpus de Palmas possui mais de 9 mil alunos e 437 professores (PDI, 2016).

Pelo fato do Câmpus de Palmas dispor do maior número de bolsas de monitoria e também devido o programa destinar as vagas de monitoria remunerada para as disciplinas com maior índice de reprovação, essa pesquisa definiu como universo da pesquisa apenas os monitores remunerados e seus professores orientadores.

3.3 UNIVERSO DA PESQUISA

Definido o tipo de pesquisa, os instrumentos de coleta de dados e a unidade de análise, resta-nos delimitar o universo da pesquisa. Para tentar esclarecer o que se entende por população ou universo da pesquisa, Silva e Menezes (2001, p. 32) conceituam como sendo a “totalidade de indivíduos que possuem as mesmas características definidas para um determinado estudo”. Corroborando com essa definição, Marconi e Lakatos (2006, p. 41)

afirmam que é “o conjunto de seres animados ou inanimados que apresentam pelo menos uma característica em comum”.

Assim, participam deste estudo, portanto, dois tipos de população. A primeira, composta por todos os monitores remunerados que exerceram a monitoria no período de 2014/1 a 2016/1 e a segunda, pelos professores que orientaram esses alunos.

O Programa Institucional de Monitoria da UFT contempla dois tipos de monitores: remunerados e voluntários. Optou-se por investigar apenas os monitores remunerados, pois em conformidade com as regras do programa, a monitoria remunerada é concedida às disciplinas que apresentem maior índice de reprovação (UFT, 2013, p. 3).

Essa pesquisa, portanto, constitui-se de dois diferentes grupos de respondentes. O primeiro grupo, composto por professores que foram orientadores no programa de monitoria e, um segundo grupo formado por alunos que atuaram como monitores remunerados no período de 2014/1 a 2016/1.

Do total de professores (292) analisados nos cinco semestres, 160 atuaram como orientadores em mais de um semestre. Nesse caso, para não haver duplicidade na aplicação do *survey*, bem como nas respostas, os registros duplicados foram retirados da contagem, restando, portanto, um total de 132 respondentes.

Da mesma forma, o universo de monitores contemplou 353 alunos¹³, porém aplicando-se o mesmo critério de exclusão – monitores que exerceram a monitoria em mais de um semestre – a pesquisa foi realizada com 255 monitores. Chegou-se a esses quantitativos de professores e monitores por meio de uma análise e classificação dos dados obtidos a partir dos relatórios extraídos do sistema de monitoria, conforme apresentados na tabela 3.

Tabela 4 – Quantitativo de professores e monitores remunerados por semestre letivo

Grupo	2014/1	2014/2	2015/1	2015/2	2016/1	Total
Professores	55	59	55	57	66	292
Monitores	68	69	67	71	78	353

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos registros do Sistema de Monitoria

Considerando uma população de 387 respondentes sendo 255 monitores e 132 professores que participaram do Programa de Monitoria entre 2014/1 a 2016/1, conforme critérios definidos, foi estimada uma amostra de, aproximadamente, 130 monitores e 67 professores, com um nível de confiança de 95% e margem de erro de até 5% (BARBETTA, 2012).

¹³ A pesquisa considerou apenas acadêmicos que concluíram a monitoria e possuíam certificação.

Os questionários foram enviados a toda a população de monitores e professores, com um retorno total de 178 (cento e setenta e oito) questionários, correspondendo a 46% de taxa de resposta dos questionários enviados. Mais especificamente, obteve-se uma amostra efetiva de 113 monitores, correspondendo a uma taxa de resposta de 44% e uma margem de erro de aproximadamente 8,84%. Com relação ao número de professores, obteve-se uma amostra efetiva de 65 docentes, com uma taxa de resposta de 49% e margem de erro de aproximadamente 7,02%. Foi utilizada para o cálculo da margem de erro efetiva a fórmula de Barbetta (2012).

3.4 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados é a principal fonte para obter as informações e dados necessários possibilitando ao pesquisador comprovar as hipóteses inicialmente formuladas. Marconi e Lakatos (2003, p. 165) definem a coleta de dados como uma “etapa da pesquisa em que se inicia a aplicação dos instrumentos elaborados e das técnicas selecionadas, a fim de se efetuar a coleta dos dados previstos”.

A primeira etapa realizada foi, primeiramente, a classificação dos monitores em dois grupos: remunerados e voluntários. Para essa pesquisa considerou-se somente os monitores remunerados. Após essa divisão, fez-se uma nova classificação referente à situação da atividade de monitoria, considerando apenas aqueles monitores que concluíram a atividade. Esse levantamento foi realizado através da consulta aos registros e relatórios acadêmicos extraídos do Sistema de Monitoria da UFT. Ressalta-se que essa classificação final apresenta tanto os alunos monitores quanto seus respectivos professores orientadores.

Além de buscar as informações do SIE e do Sistema de Monitoria para apresentar dados sobre quantidade de monitores e professores que participaram do programa, realizou-se um levantamento para conhecer a importância atribuída à monitoria, por meio de aplicação de questionários.

A opção por utilizar o levantamento *survey* se deu em virtude da necessidade de obter um maior número de informações sobre o Programa Institucional de Monitoria aproximando-se da realidade investigada através da interrogação direta das pessoas sobre o tema em estudo.

A pesquisa com *survey* caracteriza-se pela obtenção de dados ou informações sobre as opiniões de um grupo de pessoas escolhido como representante de uma população-alvo, utilizando um questionário (FONSECA, 2002). Na maioria dos levantamentos:

[...] não são pesquisados todos os integrantes da população estudada. Antes seleciona-se, mediante procedimentos estatísticos, uma amostra significativa de todo o universo, que é tomada como objeto de investigação. As conclusões obtidas a partir dessa amostra são projetadas para a totalidade do universo, levando em consideração a margem de erro, que é obtida mediante cálculos estatísticos. (GIL, 2008, p. 55).

Para aplicação do questionário utilizou-se a ferramenta de formulários do *Google Forms*, um serviço gratuito disponibilizado pelo Google que possibilita a criação de questionários, que além de possuir uma interface versátil também assegura o armazenamento automático das informações obtidas através das respostas dos entrevistados na devolução dos questionários.

Com objetivo de identificar falhas e aperfeiçoar questões que possam gerar dúvidas, o questionário foi submetido a um pré-teste com 20 (vinte) participantes entre monitores e professores. Gil (2002) ressalta a importância de se realizar o pré-teste antes da sua efetiva aplicação para assegurar que as questões possam mensurar as variáveis que se queira medir, assim como para testar o vocabulário utilizado nas perguntas. Após essa simulação e feitas as devidas correções, o instrumento foi aplicado efetivamente.

Os questionários e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (Apêndice C) foram enviados para o *e-mail* de todos os professores e monitores e ficou disponível para resposta durante o período, de aproximadamente dois meses (12 de setembro à 30 de outubro de 2018), sendo que a amostra foi definida por acessibilidade e conveniência¹⁴. Para a análise e cruzamento dos dados quantitativos utilizou-se da estatística descritiva a partir do processamento dos dados pelo *software Statistical Package for Social Science for Windows* (SPSS).

Junto ao questionário os participantes foram informados previamente sobre o objetivo, importância e necessidade das respostas destes como forma de retratar a prática da monitoria na melhoria do ensino-aprendizagem. Também foram comunicados que os dados obtidos através das respostas serão de uso exclusivo da pesquisadora garantindo o sigilo das informações, bem como da identidade dos participantes.

Na elaboração do questionário, optou-se pela adaptação de modelos já existentes, com a inclusão, alteração e/ou exclusão de questões. Foi considerado para este fim, os instrumentos e indicadores utilizados por: Bezerra (2012); Natário (2001); Moutinho (2015); Jesus et al. (2012); e, os instrumentos de avaliação do programa de monitoria utilizados pela Pró-reitoria de Graduação da UFT.

¹⁴ O pesquisador seleciona os elementos a que tem acesso, admitindo que estes possam, de alguma forma, representar o universo (GIL, 2008, p. 94).

Utilizando como base os modelos aqui mencionados, os questionários (Apêndice A e Apêndice B) foram compostos por perguntas abertas e fechadas e desenvolvido em duas partes. Na primeira parte buscou-se identificar o perfil dos respondentes com o objetivo de levantar as informações demográficas como (sexo, faixa etária, situação acadêmica, tempo de monitoria, tipo de vínculo com a UFT, tempo de serviço e jornada de trabalho).

Na segunda parte, o questionário foi composto por uma série de questões de múltipla escolha com alternativas distribuídas em forma de escala tipo Likert¹⁵ e, ao final, uma questão aberta de preenchimento facultativo para que os respondentes pudessem tecer comentários, críticas e/ou sugestões a respeito do programa.

Para melhor compreensão e análise dos dados, as questões foram agrupadas em eixos, definidas da seguinte forma:

- Perfil Geral da Amostra: compreendeu as perguntas 1, 2, 4 e 5 (questionário monitor) e 1, 2, 4, 5 e 6 (questionário professor);
- Eixo 1 – Conhecimento e Prática: compreendeu as perguntas 6, 12 e 14 (questionário monitor) e 7, 11 e 12 (questionário professor);
- Eixo 2 – Relação Professor-Monitor: compreendeu as perguntas 7, 8 e 10 (questionário monitor) e 8 e 10 (questionário professor);
- Eixo 3 – Motivação e Resultados: compreendeu as perguntas 9, 11 e 13 (questionário monitor) e 9, 13 e 14 (questionário professor).

Destaca-se que as falas obtidas através da pergunta aberta ao final do questionário, foram utilizadas no decorrer da apresentação e discussão dos dados para subsidiar as informações extraídas dos dados quantitativos do questionário.

Para ilustrar o relacionamento entre os objetivos, questões orientadoras e técnicas de análise utilizadas, foi elaborada uma matriz de amarração metodológica (Quadro 2) norteada pelo modelo de Mazzon (1978). A análise dos resultados provenientes dos questionários está representada neste estudo pela apresentação e discussão dos dados descritos no capítulo a seguir.

¹⁵ É utilizada quando se pretende conhecer opiniões e atitudes em uma escala de variação apresentada em dois extremos, um de concordância e outro de discordância e, entre elas um ponto intermediário que representa uma indecisão.

Quadro 2 – Matriz de relacionamento entre os objetivos específicos, questões orientadoras e técnicas de análise

Problema de pesquisa: o Programa de Monitoria tem sido efetivo no objetivo de contribuir para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem nos cursos de graduação presenciais do Câmpus de Palmas da Universidade Federal do Tocantins (UFT) e promover a construção de uma relação entre monitores e professores?

Objetivo geral: analisar o Programa Institucional de Monitoria da UFT quanto à sua efetividade no que se refere à melhoria do processo de ensino-aprendizagem e na construção da relação entre alunos monitores e professores orientadores.

Objetivo Específico	Questões orientadoras	Técnicas de análise
Mensurar o quantitativo de monitores e professores orientadores que participaram do programa	- Levantamento por semestre, com base nos dados coletados no Sistema de Monitoria;	- Pesquisa documental
Identificar as disciplinas com maior índice de reprovação	- Análise dos relatórios acadêmicos disponibilizados pelo SIE	- Pesquisa documental
Descrever a relação entre professores orientadores e monitores	- Recebi orientação do professor durante o exercício da monitoria? (monitor) - Houve discussão com o professor orientador para identificar as dificuldades dos alunos e definir as metodologias a serem adotadas no exercício da monitoria? (monitor) - Houve discussão com o monitor para identificar as dificuldades dos alunos e definir as metodologias a serem adotadas no exercício da monitoria? (professor) - Considero que a relação entre professor e monitor influencia positivamente no desempenho do monitor e resultado final da monitoria? (professor e monitor) - De que forma você acompanha as atividades do monitor? (professor)	- Survey
Diagnosticar a percepção dos professores orientadores e monitores quanto ao alcance dos objetivos do programa	- Conheço muito bem os objetivos do Programa de Monitoria? (monitor e professor) - Quais os motivos que o levaram a querer ser monitor? (monitor) - Quais os motivos que o levaram a querer ter um monitor na sua disciplina? (professor) - Acredito que a monitoria contribuiu para a redução do índice de reprovação dos alunos da disciplina? (professor e monitor) - Acredito que a monitoria contribui para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem na universidade? (professor e monitor) - Qual a principal dificuldade encontrada no exercício/orientação da monitoria? (professor e monitor) - Avalie a importância da prática da monitoria na sua formação acadêmica e profissional. (monitor) - O que você mudaria na monitoria? (professor e monitor)	- Survey

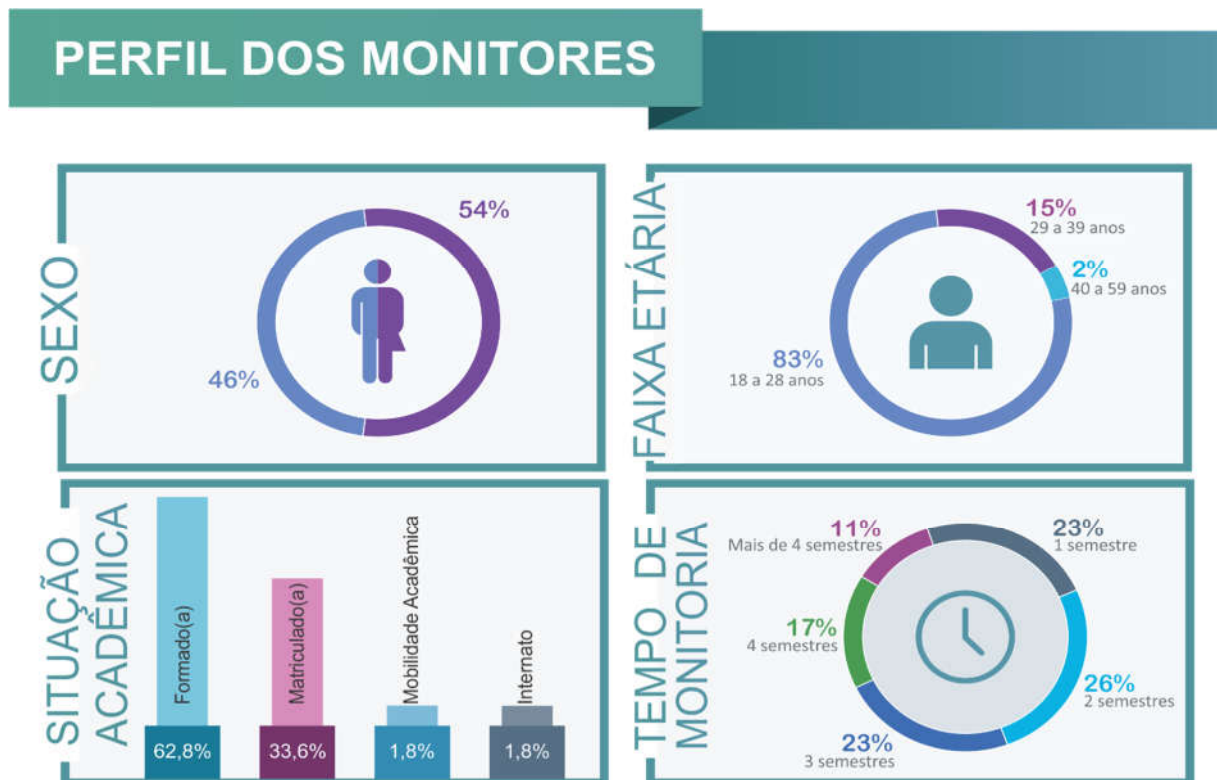
Fonte: Elaborado pela autora

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Este capítulo é caracterizado pela apresentação e discussão dos resultados e informações obtidas através da aplicação de *survey* aos monitores remunerados do PIM e professores orientadores do Câmpus de Palmas da UFT. Envolver os monitores e professores na pesquisa foi uma maneira de conhecer o PIM da UFT, no que se refere à melhoria do processo de ensino-aprendizagem e a relação entre eles, a partir a percepção de seus atores. Para facilitar a visualização e compreensão dos dados obtidos, estes foram organizados e apresentados por meio de figuras e tabelas.

Ao todo participaram da pesquisa *online* 113 monitores e 65 professores. A taxa de resposta foi de 46% em relação ao universo da pesquisa. Analisando a taxa de resposta, por público, verifica-se uma grande adesão à pesquisa, com percentuais de retorno de 44% entre os professores e 49% dos monitores.

Figura 2 – Perfil dos Monitores



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa (2018).

No que se refere à representação por sexo, verifica-se o predomínio do sexo feminino (54%) em detrimento do gênero masculino (46%). Esse cenário é corroborado pelo Censo da Educação Superior, realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) revelando que, no ano de 2016, 57% das matrículas em cursos de

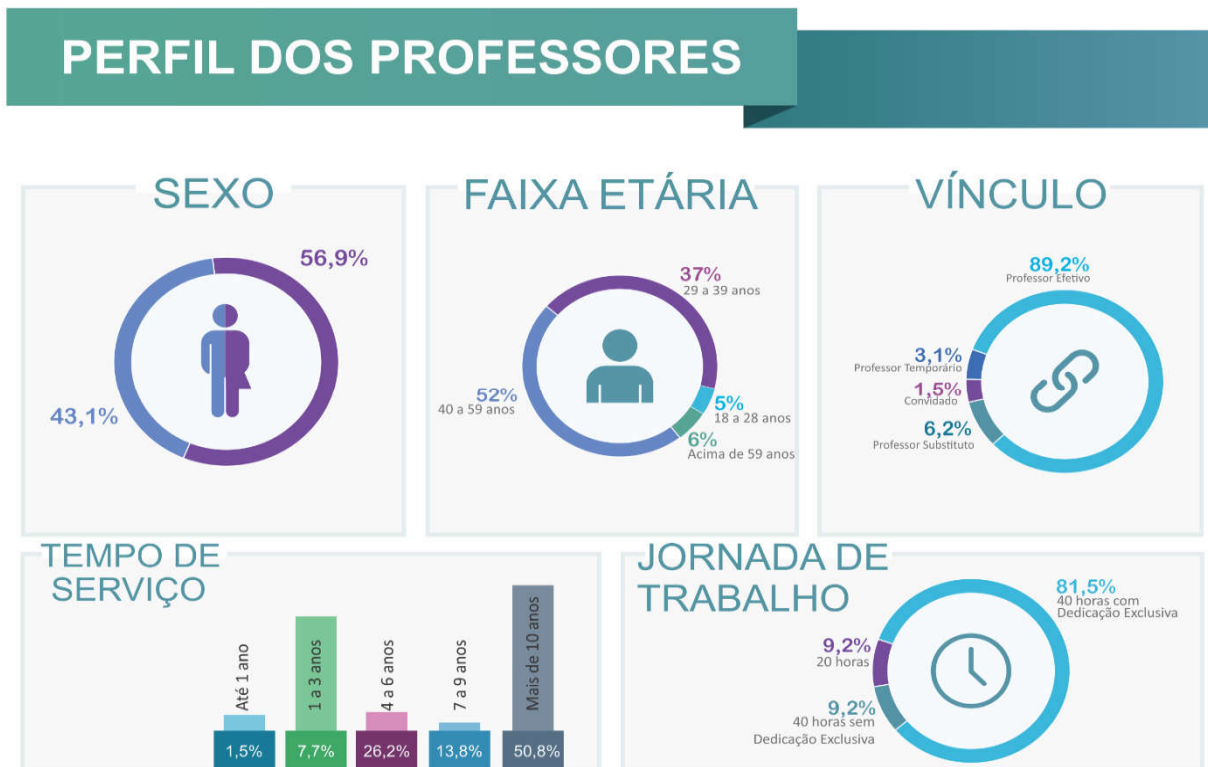
graduação superior eram do sexo feminino. Com relação à idade, observa-se uma predominância da faixa etária entre 18 a 28 anos, correspondendo a 83% dos respondentes, enquanto que o menor índice de participação foi da faixa etária entre 40 a 59 anos com um percentual de apenas 2%.

Em relação à situação acadêmica, a maioria dos pesquisados encontram-se formados (62,8%), enquanto que 33,6% ainda estão na universidade (matriculados). Com relação ao tempo de monitoria, 26% dos monitores afirmaram que exerceram a monitoria em 2 semestres, enquanto que 23% desenvolveram durante 3 semestres. O tempo de exercício da monitoria é um item relevante, pois permite aos monitores obter um conhecimento maior sobre os objetivos do programa, das dificuldades dos estudantes e estabelecer uma relação com os professores.

Analisando o perfil dos professores ilustrado na Figura 3, verifica-se que, com relação ao sexo, houve predominância do gênero feminino, sendo 56,9% mulheres e 43,1% homens. A idade média dos respondentes está compreendida na faixa etária entre 40 a 59 anos (52%) e de 29 a 39 anos (37%), o que totaliza quase 90% dos pesquisados.

Quanto ao vínculo com a UFT, a maioria (89,2%) dos professores é efetiva; já com relação ao tempo de serviço 50,8% trabalham na UFT há mais de 10 anos e 81,5% possuem jornada de trabalho de 40 horas com dedicação exclusiva.

Figura 3 – Perfil dos Professores



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa (2018).

Sendo o foco deste trabalho analisar o Programa de monitoria como instrumento de melhoria do processo de ensino-aprendizagem e uma oportunidade de criar relações entre professor e monitor, faz-se necessário refletir sobre as concepções que os participantes trazem acerca da monitoria.

Nesse sentido, os resultados apresentados a seguir oferecem um retrato do Programa de Monitoria a partir da percepção dos monitores e professores orientadores, onde os diferentes públicos puderam demonstrar, através de suas opiniões, o papel da monitoria no contexto acadêmico. Assim, para uma melhor apresentação, classificou-se os itens correlatos em eixos, uma vez que estes eixos facilitam a compreensão e interpretação dos dados.

O primeiro eixo, intitulado *Conhecimento e Prática* (Figuras 4 e 5), associam-se três afirmações em cada um dos questionários que evidenciam o conhecimento dos participantes sobre os objetivos do programa, a importância da monitoria e as dificuldades encontradas.

Os dados apresentados na questão 6 demonstram que quase a totalidade dos monitores (91,2%) disseram conhecer bem os objetivos do programa de monitoria. É interessante ressaltar que, os editais de seleção trazem em suas disposições gerais, os objetivos do programa de monitoria, o que denota certa coerência com as respostas, uma vez que o candidato precisa ter clareza quanto ao entendimento dos objetivos do programa que pretende ingressar.

Além disso, esse dado expressa uma perspectiva positiva para o programa, uma vez que sabedores dos objetivos a serem atingidos, o monitor, com a orientação do professor, poderá traçar estratégias visando alcançar o proposto pelo programa.

Quando questionados sobre as principais dificuldades enfrentadas no exercício da monitoria, os alunos puderam escolher até três alternativas dentre as opções disponíveis. Mais da metade dos respondentes afirmaram que a principal dificuldade encontrada foi a falta de interesse dos alunos, correspondendo a 69%. Com um percentual considerável (52,2%), os monitores também disseram que a falta de espaço para atender os alunos foi um dos problemas enfrentados no exercício da monitoria.

Diante desse cenário, recorreu-se à pergunta aberta, buscando verificar se as falas reafirmam ou se contradizem.

“Os alunos deveriam ser mais motivados a comparecer às monitorias e deveriam haver salas específicas para que os monitores pudessem utilizar, dispondo de ar condicionado e outros equipamentos necessários”. (M1)

“O incentivo aos alunos a participarem das monitorias também é algo essencial, o que pode ocorrer através da concessão de benefícios aos que participam, tendo em vista que os alunos somente procuram os monitores um dia antes da prova, e nos dias anteriores os encontros são vazios”. (M2)

“Disponibilizar um espaço para cada curso ou facilitar o processo de agendamento de sala”. (M3)

Observou-se nas falas que os monitores têm grande dificuldade em envolver o aluno, motivando-o a buscar a monitoria. Além disso, constatou-se o desejo dos monitores em ter um espaço próprio para o atendimento. Nesse sentido, é importante a gestão da universidade, em parceria com diretores de câmpus, coordenações de curso, professores e monitores refletir e discutir maneiras de atrair e conscientizar os estudantes, bem como estudar a disponibilização de salas para as atividades de monitoria.

Outro fator também destacado por 25,7% dos monitores foi a solicitação excessiva dos alunos, principalmente no período de provas e o cumprimento da carga horária semanal de doze horas com 23%. Com percentuais menores, foram indicados ainda a falta de orientação do professor (15%), falta de relacionamento com os alunos (9,7%), pouco conhecimento teórico (5,3%) e sobrecarga de atividades (3,5%). Outros 5,3% disseram não encontrar nenhuma dificuldade.

A questão 14, composta de 6 itens já estabelecidos no questionário, pediu aos monitores que avaliassem a importância da prática da monitoria na sua formação acadêmica e profissional. Contribuir para a formação acadêmica mais ampla e proporcionar maior aprofundamento da disciplina foram os itens com maior índice de relevância na avaliação dos monitores correspondendo a 94,7% entre importante e muito importante.

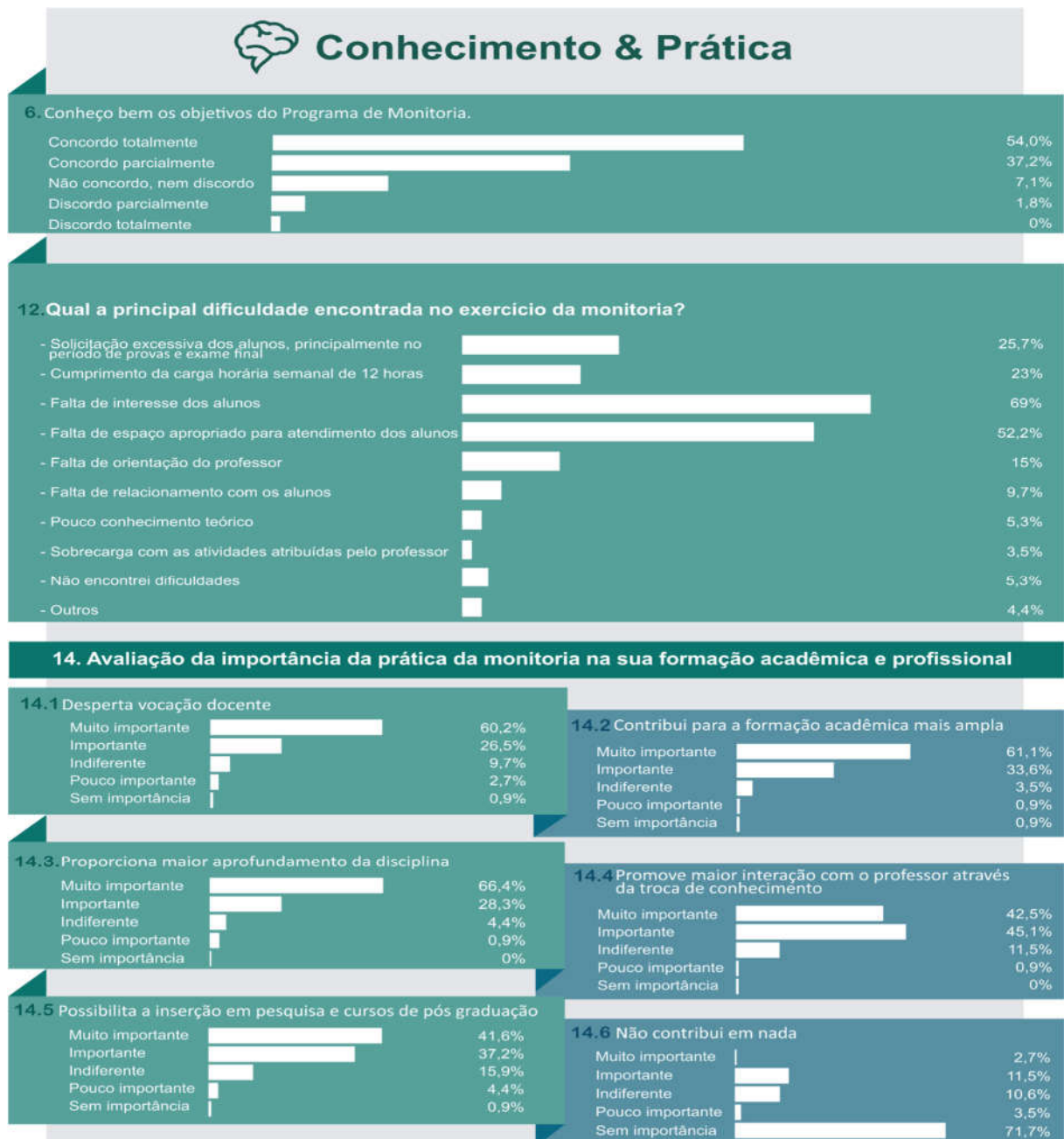
No tocante à contribuição da monitoria para a formação acadêmica, o programa traz em sua definição “contemplar atividades de caráter didático-pedagógico desenvolvidas pelos alunos e orientadas por professores, que contribuem para a formação acadêmica do estudante” (CONSEPE, 2013). Portanto, a confirmação de quase a totalidade dos monitores dos impactos positivos alcançados pela monitoria evidencia a importância desse programa e reforça a necessidade de promover melhorias para que mais estudantes possam conhecer e vivenciar essa prática.

Em seguida, obtendo-se um percentual de mais de 80%, os monitores consideraram que a monitoria promove maior interação com o professor através da troca de conhecimento (87,6%) e desperta vocação docente (86,7%). Segundo Libâneo (1994, p. 71), o trabalho docente busca assegurar aos alunos maior domínio dos conhecimentos científicos, além de criar condições para que possam desenvolver capacidades e habilidades intelectuais visando sua autonomia no processo de aprendizagem.

Para 78,8% dos respondentes, a monitoria também possibilita a inserção em pesquisa e

cursos de pós-graduação. A atividade de pesquisa geralmente ocorre de forma separada do ensino; entretanto, faz-se necessário compreender tanto a pesquisa, quanto a extensão como atividades indissociáveis do ensino. Nesse sentido, pode-se inferir que objetivo do programa quanto a propiciar o envolvimento do aluno nas atividades de docência e pesquisa foi atendido. Incentivar a atividade de pesquisa é uma forma de promover o desenvolvimento da ciência, tecnologia e de sua difusão da universidade e fora dela. Sabendo da importância da monitoria na vida desses estudantes, a UFT terá um desafio e uma motivação ainda maiores em promover ações visando aprimorar e aperfeiçoar cada vez mais o programa em todos os câmpus.

Figura 4 – Eixo Conhecimento e Prática a partir da percepção do monitor



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa (2018).

Ainda no eixo *Conhecimento e Prática*, porém na percepção dos professores orientadores (Figura 5), também houve questionamento quanto ao conhecimento dos objetivos do programa (questão 7). O percentual de respondentes que afirmaram conhecer totalmente ou parcialmente os objetivos foi de 95,3%, o que mostra a sintonia entre monitores e professores quanto à ciência dos objetivos do programa. Com relação ao tempo de vínculo, verifica-se que a maioria dos que afirmaram conhecer bem os objetivos do programa, são os que estão na UFT há mais de dez anos (97%) (Tabela 9a).

Com relação aos mecanismos de acompanhamento das atividades do monitor (questão 11), a pesquisa mostrou que os professores utilizam uma série de práticas. As mais citadas foram estabelecer diálogo com o monitor ouvindo sua opinião na preparação das aulas e/ou avaliação dos alunos com 63,1%; solicitar relatórios semanais e/ou mensais das atividades de monitoria com 49,2%; e em proporções praticamente iguais, os professores consideraram envolver o monitor no planejamento das atividades de ensino (41,5%) e sugerir e participar da criação de grupos de estudo para compartilhar e aprofundar temas de interesse da turma (40%).

Interessante destacar que dentre as atribuições do professor orientador previstas na Resolução nº 15 (CONSEPE, 2013) está a de elaborar um plano de atividades, em conjunto com o monitor, controlar a frequência e homologar o relatório final de atividades, corroborando assim com o resultado obtido nessa questão.

No que se refere às dificuldades encontradas durante a orientação de monitoria, os professores também puderam selecionar até três alternativas dentre as opções sugeridas no questionário e/ou incluir caso a dificuldade não tivesse sido contemplada.

As principais dificuldades elencadas pelos professores foram: a falta de interesse dos alunos da disciplina correspondendo a 56,9% e a ausência de espaço adequado para orientar os monitores com 52,3%. Outro fator também destacado entre os professores foi a dificuldade em conciliar horários com o monitor que correspondeu a 38,5%. Com percentuais menores, foram indicados ainda a falta de comprometimento do monitor, falta de laboratórios e o controle da frequência.

As sugestões, comentários e/ou críticas dadas pelos professores na questão aberta refletem bem o resultado obtido nessa questão:

“O programa é ótimo! Insiro meus alunos em planejamentos da disciplina, levo nas visitas técnicas e em geral escrevemos relatos de experiência para participar em eventos. Acredito que para melhorar poderia ter um lugar de permanência para os alunos monitores para atenderem os alunos”. (P1)

“A falta de espaço físico para o trabalho do monitor com os alunos e para o

planejamento em conjunto com o professor orientador foram fatores determinantes para o não cumprimento das metas que foram estabelecidas no início dos trabalhos. A falta de empenho da própria instituição em resolver este problema foi gritante”. (P2)

“Deveria ter um local(sala) reservado, onde o monitor tivesse acesso livre das 08h até 22h. Dessa forma poderia agendar um horário que permitisse o melhor desenvolvimento de suas atividades e a participação dos alunos”. (P3)

“Criaria espaços de trabalho para monitores encontrarem alunos, sobretudo nos intervalos em que as salas de aulas permanecem fechadas”. (P4)

“Os principais problemas enfrentados hoje pela monitoria é a baixa adesão dos alunos, especialmente os que mais precisam, apesar de nossos esforços para conscientizá-los da importância da participação na monitoria. O segundo problema que muito nos causa transtornos é a ausência de salas específicas para a monitoria, principalmente para os cursos do REUNI que são muitos alunos e o fechamento das salas de aula durante os intervalos e principalmente durante o almoço, cuja participação dos alunos é maior”. (P5)

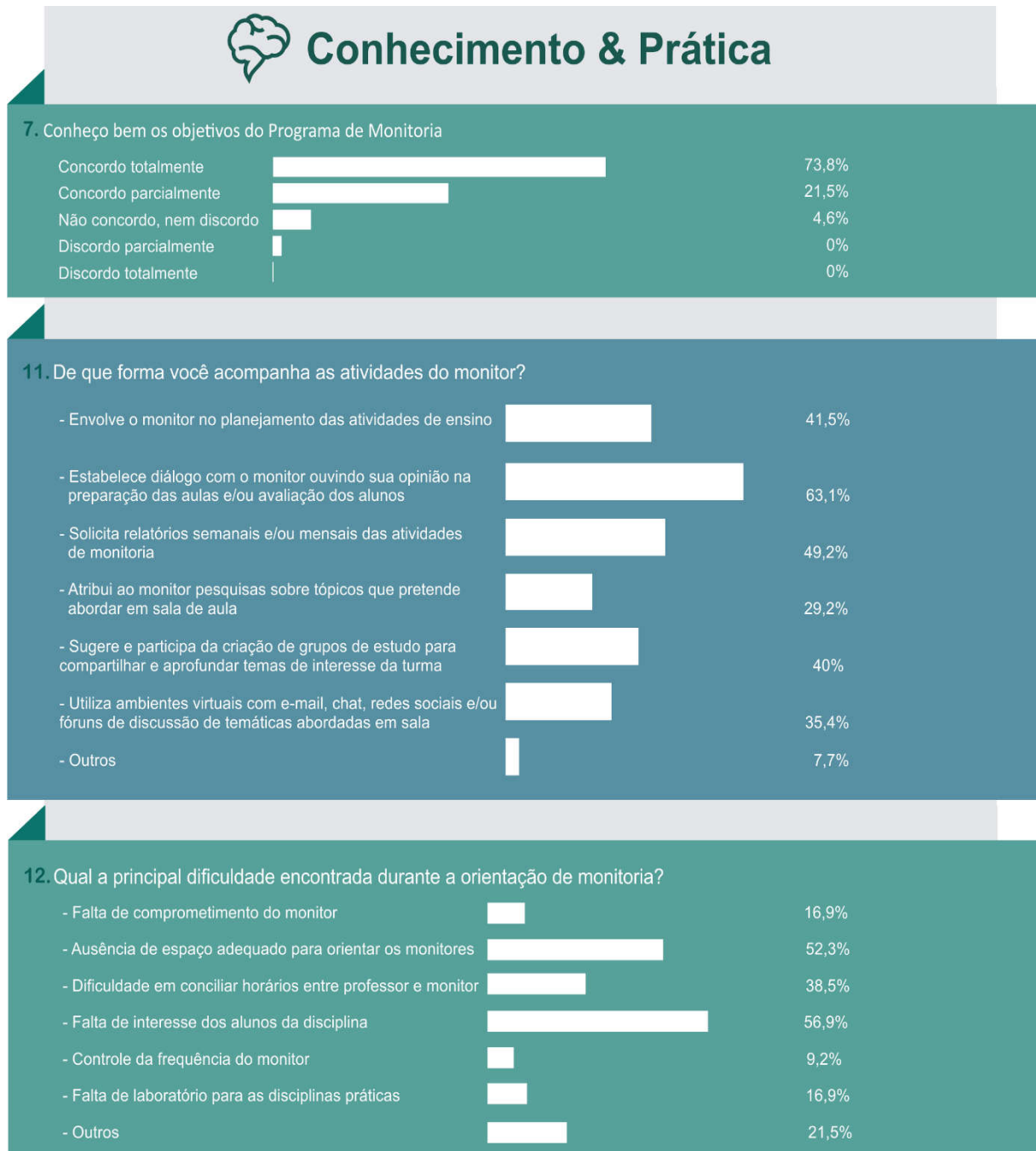
Analisando o percentual de monitores que também afirmaram que a principal dificuldade da monitoria se refere à falta de interesse dos alunos (69%) e, por outro lado, a afirmativa de que os alunos só buscam a monitoria em períodos de provas e exame final comprometendo o atendimento do monitor, percebe-se a necessidade de se investigar porque esse fato ocorre.

Além disso, é pertinente estimular a discussão entre os sujeitos envolvidos para que sejam adotados mecanismos não apenas para incentivar os alunos a buscar os monitores com mais frequência, mas também desenvolver a empatia com os colegas em suas dificuldades. Apresentar o programa, seus objetivos, as atribuições do monitor e professor e quais os resultados que se pretendem alcançar também é uma alternativa a ser considerada.

Quanto à falta de espaço para atender aos alunos, também enfatizada pelos dois públicos, é salutar a realização de estudos e discussões entre a gestão do programa e os diretores de câmpus para dirimir essa questão do espaço físico muito criticada pelas partes envolvidas.

Sobre a dificuldade em conciliar horários com o monitor, é importante ressaltar que o artigo 3º, parágrafo 4º da Resolução nº 15 (CONSEPE, 2013) dispõe que “as atividades de monitoria deverão ser programadas de forma a não coincidir com as obrigações acadêmicas do monitor”. Depreende-se, portanto, a necessidade de um diálogo entre as partes, para que possam definir e adequar seus horários evitando prejuízos à monitoria e ao aluno.

Figura 5 – Eixo Conhecimento e Prática a partir da percepção do professor



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa (2018).

O segundo eixo *Relação Professor-Monitor* (Figuras 6 e 7) aborda a questão do relacionamento entre professor orientador e monitor e como essa relação influencia no resultado final da monitoria. As afirmativas buscam demonstrar a afinidade entre os participantes e como isso pode contribuir para um resultado satisfatório tanto do monitor quanto da monitoria.

A orientação do professor constitui importante fator motivacional para os alunos que ingressam na monitoria, pois é através desse contato direto com o professor que as relações se fortalecem e se consolidam. Nesse quesito, o dado é relevante, pois aponta que a maioria dos

participantes (87,6%) afirmou ter recebido orientação do professor durante o exercício da monitoria. Dentre as atribuições do professor está a de “orientar o monitor para o bom desempenho em suas atividades” (CONSEPE, 2013). De outro modo, a falta de orientação ou uma orientação deficiente pode fragilizar o desenvolvimento das atividades, comprometendo o resultado final da monitoria.

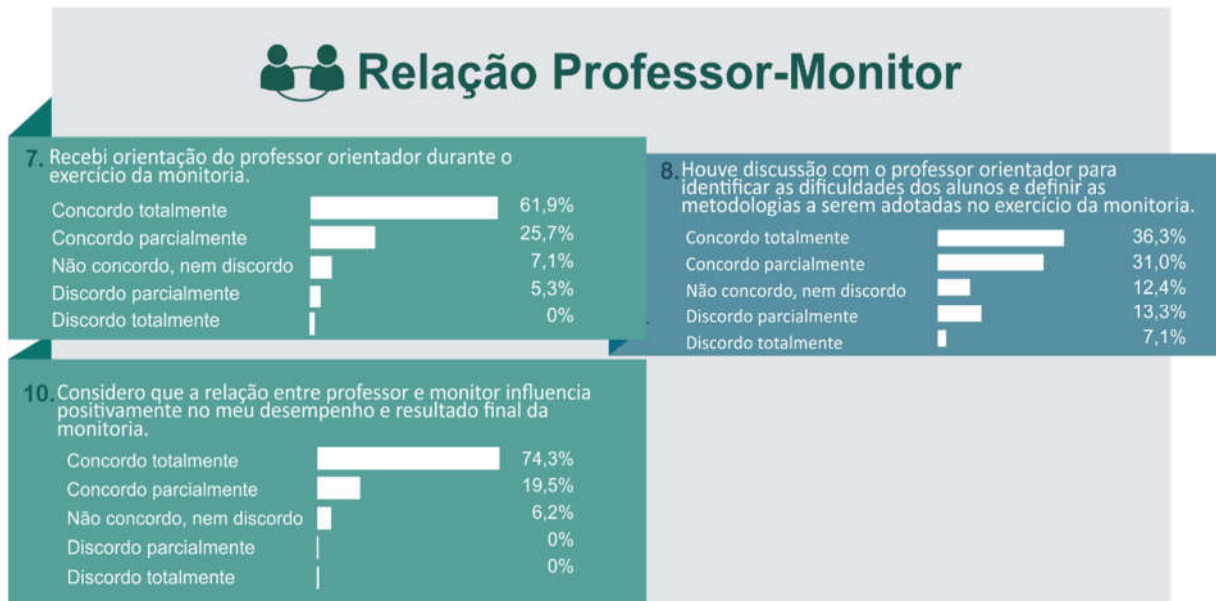
O resultado do item 8, demonstrou que 67,3% dos respondentes concordaram que houve discussão com o professor para identificar as dificuldades dos alunos e definir as metodologias a serem adotadas, contra 20,4% que apontaram não haver discussão. Recorremos ao cruzamento de variáveis para verificar se esses monitores se posicionaram negativamente devido ao pouco tempo de monitoria. Dos que discordaram totalmente ou parcialmente, verificou-se que 34,6% exerceram a monitoria em apenas 1 semestre (Tabela 9b). Os que afirmaram não concordar, nem discordar correspondeu a 12,4%, ou seja, 14 indivíduos – destes 7,7% realizaram apenas 1 semestre de monitoria (Tabela 9b).

O tempo de exercício da monitoria permite um maior aprofundamento e entendimento do programa, maior clareza quanto às suas atribuições e qual o seu papel perante a universidade, e, sobretudo, desenvolve relações interpessoais com professores, colegas e técnico-administrativos. Ressaltamos que, a monitoria tem duração de, no máximo, dois anos, ou seja, o monitor poderá participar do programa por até 4 semestres letivos numa mesma disciplina ou em disciplinas diferentes.

No tocante à relação entre professor e monitor (questão 10), a pesquisa procurou conhecer se os monitores consideravam que o relacionamento entre eles (professor-monitor) influenciava no seu desempenho e resultado da monitoria. Conforme dado obtido, a proporção de respondentes que concordaram que a existência de uma relação exerce influência sobre esses fatores foi de 93,8%. Esse resultado mostra a importância da monitoria no desenvolvimento da disciplina e do próprio aluno através da interação e da parceria estabelecida entre aluno e professor.

Quando o monitor tem abertura e autonomia para desenvolver as atividades propostas, em conjunto com o professor, esse indivíduo tende a se comprometer mais, se sentir mais envolvido e cúmplice do processo de ensino-aprendizagem. No entanto, de acordo com Natário (2001), o professor precisa, por meio da descentralização de tarefas, estimular o aluno dando-lhe mais responsabilidade, acompanhando-o constantemente e orientando-o nos seus erros, acertos e questionamentos.

Figura 6 – Eixo Relação Professor-Monitor a partir da percepção do monitor



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa (2018).

A pesquisa também investigou a relação entre professor e monitor sob o ponto de vista do professor (Figura 7). Sobre a discussão com o monitor para estabelecer metodologias e identificar as dificuldades dos alunos (questão 8), a maioria dos professores (87,7%) concordaram que houve tal discussão durante o exercício da monitoria. Comparando com as respostas dadas pelos monitores na questão semelhante, observou-se certa discordância entre os sujeitos haja vista que na avaliação dos monitores, 32,4% discordaram ou não concordaram, nem discordaram da afirmação.

Vale ressaltar que a Resolução nº 15 (CONSEPE, 2013) prevê tanto nas atribuições do monitor quanto nas do professor que os participantes, em conjunto, devem diagnosticar as necessidades dos alunos da disciplina, discutir e definir quais metodologias serão priorizadas.

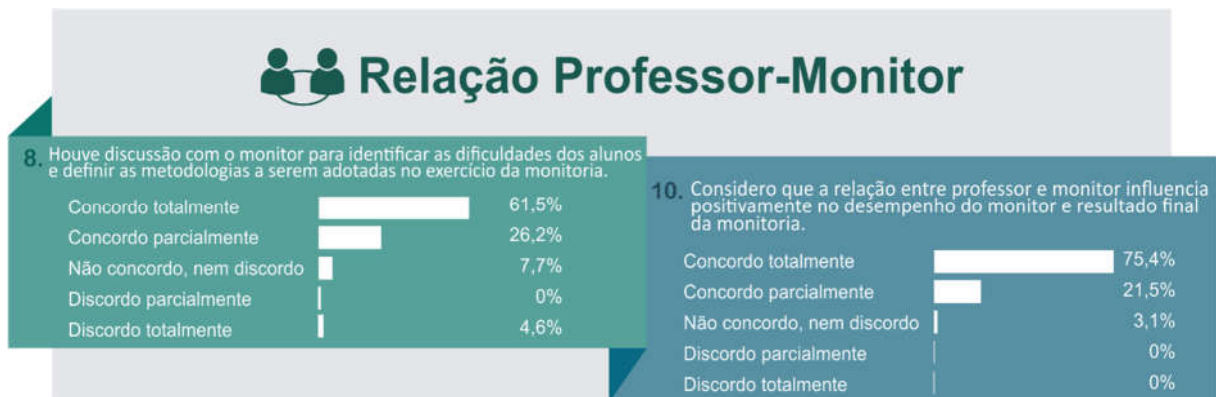
No que concerne à importância das relações entre professor e monitor no desempenho do monitor e do resultado da monitoria, 96,9% dos professores afirmaram acreditar totalmente ou parcialmente que a criação de vínculo com o monitor influencia positivamente no desenvolvimento deste e nas atividades de monitoria.

Novamente, ao comparar o resultado dessa questão na visão dos monitores, percebeu-se um equilíbrio e reciprocidade nas respostas, ou seja, monitores e professores concordam que essa aproximação e troca de experiências entre eles é fundamental para o crescimento do aluno e, conseqüentemente para o bom exercício da monitoria.

Ressaltando a importância das relações sociais no processo de ensino-aprendizagem, Oliveira (2010) afirma que a aprendizagem é o processo pelo qual o indivíduo adquire

informações, atitudes, valores e desenvolve habilidades, a partir de seu contato com a realidade, com o meio ambiente e com as outras pessoas. Segundo Vygotsky (1984), o processo de ensino-aprendizagem considera sempre aquele que aprende, aquele que ensina e a relação entre esses sujeitos.

Figura 7 – Eixo Relação Professor-Monitor a partir da percepção do professor



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa (2018).

O último eixo, *Motivação e Resultados*, ilustrado nas figuras 8 e 9, buscou investigar o que leva o aluno a querer participar do programa de monitoria, bem como quais as razões do professor em querer ter um monitor na sua disciplina. Também buscou avaliar como a monitoria contribuiu para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

A questão 9 solicitou aos monitores que avaliassem os motivos que o levaram a querer ser monitor, atribuindo a cada um dos itens citados, um grau de importância entre muito importante e sem importância. De acordo com os resultados, percebeu-se que 95,6% dos respondentes consideram que o principal motivo que leva o aluno a querer ser monitor está relacionado com o interesse pela disciplina com a qual tem mais afinidade.

O estudante que pretende ingressar no programa de monitoria de uma determinada disciplina precisa tê-la cursado e obtido média igual ou superior a sete, conforme a legislação vigente. Portanto, ter afinidade com a disciplina é fundamental para que o monitor, que já conhece o conteúdo a ser trabalhado pelo professor em sala, possa auxiliar os colegas de forma mais empática.

O interesse em auxiliar os colegas, apontado por 91,1% dos alunos, também gerou motivação para desenvolver a atividade de monitoria. A relação monitor-monitorado ocorre de maneira menos formal quando comparada à do professor com o aluno. Em geral, essa aproximação se dá pelo fato do monitor também ser um aluno o que facilita a troca de conhecimento, possibilitando não só o aprendizado de seus colegas como também do seu auto

aprendizado.

Com relação à necessidade da bolsa que obteve um percentual de 86,8%, verificou-se que a remuneração é um importante indicador para ingressar no programa de monitoria, considerando que todos os participantes da pesquisa são monitores remunerados. Destacamos que a bolsa é um auxílio financeiro concedido aos monitores remunerados que cumprirem carga horária de atividades correspondente a 12 horas semanais, conforme horários definidos com o professor, de forma a não coincidir e prejudicar as obrigações acadêmicas do monitor.

A questão da remuneração, retratada como um dos motivos que leva o aluno a querer ser monitor, recebeu algumas críticas e sugestões, conforme relatado nas falas dos respondentes:

“Valor da bolsa é muito baixo para o tempo dedicado”. (M4)

“Aumentaria o valor para torná-lo mais atrativo (...)”. (M5)

“(...) Maior concessão de bolsas remuneradas, o que por si só é um atrativo (...)”. (M6)

“(...) aumentar o número de bolsas, assim incentivando os alunos a serem monitores (...)”. (M7)

É sabido que a remuneração é um incentivo e um importante atrativo para participação no programa, entretanto, vale ressaltar que o valor da bolsa é definido de acordo com a disponibilidade orçamentária destinada ao programa.

Outro motivo muito citado pelos monitores para participar da monitoria foi melhorar o próprio aprendizado com a revisão dos conteúdos, representando 85,8% dos respondentes. Para exercer a monitoria com dedicação e eficiência, o monitor precisa revisar constantemente o conteúdo cursado anteriormente para poder transmiti-lo.

Essa ideia vai ao encontro da teoria de Freire (1996) ao afirmar que “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”. Essa ação de estudo contínuo proporciona o desenvolvimento do aluno não só na questão da disciplina, mas também de habilidades e atitudes que auxiliarão na reflexão e compreensão do processo de ensino-aprendizagem.

Aqueles que afirmaram que a principal motivação foi incluir a experiência da monitoria no currículo tornando-o mais competitivo somou 84,1% entre importante e muito importante. A experiência da monitoria inserida no currículo é de grande importância, especialmente, para os estudantes de medicina, tendo em vista que algumas instituições utilizam nos processos seletivos de residência médica, as atividades extracurriculares como critério de pontuação. “As

atividades extracurriculares podem ser entendidas como aquelas que não são concebidas com características obrigatórias, mas se encontram sob a responsabilidade da instituição e fazem parte do currículo de formação” (PERES; ANDRADE; GARCIA 2007, p. 204).

O interesse pela carreira docente foi considerado por 77,9% dos respondentes como um dos motivos que levou os monitores a querer exercer a monitoria. Vale ressaltar que a pesquisa foi realizada no Câmpus de Palmas e que, dos 17 cursos de graduação presencial existentes, apenas 03 são de licenciatura (Filosofia, Pedagogia e Teatro).

Entretanto, apesar dos cursos de licenciatura estarem mais direcionados à formação de professores, nos quais os acadêmicos destes cursos possuem mais familiaridade com a prática da docência, os monitores dos cursos de bacharelado tiveram uma expressiva representação na pesquisa, demonstrando que o programa de monitoria não impede que bacharéis busquem experiência almejando a carreira docente.

Complementando o resultado da pesquisa, 69,9% dos monitores indicaram que a criação de redes de relacionamento para obter vínculo com professores e alunos foi um dos motivos que o fizeram querer ser monitor, enquanto que 69,1% ingressaram no programa com o objetivo de obter carga horária para as atividades complementares.

O regimento acadêmico da UFT prevê o aproveitamento da monitoria como atividade complementar, incentivando ainda mais a participação do estudante no programa. “No exercício da função de monitor, o estudante fará jus a créditos em atividades acadêmicas eletivas, optativas ou complementares, conforme disciplinamento próprio” (CONSEPE, 2004).

Em relação à questão 11, a maioria (96,5%) concorda totalmente ou parcialmente que a monitoria contribui para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem na universidade. Ressalta-se que um dos objetivos da monitoria, previsto na Resolução nº 15 (CONSEPE, 2013) é melhorar os indicadores de ensino-aprendizagem no âmbito escolar.

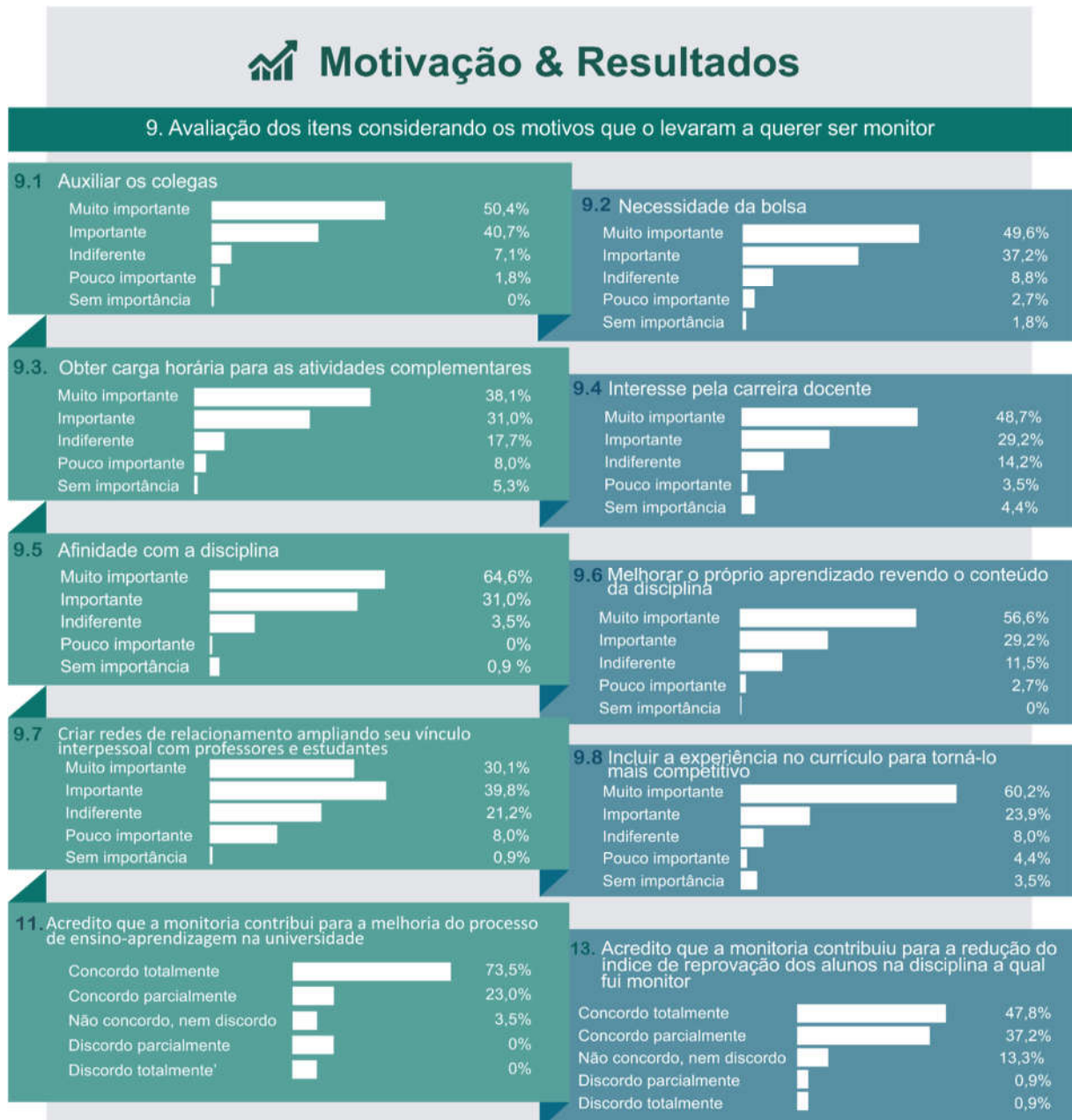
Segundo Libâneo (1994), a relação ensino-aprendizagem não é uma prática mecanicista, ou seja, não ocorre pela simples transmissão de conteúdo do professor que ensina para o aluno que aprende. Ao contrário, é uma relação bilateral, onde o professor tem a tarefa de planejar, controlar o ensino a fim de estimular e impulsionar o processo de aprendizagem dos alunos.

A prática da monitoria proporciona ao aluno a utilização do seu potencial acadêmico, assegurando-lhes uma formação profissional qualificada e sua inserção nas atividades acadêmicas da universidade.

Questionados sobre a contribuição da monitoria para a redução do índice de reprovação na disciplina a qual foi monitor, 84,8% dos respondentes concordaram com a afirmativa, enquanto que 13,3% não concordaram, nem discordaram.

O programa de monitoria propõe-se a melhorar o ensino através da implantação de novas metodologias e os monitores, nesse caso, exercem um importante papel no desempenho acadêmico dos alunos das disciplinas, cujo índice de reprovação, principalmente, nas disciplinas de monitoria remunerada, apresenta-se elevado.

Figura 8 – Eixo Motivação e Resultados a partir da percepção do monitor



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa (2018).

A pesquisa também procurou investigar os motivos que levaram os professores a querer ter monitor na sua disciplina, além de conhecer a opinião destes com relação à contribuição da monitoria tanto na redução do índice de reprovação quanto na melhoria do processo de ensino-

aprendizagem.

Em relação às razões que levaram o professor a selecionar monitores para sua disciplina (questão 9), os dados apontam que 100% dos participantes consideraram como principal motivo a melhoria do desempenho dos alunos atendidos pelos monitores. Outros 86,1% apontam ser de grande relevância ter um monitor na sua disciplina para auxiliar os alunos em sala de aula.

Analisando os motivos que levaram os acadêmicos a querer ser monitores, estes mostram-se compatíveis com as percepções dos professores, tendo em vista que ambos convergem para o mesmo objetivo, auxiliar os alunos para que consigam obter um bom desempenho na disciplina. Entretanto, para que esse resultado seja alcançado, é necessário haver uma relação mútua entre professor e monitor, promovendo a troca de conhecimento, identificação das dificuldades dos alunos, planejamento e acompanhamento das atividades.

Outra razão para se ter um monitor na disciplina apontada por 89,2% dos professores foi no intuito de viabilizar o desenvolvimento de novas estratégias de ensino. Nota-se que um percentual considerável desse público acredita que, a atuação do monitor junto ao professor pode contribuir na construção de novos métodos de ensino-aprendizagem, buscando a superação de técnicas fragmentadas. Para Saviani (2005), professor e aluno estão igualmente inseridos num mesmo ambiente, porém ocupam posições distintas, condição esta que favorece, a partir de uma relação fecunda, compreender e solucionar os problemas identificados pela prática social.

Oferecer uma oportunidade de renda para os alunos foi considerado por 72,3% dos respondentes como um dos motivos para se ter monitor; os que afirmaram ser esse fator pouco ou nada importante, representam quase 20% do total. Apesar da bolsa de monitoria ser concedida às disciplinas que apresentem maior reprovação, é facultado ao professor solicitar monitores não remunerados que serão selecionados atendendo os mesmos critérios dos remunerados. Ao professor é permitido orientar no máximo dois monitores por disciplina, seja ela remunerada ou não.

Algumas falas dos respondentes ressaltam o aspecto financeiro como sugestão de melhoria para o programa e, conseqüentemente, incentivo ao aluno:

“O programa é excelente, seria interessante se tivesse mais bolsas disponíveis”. (...) (P6)

“Aumento no número de bolsas (...)”. (P7)

“Aumentaria o valor da bolsa para que o aluno pudesse se dedicar a atividade de monitoria”. (P8)

A questão da bolsa foi um item bastante mencionado tanto pelos professores quanto pelos monitores na pergunta aberta que questionava o que eles mudariam na monitoria. É uma demanda que a gestão precisa analisar e tentar rever a verba anual destinada ao programa.

De acordo com os dados obtidos, mais da metade dos professores (52,3%) consideraram que ter um monitor na disciplina facilita seu trabalho como professor, enquanto que 27,7% disseram ser pouco ou nada importante e 20% ficaram indiferentes a esse motivo. Há que se ressaltar a importância do monitor em sala de aula, incentivando os alunos a superar as barreiras e a timidez que muitas vezes ocorre num contato inicial entre aluno e professor.

Desse modo, a presença do monitor tem o intuito de facilitar a aproximação entre esses sujeitos; entretanto, para que o monitor consiga estabelecer um vínculo com os alunos, tornando-se um colaborador no processo de ensino, é necessário receber orientação do professor e condições para criar um ambiente de aprendizagem construtivo e participativo (NATÁRIO; SANTOS, 2010).

Ressalta-se ainda que não é permitido ao aluno monitor ministrar aula substituindo o professor. Excluem também das obrigações do monitor exercer atividades burocráticas e de competência dos servidores técnico-administrativos, corrigir provas e preencher documentos oficiais de responsabilidade docente (CONSEPE, 2013).

Obter pontuação para promoção e/ou progressão funcional ficou em último lugar dentre os motivos que levaram os professores a querer ter monitor; dos 65 respondentes, 27,7% concordaram com a afirmação. Dado importante a ser destacado, pois evidencia que a relevância atribuída pelos professores está configurada, primeiramente, na questão da aprendizagem e no desempenho dos alunos e não nos benefícios que a orientação de monitoria pode proporcionar na sua carreira. Das 18 pessoas que afirmaram concordar, 11 tem menos de 10 anos na universidade (Tabela 9c).

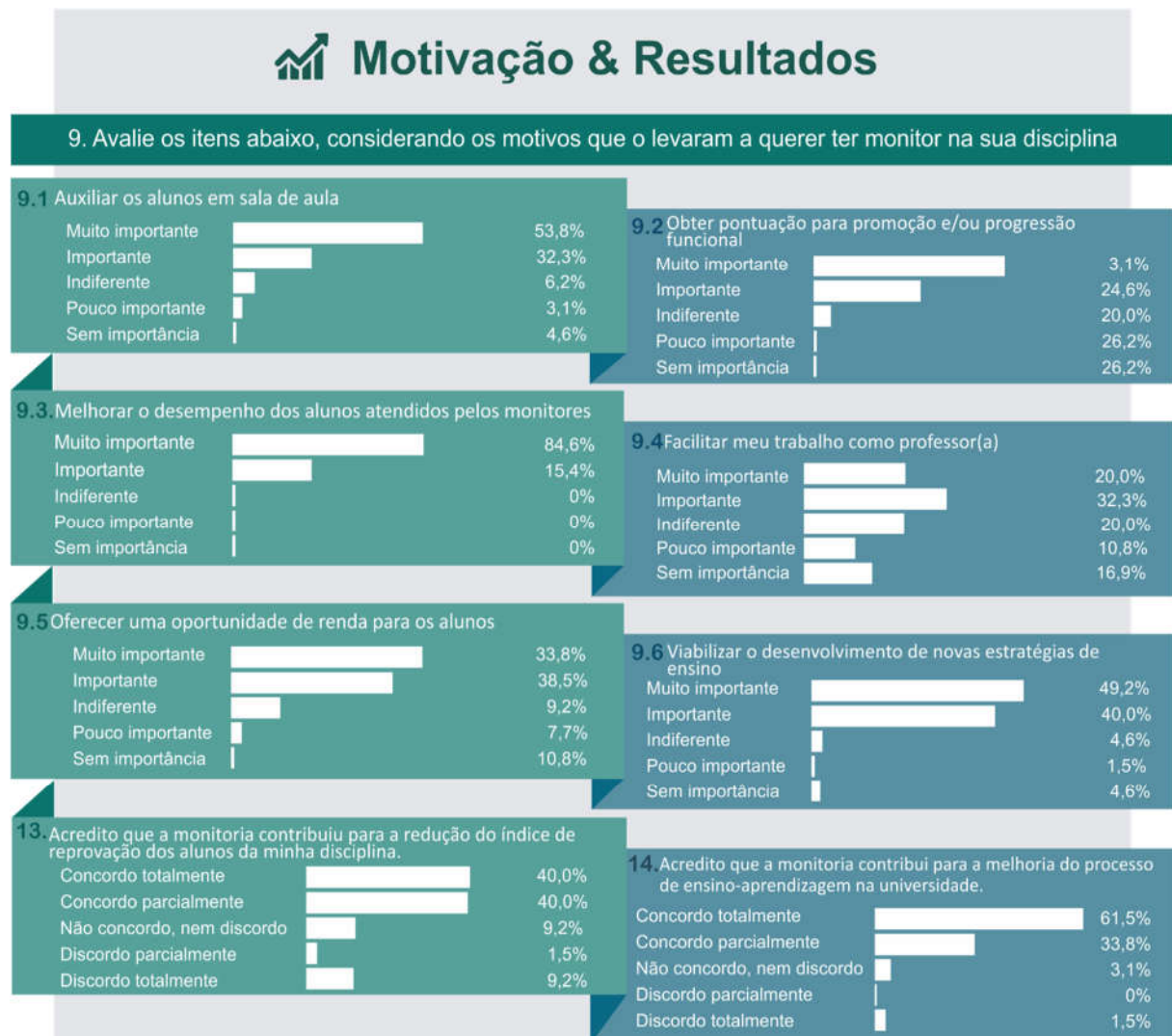
Questionados também se acreditam que a monitoria contribuiu para a redução do índice de reprovação dos alunos da sua disciplina, a maioria dos professores disseram concordar com a afirmação, correspondendo a 80% dos respondentes; os que não concordaram, nem discordaram representam 9,2% e aqueles que discordaram somam 10,7% do total.

Em relação à contribuição da monitoria no processo de ensino-aprendizagem, verificou-se que, quase a totalidade dos professores (95,3%) acredita que a monitoria promove a melhoria do ensino. Nesse contexto, Libâneo (1994, p. 90) faz uma reflexão sobre o processo ensino e aprendizagem, ressaltando que “o ensino visa estimular, dirigir, incentivar, impulsionar o processo de aprendizagem dos alunos”.

Ainda, segundo Libâneo (1994), a relação entre ensino e aprendizagem fica prejudicada

quando o ensino se torna um processo de memorização ou quando o professor não estimula a participação e exercício mental dos alunos, concentrando a exposição do conteúdo apenas na sua pessoa. Portanto, cabe ao professor a tarefa de planejar o processo de ensino no sentido de estimular no aluno o desejo e o prazer para a aprendizagem.

Figura 9 – Eixo Motivação e Resultados a partir da percepção do professor



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa (2018).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo central dessa pesquisa consistiu em analisar o Programa Institucional de Monitoria quanto à sua efetividade no que se refere à melhoria do processo de ensino-aprendizagem e na construção da relação entre monitores e professores orientadores. A metodologia utilizada e os resultados alcançados permitiram conhecer a percepção dos monitores e professores dos cursos de graduação presencial do Câmpus de Palmas que participaram do programa de monitoria entre os semestres 2014/1 a 2016/1.

A discussão teórica a respeito da construção histórica da monitoria, os métodos de ensino utilizados na época (individual, simultâneo e mútuo/monitorial), bem como do surgimento do ensino mútuo no Brasil permitiu compreender a importância do processo de construção do conhecimento e aprendizagem, especialmente no que se refere ao compartilhamento de conteúdo entre professor e aluno. Em seguida, procurou conhecer como as universidades federais brasileiras conceituam a monitoria e de que forma o programa de monitoria foi implantado na UFT.

No que concerne aos objetivos específicos propostos nesta pesquisa, pode-se afirmar que estes foram alcançados em sua totalidade. O primeiro objetivo foi mensurar os monitores e professores que participaram do programa no período de referência da pesquisa. Para atendimento a este objetivo demonstramos a quantidade de professores orientadores e monitores (remunerados e voluntários) distribuídos por câmpus e semestre letivo. Além disso, analisamos o crescimento significativo tanto no número de monitores quanto de professores principalmente no primeiro semestre de 2016.

Quanto ao segundo objetivo específico que buscou identificar as disciplinas com maior índice de reprovação, foi feita uma análise minuciosa dos registros acadêmicos extraídos do SIE para verificar a quantidade de alunos matriculados e reprovados e, finalmente, obter o percentual de reprovações em cada disciplina, por semestre letivo. Para melhor visualização classificamos as dez disciplinas com maior índice de reprovação em ordem decrescente.

O terceiro objetivo específico procurou descrever a relação entre professores orientadores e monitores. Através da pesquisa de opinião, foi possível constatar que tanto os professores como os monitores têm consciência da importância de uma boa relação capaz de influenciar positivamente no desempenho do monitor, bem como no resultado final da monitoria.

Esses dados indicam que a monitoria se configura num espaço de interação e

aprendizagem onde as relações sociais ali construídas garantem a possibilidade de aprender e transmitir novas formas de ensino. Essa relação entre os sujeitos envolvidos enriquece o processo de aprendizagem mútua, desfazendo a teoria de que o professor é o único responsável pela disseminação do conhecimento, mas ao contrário, havendo orientação e sintonia entre os dois agentes, o conhecimento pode ser compartilhado.

O quarto e último objetivo específico definido consistiu em diagnosticar a percepção dos professores orientadores e monitores quanto ao alcance dos objetivos do programa. Pode-se concluir que o PIM vem atingindo seu objetivo quanto a despertar no monitor o interesse pela carreira docente, uma vez que, os resultados mostraram que mais da metade dos monitores indicaram que o principal motivo em querer ser monitor foi o desejo em seguir a carreira docente. O programa de monitoria possibilita ao aluno vivenciar essa experiência, além de oportunizar um contato mais frequente com o universo docente.

A partir deste estudo, foi possível constatar que o programa de monitoria está consolidado e socializado na UFT e apresenta-se como importante ferramenta de apoio ao processo de ensino-aprendizagem. A presença do monitor nos cursos de graduação facilita a interação e a troca de saberes entre alunos e professores, contribui para a formação acadêmica e estabelece um vínculo com o professor. Importante destacar que, o uso dessa ferramenta pedagógica, decorre, em parte, da motivação do professor e, para isso, o docente precisa estar comprometido com os objetivos do programa e receptivo às novas formas de ensino.

O estudo permitiu ainda identificar os principais fatores que atuam como motivadores tanto dos alunos para ingressar no programa quanto dos professores em querer ter um monitor na sua disciplina. Sob o ponto de vista dos monitores, o programa possibilita: mais afinidade com a disciplina, auxiliar os colegas, uma fonte de renda, seguir a carreira docente; para os professores o monitor contribui para melhorar o desempenho dos alunos, viabilizar o desenvolvimento de novas estratégias de ensino, facilitar seu trabalho como professor.

Apesar do resultado positivo da prática da monitoria evidenciado na pesquisa, os participantes também apontaram alguns fatores que dificultaram o desempenho da atividade, sugerindo melhorias, como: disponibilizar espaço para atendimento dos alunos, incentivar o aluno a comparecer às monitorias, aumentar o valor e o número de bolsas a fim de contemplar mais disciplinas, reduzir a carga horária de atividades, promover maior divulgação do programa, repensar formas de interação entre professor e monitor e oferecer capacitação aos monitores.

Tais dados ressaltam a necessidade de um trabalho institucional em conjunto a fim de discutir e propor melhorias que estimulem o aluno a querer ser monitor dando-lhe condições

para desempenhar suas atividades com eficiência. Outro desafio a ser alcançado pela gestão refere-se à capacitação do monitor. A instituição precisa oferecer cursos preparatórios para o aluno monitor ingressante no programa, esclarecendo dúvidas, ensinando técnicas didático-pedagógicas, destacando suas atribuições e conscientizando-o da sua função multiplicadora, contribuindo com o aprendizado dos alunos e fortalecendo questões do ensino-aprendizagem.

O estudo possibilitou compreender que é preciso desmistificar o papel do monitor, entendendo que o mesmo não exerce apenas a função de tirar dúvidas de exercícios, nem tampouco socorrer os alunos em dias de prova, ao contrário, percebeu-se, através das falas dos monitores, que eles se sentem capacitados e interessados em oferecer conteúdo além do que lhe é proposto.

Para tanto, há que sensibilizar os professores a fim de perceberem a importância do monitor no planejamento das atividades acadêmicas, coordenando grupos de estudo, identificando as dificuldades dos alunos e discutindo com o docente estratégias para reduzir o índice de reprovação contribuindo para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem. Importante ressaltar também, conforme verificado nas respostas, que muitas vezes o professor propõe metodologias, define conteúdos a serem priorizados, no entanto a falta de empenho e dedicação do monitor prejudica o cumprimento das metas estabelecidas no plano de atividades.

Além disso, é preciso pensar em mecanismos que incentivem os alunos a procurar o monitor, conscientizando-os da importância da participação na monitoria. Algumas proposições foram feitas pelos participantes que podem ser avaliadas pela gestão em estudos futuros, como estabelecer pontuação para quem frequentar a monitoria, tornar a participação obrigatória para alunos que tenham menor coeficiente de rendimento ou reprovaram na disciplina objeto de monitoria, maior estímulo por parte do professor e monitor.

A análise dos dados possibilitou inferir que uma forma de estimular tanto o monitor a desempenhar suas funções com mais motivação e afimco quanto o aluno a comparecer à monitoria seria disponibilizar um espaço com infraestrutura adequada para atendimento dos alunos, sendo esta uma das principais críticas e/ou sugestões que os participantes fizeram durante a pesquisa.

Em síntese, pode-se perceber que, apesar das manifestações positivas a respeito da importância do programa de monitoria, de modo geral, a UFT terá como desafios buscar o diálogo e o equilíbrio de interesses, criar grupos de discussão, gerenciar conflitos, motivar a colaboração dos sujeitos envolvidos, com um único intuito aperfeiçoar e valorizar o programa de monitoria para que seus objetivos sejam alcançados.

Por fim, sugere-se como pesquisas futuras a investigação de outras vozes – dos alunos

monitorados – uma vez que a inexistência de dados impossibilitou a pesquisadora identificar esses estudantes que procuram a monitoria a fim de conhecer também sua opinião a respeito do programa, do atendimento dos monitores e da relação com o professor. A ausência dessas informações inviabilizou ainda analisar os registros acadêmicos para comparar se aqueles alunos que frequentam a monitoria tiveram rendimento satisfatório na disciplina.

Espera-se que esse estudo possa contribuir para uma reflexão sobre a importância da monitoria no processo de ensino-aprendizagem, dando oportunidade ao aluno decidir se deseja seguir, ou não, a carreira docente, incentivando os colegas a buscar o conhecimento e construindo relações sociais entre monitor-professor e aluno-professor. Espera-se ainda, que os resultados sejam úteis para que os gestores, com novos olhares para o ensino-aprendizagem, possam dialogar, propor e implementar ações concretas na busca da melhoria contínua.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ANDRÉ, M. E. D. A. Estudo de caso: seu potencial na educação. **Cadernos de pesquisa**, v. 49, p. 51-54, 1984.

ANTUNES, C. **Vygotsky, quem diria?! Em minha sala de aula**. 4ª. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

ARAÚJO, J. S. Esboço sobre o surgimento, as características e a implantação do método Monitorial/Mútuo no Brasil do século XIX. **Cadernos da Pedagogia**, São Carlos, ano 4, v. 4 n. 7, p. 86 - 95, jan./jun. 2010.

BARBETTA, P. A. **Estatística aplicada às Ciências Sociais**. 8. ed. rev. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2012.

BASTOS, M. H. C. O ensino mútuo no Brasil (1808-1827). In: BASTOS, Maria Helena Câmara; FARIA FILHO, Luciano Mendes (Orgs.). **A escola elementar no século XIX: o método monitorial/mútuo**. Passo Fundo: EDIUPF, 1999.

BASTOS, M. H. C.; FARIA FILHO, L. M. (Orgs.). **A escola elementar no século XIX: o método monitorial/mútuo**. Passo Fundo: EDIUPF, 1999.

BELL, A. **An Experiment in Education, Made at the Male Asylum of Madras**. Suggesting a System by which a School or Family may teach itself under the Superintendance of the Master or Parent. Cadell and Davies; and W. Creech, London, 1797.

BELLO, R. A. **Esboço de história da educação**. São Paulo: Nacional, 1945.

BEZERRA, J. K. A. **Monitoria de iniciação à docência no contexto da Universidade Federal do Ceará: aspectos legais e sua aplicabilidade**. 2012. 128f. Dissertação (Mestrado em Gestão Estratégica para o Ensino Superior) – Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2012.

BRASIL. **Lei de 15 de outubro de 1827**. Manda criar escolas de primeiras letras em todas as cidades, vilas e lugares mais populosos do Império. Rio de Janeiro, 1827. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei_sn/1824-1899/lei-38398-15-outubro-1827-566692-publicacaooriginal-90222-pl.html>. Acesso em: 22 fev. 2018.

_____. **Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968**. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. 1968. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5540.htm>. Acesso em: 21 out. 2017.

_____. **Decreto Federal nº 66.315, de 13 de março de 1970**. Dispõe sobre programa de participação do estudante em trabalhos de magistérios e em outras atividades dos estabelecimentos de ensino superior federal. 1970. Disponível em:

<<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1970-1979/decreto-66315-13-marco-1970-407756-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 21 out. 2017.

_____. **Decreto Federal nº 85.862, de 31 de março de 1981.** Atribui competência às Instituições de Ensino Superior para fixar as condições necessárias ao exercício das funções de monitoria e dá outras providências. 1981. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1980-1987/decreto-85862-31-marco-1981-435495-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 21 out. 2017.

_____. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 22 out. 2017.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo da educação superior 2016: resumo técnico.** Brasília: Inep, 2018. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/informacao-da-publicacao/-/asset_publisher/6JYIsGMAMkW1/document/id/6389085>. Acesso em: 10 mar. 2019.

CAVALHEIRO, P. S. **Monitoria como estratégia pedagógica para o ensino de ciências no nível fundamental.** 2008. 108f. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências) – Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

CAVALHEIRO, P; DEL PINO, J. C. Aprendizagem e Cooperação em Atividades de Monitoria para o Ensino de Ciências no Nível Fundamental. **Experiências em Ensino de Ciências**, v. 2, n. 3, p. 17-33, 2007.

COMENIUS, I. A. Didactica Magna (1621-1657). **Versão para eBook: eBooksBrasil. com.** Fonte digital, 2001.

CUNHA JÚNIOR, F. R. **Monitoria: uma possibilidade no ensino-aprendizagem no Ensino Médio.** PUC/SP. 2009. 133f. Dissertação (Mestrado Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) – PUC, São Paulo, 2009.

DANTAS, O. M. Monitoria: fonte de saberes à docência superior. **Rev. Bras. Estud. Pedagog.**, Brasília, v. 95, n. 241, p. 567-589, dez. 2014. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S217666812014000300007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 07 nov. 2017.

DENZIN, N, K.; LINCOLN, Y. (orgs). **O Planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens.** 2. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2006.

FARIA FILHO, L. M. Instrução Elementar no Séc. XIX. In: LOPES, E. M. T.; FARIA FILHO, L. M.; VEIGA, C. G. (Orgs.). **500 anos de educação no Brasil.** 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. p. 135-150.

FIDALGO, M. S. F. **Estudo ou análise da incidência da Tutoria nos Cursos de Especialização Tecnológica no Instituto Politécnico de Leiria.** 2012. Tese. Faculdade de Ciências da Educação, Universidade de Granada, Espanha, 2012.

FONSECA, J. J. S. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. Petrópolis, Vozes, 1987.

FRANCA, L. **O método pedagógico dos jesuítas: o "Ratio Studiorum": Introdução e Tradução**. Rio de Janeiro: Livraria Agir Editora, 1952.

FRANCISCATO, I.; MALUF, M. R. Efeitos de duas modalidades tutoriais para a criança tutora em tarefas espaciais. In: **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v. 19, n. 2, p. 206-216, 2006.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRISON, L. M. B.; MORAES, M. A. C. D. As práticas de monitoria como possibilitadoras dos processos de autorregulação das aprendizagens discentes. **Póiesis Pedagógica**, Goiânia, v. 8, n. 2, p. 144-158, ago./dez. 2010.

GARNELO, L. Avaliação por triangulação de métodos: abordagem de programas sociais. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 5, p. 1115-1117, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2006000500025&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 20 nov. 2017.

GUEDES, M. L. Monitoria: uma questão curricular e pedagógica. **Série Acadêmica**, Campinas: Puccamp, v. 9, p. 3-30, 1998.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas SA, 2008.

GILES, T. R. **História da Educação**. São Paulo: EPU, 1987.

GÜNTHER, H. Pesquisa Qualitativa versus Pesquisa Quantitativa. Esta é a questão? **Psicologia: teoria e pesquisa**. v. 22, n. 2, p. 201-210, 2006.

HAAG, G. S., et al. Contribuições da monitoria no processo ensino- aprendizagem em enfermagem. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 61, n. 2, p. 215-220, Abr. 2008.

HARTUP, W. W. Peer Relations: Developmental Implications and Interaction in Same- and Mixed-Age Situations. **Young Children**, v. 32, n. 3, p. 4-13, 1977.

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA. **Modelos de Organização Escolar**. Disponível em: <<https://historiadaeducacaobrasileira.wordpress.com/modelos-de-organizacao-escolar/>>. Acesso em: 18 out. 2017.

JESUS, D. M. O. et al. Programas de monitorias: um estudo de caso em uma IFES. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 6, n. 4, p. 61-86, 2012.

KOPPE, S; ISRAEL, V. L. **A monitoria como possibilidade de ampliação na formação acadêmica inovadora em fisioterapia.** In: IX Congresso Nacional de Educação EDUCERE e III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia. PUCPR, pp. 9736-9743, 2009.

LANCASTER, J. **Improvements in Education**, as it Respects the Industrious Classes of the Community: Containing Among Other Important Particulars, an Account of the Institution for the Education of One Thousand Poor Children, Borough Road, Southwark; and of the New System of Education on which it is Conducted. Collins and Perkins, 1807.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber:** manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Belo Horizonte: UFMG, 1999.

LESAGE, P. La Pedagogie dans les écoles mutuelles. **Revue française de pédagogie.** v. 31, p. 62-70, 1975.

LIBÂNEO, J. C. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994.

LIKERT, R. A Technique for the measurement of attitudes. *Archives of psychology.* v. 22, n. 140, p. 5-55, 1932.

LINS, A. M. M. O método Lancaster: Educação Elementar ou adestramento? Uma proposta pedagógica para Portugal e Brasil no século XIX. In: BASTOS, Maria Helena Câmara; FARIA FILHO, Luciano Mendes (Orgs.). **A escola elementar no século XIX:** o método monitorial/mútuo. Passo Fundo: EDIUPF, 1999.

LINS, D. **Ser Monitor.** Faculdade Maurício de Nassau (Portal Acadêmico), Recife, 2008.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem na escola:** reelaborando conceitos e recriando a prática. 2. ed. rev. Salvador: Malabares Comunicações e Eventos, 2003.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MALANCHEN, J; ORSO, P. José. Considerações sobre a educação escolar no período imperial brasileiro. **Revista Educere et Educare,** Cascavel, PR, v. 1 n. 1, p. 41-46, jan./jun. 2006. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/educereeteducare/article/viewFile/1001/853>>.

MANACORDA, M. A. **História da educação:** da antiguidade aos nossos dias. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1992.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa:** planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

_____. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MAZZON, J. A. **Formulação de um modelo de avaliação e comparação de modelos em marketing.** 1978. Dissertação (Mestrado em Administração) – Faculdade de Economia e Administração, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1978.

MENDONÇA, H. J. D. C. “Educação elementar”. In: **Correio Braziliense**. Londres, 1816, v. XVI Caderno Miscelânea. Disponível em: <<http://www.brasiliana.usp.br/>>. Acesso em 13 fev. de 2018.

MINAYO, M. C. S.; MINAYO-GÓMEZ, C. Díficeis e possíveis relações entre métodos quantitativos e qualitativos nos estudos de problemas de saúde. In: **O clássico e o novo: tendências, objetos e abordagens em ciências sociais e saúde**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003. p. 117-142.

MIRANDA, M. **Código Pedagógico dos Jesuítas: Ratio Studiorum** da Companhia de Jesus. Campo Grande: Esfera do Caos, 2009.

MOUTINHO, P. M. N. **Monitoria: sua contribuição para o ensino-aprendizagem na graduação em enfermagem**. 2015. Dissertação (Mestrado em Enfermagem Psiquiátrica) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2015.

NATÁRIO, E. G. **Programa de monitores para atuação no ensino superior: proposta de intervenção**. Campinas. Tese (Doutorado em Educação). Pontifícia Universidade Católica de Campinas. 2001.

NATÁRIO, E. G.; SANTOS, A. A. A. dos. Programa de monitores para o ensino superior. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 27(3), p. 355-364, julho-setembro 2010.

NEVES, F. M. **O método Lancasteriano e o Projeto de Formação Disciplinar do Povo: (São Paulo, 1808 – 1889)**. 2003. Tese (Doutorado em História). Faculdade de Ciências e Letras de Assis, UNESP, Assis, SP. 2003.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico**. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2010.

PERES, C. M.; ANDRADE, A. D. S.; GARCIA, S. B. Atividades extracurriculares: multiplicidade e diferenciação necessárias ao currículo. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 3, p. 203-211, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbem/v31n3/02.pdf>>. Acesso em: 14 nov. 2018.

POPE, C.; MAYS, N. **Pesquisa qualitativa na atenção à saúde**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

PRODANOV, C. C.; DE FREITAS, E. C. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

ROMANELLI, O de Oliveira. **História da educação no Brasil**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1978.

SANTOS, A. R. **Metodologia Científica: a construção do conhecimento**. 6. ed. Rio de Janeiro: DP & A Editora, 2004.

SCHRAMM, W. **Notes on Case Studies of Instructional Media Projects**. 1971.

TERENCE, A. C. F.; ESCRIVÃO FILHO, E. Abordagem quantitativa, qualitativa e a utilização da pesquisa-ação nos estudos organizacionais. **Encontro Nacional de Engenharia de Produção**, v. 26, 2006.

SANTOS, M. M. D.; LINS, N. D. M. (Orgs.). **A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias**. Natal, RN: EDUFRN – Editora da UFRN, 2007.

SAVIANI, D. **As concepções pedagógicas na história da educação brasileira**. Unicamp, Projeto “20 anos do HISTEDBR”. Campinas, 2005.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2005.

STEINBACH, G., et al. **A monitoria no ensino superior: um estudo de caso na UFSC**. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis/SC, 2015.

STEPHANOU, M.; BASTOS, M. H. C. **Histórias e Memórias da Educação no Brasil**. Vol. 2. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Da natureza e finalidades da monitoria**. 2012. Disponível em: <<http://www.unb2.unb.br/administracao/decanatos/deg/monitoria.htm?menu=456>>. Acesso em: 25 out. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. **Programa de Monitoria**. 2016. Disponível em: <<https://monitoria.prograd.ufg.br/p/5080-programa-de-monitoria>>. Acesso em: 25 out. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Pró-reitoria para Assuntos Acadêmicos. **Edital nº 06/2017**. Processo Seletivo para o Programa Institucional de Monitoria 2018.1. Disponível em: <<https://www.ufpe.br/documents/38970/1112895/Edital+062017+Monitoria+2018.pdf/434b7c32-d279-4942-b8a5-159fd1a50fa5>>. Acesso em: 22 out. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. **Resolução nº 03, de 09 de agosto de 2002**. Fixa normas para a função de monitoria nos cursos de graduação. Conselho de Graduação. Disponível em: <http://www.prograd.ufu.br/sites/prograd.ufu.br/files/media/documento/resolucao_03_2002_c ongrad.pdf>. Acesso em: 22 out. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. **Programa de Monitoria de Graduação (UFMA)**. 2018. Disponível em: <http://portais.ufma.br/PortalProReitoria/proen/paginas/pagina_estatica.jsf?id=172>. Acesso em: 22 mar. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. **Resolução nº 04, de 26 de maio de 2004. Trata das normas para monitoria**. Conselho de Ensino de Graduação. Disponível em: <https://graduação.ufrj.br/images/stories/_pr1/dmdocuments/ceg04_04.pdf>. Acesso em: 25 out. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Instrução Normativa nº 03, de 01 de novembro de 2013.** Dispõe sobre o Programa de Monitoria Acadêmica da UFRGS. Pró-reitoria de Graduação e Secretaria de Educação à Distância. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/prograd/aluno/instrucao-normativa-de-monitoria>>. Acesso em: 22 out. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. **Resolução nº 76, de 10 de junho de 2015.** Regulamenta o Programa de Monitoria para os Cursos de Graduação da UFPI. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Disponível em: <http://leg.ufpi.br/subsiteFiles/caap/arquivos/files/RESOLUCAO%2076_2015.pdf>. Acesso em: 25 out. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2016-2020.** Palmas: Universidade Federal do Tocantins, 2016. Disponível em: <<https://ww2.uft.edu.br/index.php/pdi/pdi-2016-2020>> Acesso em: 10 mar. 2018.

_____. **Resolução Normativa nº 01/2005.** Estabelece normas para o Programa Institucional de Monitoria e dá outras providências. Pró-reitoria de Graduação. Disponível em: <http://docs.uft.edu.br/share/s/E19cin4HT6KJdQGFY8_bCw>. Acesso em: 25 mar. 2018.

_____. **Resolução nº 16, de 15 de dezembro de 2008.** Dispõe sobre a criação do Programa Institucional de Monitoria (PIM) da Universidade Federal do Tocantins. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Disponível em: <http://docs.uft.edu.br/share/s/b5mUWjNcS-62ym1_r19E0A>. Acesso em: 25 out. 2017.

_____. **Resolução nº 15, de 28 de agosto de 2013.** Dispõe sobre as normas para o Programa Institucional de Monitoria (PIM) no âmbito da Universidade Federal do Tocantins. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Disponível em: <<http://ww2.uft.edu.br/ensino/graduacao/programas-institucionais/10677-pim>>. Acesso em: 25 out. 2017.

_____. **Relatório de Gestão – Exercício 2016.** Palmas: Universidade Federal do Tocantins, 2017. Disponível em: <<http://docs.uft.edu.br/share/s/fbtXwSLVRfCRauaF1qiqHQ>>. Acesso em: 18 fev. 2018.

VINCENT, G. **L'école primaire française. Etude sociologique.** Lyon: PuLyon, 1980.

VIEIRA, M. M. F.; ZOUAIN, D. M. **Pesquisa qualitativa em Administração.** Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

VILLELA, H. O ensino mútuo na origem da primeira escola normal do Brasil. In: BASTOS, Maria Helena Câmara; FARIA FILHO, Luciano Mendes (Orgs.). **A escola elementar no século XIX: o método monitorial/mútuo.** Passo Fundo: EDIUPF, 1999.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem.** 2002. **Ebooklibris.** Disponível em <<http://www.ebooksbrasil.org/eLibris/vigo.html>>. Acesso em: 21 fev. 2017.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

APÊNDICE A

Questionário de Avaliação sobre o Programa Institucional de Monitoria (PIM) da UFT a partir da percepção dos alunos monitores

PESQUISA DE AVALIAÇÃO SOBRE O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE MONITORIA (PIM) DA UFT A PARTIR DA PERCEPÇÃO DOS ALUNOS MONITORES

Prezado(a) Monitor(a),

Este questionário é um instrumento de coleta de dados da pesquisa que tem como objetivo analisar se o Programa Institucional de Monitoria da UFT tem sido efetivo no que se refere à melhoria do processo de ensino-aprendizagem e na construção da relação entre alunos monitores e professores orientadores.

Sua participação é muito importante e contribuirá com a discussão e proposição de melhorias sobre a política de ensino adotada pela UFT através do Programa de Monitoria.

Todas as informações obtidas neste levantamento terão tratamento confidencial, desta forma, não serão divulgados dados que permitam a identificação dos participantes, pois os resultados dos questionários serão trabalhados de forma agrupada, ou seja, o interesse está no resultado do coletivo e não no individual.

NOTAS:

- a) O tempo necessário para responder a este questionário é estimado em 05 a 10 minutos.
- b) Sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou perda de benefícios.
- c) Suas respostas são estritamente confidenciais. Sendo assim, pedimos que seja o mais sincero possível.

CONTATOS:

Mestranda/Pesquisadora: Kátia Zavarize Oliosi - katia.z@uft.edu.br
 Professora Orientadora: Profa. Dra. Suzana Gilioli - suzanagilioli@uft.edu.br

Agradeço imensamente sua participação na pesquisa e coloco-me à disposição para quaisquer dúvidas e/ou esclarecimentos.

***Obrigatório**

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) *

Marque todas que se aplicam.

- Estou ciente sobre os objetivos desta pesquisa, o que o pesquisador pretende fazer e porque precisa da minha colaboração.
- Concordo em participar do projeto, sabendo que não receberei nenhum tipo de compensação financeira pela minha participação neste estudo.
- Entendo que, devido ao anonimato preservado dos respondentes, uma vez concluído o envio do questionário preenchido não poderei solicitar a exclusão de minhas respostas. Entretanto, estou ciente de que posso desistir de responder o questionário a qualquer tempo, antes de concluí-lo.

Parte I - Perfil do respondente

1. Sexo *

Marcar apenas uma oval.

- Feminino
- Masculino

2. Faixa Etária *

Marcar apenas uma oval.

- 18 a 28 anos
- 29 a 39 anos
- 40 a 59 anos
- acima de 59 anos

3. Curso de graduação *

Marcar apenas uma oval.

- Administração
- Arquitetura e Urbanismo
- Ciência da Computação
- Ciências Contábeis
- Ciências Econômicas
- Direito
- Enfermagem
- Engenharia Ambiental
- Engenharia Civil
- Engenharia de Alimentos
- Engenharia Elétrica
- Filosofia
- Jornalismo
- Medicina
- Nutrição
- Pedagogia
- Teatro

4. Situação acadêmica atual *

Marcar apenas uma oval.

- Matriculado(a)
- Formado(a)
- Trancamento e/ou desistência
- Mobilidade Acadêmica
- Internato
- Outro: _____

5. Exerci a atividade de monitoria em: *

Marcar apenas uma oval.

- 1 semestre
- 2 semestres
- 3 semestres
- 4 semestres
- Mais de 4 semestres

Parte II - Avaliação na percepção do(a) monitor(a)

Em algumas questões será necessário assinalar um número entre 1 e 5 que reflita a sua percepção a respeito do item, de acordo com a seguinte escala de avaliação:

- 1- Discordo totalmente
- 2- Discordo parcialmente
- 3- Não concordo, nem discordo
- 4- Concordo parcialmente
- 5- Concordo totalmente

6. Conheço muito bem os objetivos do Programa de Monitoria. **Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

7. Recebi orientação do professor orientador durante o exercício da monitoria. **Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

8. Houve discussão com o professor orientador para identificar as dificuldades dos alunos e definir as metodologias a serem adotadas no exercício da monitoria. **Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

9. Avalie os itens abaixo considerando os motivos que o levaram a querer ser monitor. **Marque todas que se aplicam.*

	Muito Importante	Importante	Indiferente	Pouco Importante	Sem Importância
Auxiliar os colegas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Necessidade da bolsa	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Obter carga horária para as atividades complementares	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Interesse pela carreira docente	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Afinidade com a disciplina	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Melhorar o próprio aprendizado revendo o conteúdo da disciplina	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Criar redes de relacionamento ampliando seu vínculo interpessoal com professores e estudantes	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Incluir a experiência no currículo para torná-lo mais competitivo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

10. Considero que a relação entre professor e monitor influencia positivamente no meu desempenho e resultado final da monitoria. **Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

11. Acredito que a monitoria contribui para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem na universidade. **Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

12. Qual a principal dificuldade encontrada no exercício da monitoria? (permite até 03 alternativas). *

Marque todas que se aplicam.

- Solicitação excessiva dos alunos, principalmente no período de provas e exame final
- Cumprimento da carga horária semanal de 12 horas
- Falta de interesse dos alunos
- Falta de espaço apropriado para atendimento dos alunos
- Falta de orientação do professor
- Falta de relacionamento com os alunos
- Pouco conhecimento teórico
- Sobrecarga com as atividades atribuídas pelo professor
- Não encontrei dificuldades
- Outro: _____

13. Acredito que monitoria contribuiu para a redução do índice de reprovação dos alunos na disciplina a qual fui monitor. *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5		
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

14. Avalie a importância da prática da monitoria na sua formação acadêmica e profissional. *

Marque todas que se aplicam.

	Muito Importante	Importante	Indiferente	Pouco Importante	Sem Importância
Desperta vocação docente	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Contribui para a formação acadêmica mais ampla	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Proporciona maior aprofundamento da disciplina	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Promove maior interação com o professor através da troca de conhecimento	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Possibilita a inserção em pesquisa e cursos de pós-graduação	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Não contribui em nada	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

15. O que você mudaria na monitoria? Este espaço está aberto para você realizar comentários, críticas e/ou sugestões sobre o Programa de Monitoria da UFT.

APÊNDICE B

Questionário de Avaliação sobre o Programa Institucional de Monitoria (PIM) da UFT a partir da percepção dos professores orientadores

PESQUISA DE AVALIAÇÃO SOBRE O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE MONITORIA (PIM) DA UFT A PARTIR DA PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES ORIENTADORES

Prezado(a) Professor(a) Orientador(a)

Este questionário é um instrumento de coleta de dados da pesquisa que tem como objetivo analisar se o Programa Institucional de Monitoria da UFT tem sido efetivo no que se refere à melhoria do processo de ensino-aprendizagem e na construção da relação entre alunos monitores e professores orientadores.

Sua participação é muito importante e contribuirá com a discussão e proposição de melhorias sobre a política de ensino adotada pela UFT através do Programa de Monitoria.

Todas as informações obtidas neste levantamento terão tratamento confidencial, desta forma, não serão divulgados dados que permitam a identificação dos participantes, pois os resultados dos questionários serão trabalhados de forma agrupada, ou seja, o interesse está no resultado do coletivo e não no individual.

NOTAS:

- a) O tempo necessário para responder a este questionário é estimado em 05 a 10 minutos.
- b) Sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou perda de benefícios.
- c) Suas respostas são estritamente confidenciais. Sendo assim, pedimos que seja o mais sincero possível.

CONTATOS:

Mestranda / Pesquisadora: Kátia Zavarize Oliosí - katia.z@uft.edu.br
 Professora Orientadora: Profa. Dra. Suzana Gilioli - suzanagilioli@uft.edu.br

Agradeço imensamente sua participação na pesquisa e coloco-me à disposição.

***Obrigatório**

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) *

Marque todas que se aplicam.

- Estou ciente sobre os objetivos desta pesquisa, o que o pesquisador pretende fazer e porque precisa da minha colaboração.
- Concordo em participar do projeto, sabendo que não receberei nenhum tipo de compensação financeira pela minha participação neste estudo.
- Entendo que, devido ao anonimato preservado dos respondentes, uma vez concluído o envio do questionário preenchido não poderei solicitar a exclusão de minhas respostas. Entretanto, estou ciente de que posso desistir de responder o questionário a qualquer tempo, antes de concluí-lo.

Parte I - Perfil do respondente

1. Sexo *

Marcar apenas uma oval.

- Feminino
- Masculino

2. Faixa Etária *

Marcar apenas uma oval.

- 18 a 28 anos
 29 a 39 anos
 40 a 59 anos
 acima de 59 anos

3. Curso de graduação que está vinculado(a): *

Marcar apenas uma oval.

- Administração
 Arquitetura e Urbanismo
 Ciência da Computação
 Ciências Contábeis
 Ciências Econômicas
 Direito
 Enfermagem
 Engenharia Ambiental
 Engenharia Civil
 Engenharia de Alimentos
 Engenharia Elétrica
 Filosofia
 Jornalismo
 Medicina
 Nutrição
 Pedagogia
 Teatro

4. Vínculo com a UFT *

Marcar apenas uma oval.

- Professor Efetivo
 Professor Temporário
 Professor Substituto
 Outro: _____

5. Tempo de serviço na UFT *

Marcar apenas uma oval.

- Até 1 ano
 1 a 3 anos
 4 a 6 anos
 7 a 9 anos
 Mais de 10 anos

6. Jornada de Trabalho *

Marcar apenas uma oval.

- 20 horas
 40 horas sem Dedicção Exclusiva
 40 horas com Dedicção Exclusiva

Parte II - Avaliação na percepção do(a) professor(a) orientador(a)

Em algumas questões será necessário assinalar um número entre 1 e 5 que reflita a sua percepção a respeito do item, de acordo com a seguinte escala de avaliação:

- 1- Discordo totalmente
- 2- Discordo parcialmente
- 3- Não concordo, nem discordo
- 4- Concordo parcialmente
- 5- Concordo totalmente

7. Conheço bem os objetivos do Programa de Monitoria. *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

8. Houve discussão com o monitor para identificar as dificuldades dos alunos e definir as metodologias a serem adotadas no exercício da monitoria. *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

9. Avalie os itens abaixo, considerando os motivos que o levaram a querer ter monitor na sua disciplina. * Marque todas que se aplicam.

	Muito importante	Importante	Indiferente	Pouco importante	Sem importância
Auxiliar os alunos em sala de aula	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Obter pontuação para promoção e/ou progressão funcional	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Melhorar o desempenho dos alunos atendidos pelos monitores	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Facilitar meu trabalho como professor(a)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Oferecer uma oportunidade de renda para os alunos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Viabilizar o desenvolvimento de novas estratégias de ensino	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

10. Considero que a relação entre professor e monitor influencia positivamente no desempenho do monitor e resultado final da monitoria. *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

11. De que forma você acompanha as atividades do monitor? (permite até 03 alternativas) *

Marque todas que se aplicam.

- Envolve o monitor no planejamento das atividades de ensino.
- Estabelece diálogo com o monitor ouvindo sua opinião na preparação das aulas e/ou avaliação dos alunos.
- Solicita relatórios semanais e/ou mensais das atividades de monitoria.
- Atribui ao monitor pesquisas sobre tópicos que pretende abordar em sala de aula.
- Sugere e participa da criação de grupos de estudo para compartilhar e aprofundar temas de interesse da turma.
- Utiliza ambientes virtuais com e-mail, chat, redes sociais e/ou fóruns de discussão de temáticas abordadas em sala.
- Outro: _____

12. Qual a principal dificuldade encontrada durante a orientação de monitoria? (permite até 03 alternativas) *

Marque todas que se aplicam.

- Falta de comprometimento do monitor
- Ausência de espaço adequado para orientar os monitores Dificuldade em conciliar horários entre professor e monitor Falta de interesse dos alunos da disciplina
- Controle da frequência do monitor
- Falta de laboratório para as disciplinas práticas Outro: _____
- _____

13. Acredito que a monitoria contribuiu para a redução do índice de reprovação dos alunos da minha disciplina. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

14. Acredito que a monitoria contribui para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem na universidade. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

15. O que você mudaria na monitoria? Este espaço está aberto para você realizar comentários, críticas e/ou sugestões sobre o Programa de Monitoria da UFT.

APÊNDICE C

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – QUESTIONÁRIO

Convidamos o(a) Sr(a) para participar da pesquisa intitulada “Avaliação do Programa Institucional de Monitoria como política de melhoria do processo de ensino-aprendizagem no âmbito da Universidade Federal do Tocantins – Câmpus de Palmas”, sob a responsabilidade da pesquisadora Kátia Zavarize Olios e orientação da Profa. Dra. Suzana Gilioli da Costa Nunes, a qual pretende analisar se o Programa Institucional de Monitoria da UFT tem sido efetivo no que se refere à melhoria do processo de ensino-aprendizagem e na construção da relação entre alunos monitores e professores orientadores”.

Se você aceitar participar, estará contribuindo com a discussão e proposição de melhorias sobre a política de ensino adotada pela UFT por meio do Programa de Monitoria. Sua participação é voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade ou perda de benefícios. Se depois de consentir em sua participação o Sr(a) desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa. O(a) Sr(a) não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração.

Esta etapa da pesquisa consiste em coleta de dados através de questionário online com 15 perguntas. Estimamos que cerca de 10 minutos serão suficientes para respondê-lo.

Todas as informações que você nos fornecer através deste questionário, serão utilizadas somente para fins desta pesquisa. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas os dados por você fornecidos serão mantidos em sigilo e o seu nome não aparecerá quando os resultados forem apresentados, sendo guardado em sigilo. Para obtenção de qualquer tipo de informação sobre os seus dados, esclarecimentos, ou críticas, em qualquer fase do estudo, o(a) Sr(a) poderá entrar em contato com o pesquisador responsável no endereço Quadra 109 Norte, Av. Ns 15, ALCNO 14, Prédio da Reitoria, Prograd - CEP-UFT 77001-090 - Palmas/TO ou pelo telefone (63) 98128-6538, e-mail: katia.z@uft.edu.br.

Garantimos que você está recebendo uma via deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e sempre que solicitado encaminharemos uma via deste a você.

Eu, _____ fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar do projeto, sabendo que não receberei nenhum tipo de compensação financeira pela minha participação neste estudo e que posso sair quando quiser.

Local e data, _____, ____ / ____ / ____.

Assinatura do participante da pesquisa

Assinatura do pesquisador responsável

APÊNDICE D

Diagnóstico do Programa Institucional de Monitoria da UFT



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

**COMPILAÇÃO DE DADOS PARA UM DIAGNÓSTICO DO PROGRAMA
INSTITUCIONAL DE MONITORIA DA UFT**

Compilados por:

Kátia Zavarize Olios
Administradora, especialista em Gestão Pública e
mestranda em Administração Pública na UFT (PROFIAP)

Orientadora: Dr^a Suzana Gilioli da Costa Nunes

LISTA DE TABELAS

Parte I – Dados coletados pelas questões fechadas do questionário

Tabela 1 - Perfil Geral dos Monitores	101
Tabela 2 - Eixo Conhecimento e Prática (percepção do monitor).....	101
Tabela 3 - Eixo Relação Professor-Monitor (percepção do monitor)	102
Tabela 4 - Eixo Motivação e Resultados (percepção do monitor)	103
Tabela 5 - Perfil Geral dos Professores	104
Tabela 6 - Eixo Conhecimento e Prática (percepção do professor)	104
Tabela 7 - Eixo Relação Professor-Monitor (percepção do professor)	105
Tabela 8 - Eixo Motivação e Resultados (percepção do professor)	105
Tabela 9a - Conheço bem os objetivos do programa (professor). Tabulação cruzada.....	106
Tabela 9b - Conheço bem os objetivos do programa (monitor). Tabulação cruzada.....	106
Tabela 9c - Houve discussão com o professor orientador no exercício da monitoria (monitor). Tabulação cruzada.	107
Tabela 9d - Obter pontuação para promoção e/ou progressão funcional (professor). Tabulação cruzada.....	107

Parte II – Dados coletados pela questão aberta do questionário

Tabela 10 - Comentários, críticas e/ou sugestões realizadas pelos monitores	107
Tabela 11 - Comentários, críticas e/ou sugestões realizadas pelos professores	107

APRESENTAÇÃO

Este trabalho apresenta parte dos resultados da pesquisa intitulada: “Avaliação do Programa Institucional de Monitoria como política de melhoria do processo de ensino-aprendizagem no âmbito da Universidade Federal do Tocantins – Câmpus de Palmas”. Os dados compilados possibilitam uma melhor compreensão de como professores e monitores “enxergam” o Programa de Monitoria da UFT, além de permitir uma visão mais abrangente dos erros e acertos, das dificuldades e habilidades dos sujeitos envolvidos neste processo.

Compreender a realidade do programa a partir da percepção dos seus atores, analisar os obstáculos que impedem a efetiva realização da monitoria, verificar como as relações sociais entre professor-monitor são construídas e fortalecidas são ações que contribuem para uma reflexão sobre o programa e que permitem direcionar os caminhos e as metas a serem traçadas pelos gestores em prol da melhoria contínua do programa.

Nesse sentido, espera-se que os dados aqui apresentados contribuam, de alguma forma, na proposição de melhorias para a resolução dos problemas constatados, como também possam motivar novas pesquisas abrangendo outros câmpus, outros públicos, possibilitando a comparação dos resultados.

METODOLOGIA

Os dados aqui coletados são resultados da aplicação do método de pesquisa tipo *survey* com os professores orientadores e monitores remunerados do Câmpus de Palmas que exerceram a atividade de monitoria no período de 2014/1 a 2016/1 para analisar suas percepções quanto à efetividade do Programa de Monitoria na melhoria do processo de ensino-aprendizagem e na construção da relação entre monitores e professores.

Os questionários foram elaborados com perguntas abertas e fechadas e compostos de duas partes: a primeira parte buscava conhecer o perfil dos respondentes; a segunda, com afirmações de múltipla escolha, distribuídas em uma escala Likert, analisar a percepção dos monitores e professores em relação à efetividade do programa de monitoria e da relação entre eles; e, por último, uma questão aberta de preenchimento facultativo para tecer comentários, críticas e/ou sugestões sobre o programa.

O questionário e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE foram enviados por *e-mail* a todos os professores e monitores ficando disponível para resposta, por quase dois meses (12 de setembro à 30 de outubro de 2018). A amostra foi definida por acessibilidade e conveniência. Obteve-se o retorno de 178 respondentes, correspondendo a 46% de todo o universo da pesquisa; proporcionalmente, obteve-se 44% de taxa de resposta do total de 255 monitores e 49% do total de 132 professores. Para a análise e cruzamento dos dados quantitativos utilizou-se o *software Statistical Package for Social Science for Windows* (SPSS).

Os resultados estão apresentados por meio de tabelas em que constam, na primeira parte, os dados relativos às questões fechadas da pesquisa. As questões foram agrupadas em eixos para melhor compreensão e análise dos dados. A segunda parte contempla as tabelas resultantes da análise de conteúdo das questões abertas do questionário aplicado aos monitores e professores orientadores.

PARTE I – DADOS COLETADOS PELAS QUESTÕES FECHADAS

Tabela 1 – Perfil Geral dos Monitores

Categoria	Opções	Frequência	Percentual
Sexo	Feminino	61	54,0
	Masculino	52	46,0
	Total	113	100,0
Idade	18 a 28 anos	94	83,2
	29 a 39 anos	17	15,0
	40 a 59 anos	2	1,8
	Acima de 59 anos	0	0,0
	Total	113	100,0
Curso de Graduação	Administração	5	4,4
	Arquitetura e Urbanismo	10	8,8
	Ciência da Computação	7	6,2
	Ciências Contábeis	2	1,8
	Ciências Econômicas	5	4,4
	Direito	7	6,2
	Enfermagem	10	8,8
	Engenharia Ambiental	10	8,8
	Engenharia Civil	14	12,4
	Engenharia de Alimentos	0	0,0
	Engenharia Elétrica	5	4,4
	Filosofia	6	5,3
	Jornalismo	4	3,5
	Medicina	11	9,7
	Nutrição	8	7,1
	Pedagogia	4	3,5
	Teatro	5	4,4
Total	113	100,0	
Situação Acadêmica	Matriculado(a)	38	33,6
	Formado(a)	71	62,8
	Mobilidade Acadêmica	2	1,8
	Internato	2	1,8
	Total	113	100,0
Tempo de Monitoria	1 semestre	26	23,0
	2 semestres	30	26,5
	3 semestres	26	23,0
	4 semestres	19	16,8
	Mais de 4 semestres	12	10,6
	Total	113	100,0

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa (2018).

Tabela 2 – Eixo Conhecimento e Prática (percepção do monitor)

Questões	Opções	Frequência	Percentual
6. Conheço muito bem os objetivos do programa	Discordo totalmente	0	0,0
	Discordo parcialmente	2	1,8
	Não concordo, nem concordo	8	7,1
	Concordo parcialmente	42	37,2
	Concordo totalmente	61	54,0
	Total	113	100,0
12. Qual a principal dificuldade encontrada no exercício da monitoria?	- Solicitação excessiva dos alunos, principalmente no período de provas e exame final	29	25,7
	- Cumprimento da carga horária semanal de 12 horas	26	23,0
	- Falta de interesse dos alunos	78	69,0
	- Falta de espaço apropriado para atendimento dos alunos	59	52,2
	- Falta de orientação do professor	17	15,0
	- Falta de relacionamento com os alunos	11	9,7
	- Pouco conhecimento teórico	6	5,3
	- Sobrecarga com as atividades atribuídas pelo professor	4	3,5
	- Não encontrei dificuldades	6	5,3

	- Outros	5	4,4
	Total de respostas	241	213,1
	Total de respondentes	113	100,0
14. Avalie a importância da prática da monitoria na sua formação acadêmica e profissional			
14.1 Desperta vocação docente	Sem importância	1	0,9
	Pouco importante	3	2,7
	Indiferente	11	9,7
	Importante	30	26,5
	Muito importante	68	60,2
	Total	113	100,0
14.2 Contribui para a formação acadêmica mais ampla	Sem importância	1	0,9
	Pouco importante	1	0,9
	Indiferente	4	3,5
	Importante	38	33,6
	Muito importante	69	61,1
	Total	113	100,0
14.3 Proporciona maior aprofundamento da disciplina	Sem importância	0	0,0
	Pouco importante	1	0,9
	Indiferente	5	4,4
	Importante	32	28,3
	Muito importante	75	66,4
	Total	113	100,0
14.4 Promove maior interação com o professor através da troca de conhecimento	Sem importância	0	0,0
	Pouco importante	1	0,9
	Indiferente	13	11,5
	Importante	51	45,1
	Muito importante	48	42,5
	Total	113	100,0
14.5 Possibilita a inserção em pesquisa e cursos de pós-graduação	Sem importância	1	0,9
	Pouco importante	5	4,4
	Indiferente	18	15,9
	Importante	42	37,2
	Muito importante	47	41,6
	Total	113	100,0
14.6 Não contribui em nada	Sem importância	81	71,7
	Pouco importante	4	3,5
	Indiferente	12	10,6
	Importante	13	11,5
	Muito importante	3	2,7
	Total	113	100,0

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa (2018).

Tabela 3 – Eixo Relação Professor-Monitor (percepção do monitor)

Questões	Opções	Frequência	Percentual
7. Recebi orientação do professor orientador durante o exercício da monitoria	Discordo totalmente	0	0,0
	Discordo parcialmente	6	5,3
	Não concordo, nem discordo	8	7,1
	Concordo parcialmente	29	25,7
	Concordo totalmente	70	61,9
	Total	113	100,0
8. Houve discussão com o professor orientador para identificar as dificuldades dos alunos e definir as metodologias a serem adotadas no exercício da monitoria	Discordo totalmente	8	7,1
	Discordo parcialmente	15	13,3
	Não concordo, nem discordo	14	12,4
	Concordo parcialmente	35	31,0
	Concordo totalmente	41	36,3
	Total	113	100,0
10. Considero que a relação entre professor e monitor influencia positivamente no meu desempenho e resultado final da monitoria	Discordo totalmente	0	0,0
	Discordo parcialmente	0	0,0
	Não concordo, nem discordo	7	6,2
	Concordo parcialmente	22	19,5
	Concordo totalmente	84	74,3
	Total	113	100,0

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa (2018).

Tabela 4 – Eixo Motivação e Resultados (percepção do monitor)

Questões	Opções	Frequência	Percentual
9. Avalie os itens considerando os motivos que o levaram a querer ser monitor			
9.1 Auxiliar os colegas	Sem importância	0	0,0
	Pouco importante	2	1,8
	Indiferente	8	7,1
	Importante	46	40,7
	Muito importante	57	50,4
	Total	113	100,0
9.2 Necessidade da bolsa	Sem importância	2	1,8
	Pouco importante	3	2,7
	Indiferente	10	8,8
	Importante	42	37,2
	Muito importante	56	49,6
	Total	113	100,0
9.3 Obter carga horária para as atividades complementares	Sem importância	6	5,3
	Pouco importante	6	8,0
	Indiferente	20	17,7
	Importante	35	31,0
	Muito importante	43	38,1
	Total	113	100,0
9.4 Interesse pela carreira docente	Sem importância	5	4,4
	Pouco importante	4	3,5
	Indiferente	16	14,2
	Importante	33	29,2
	Muito importante	55	48,7
	Total	113	100,0
9.5 Afinidade com a disciplina	Sem importância	1	0,9
	Pouco importante	0	0,0
	Indiferente	4	3,5
	Importante	35	31,0
	Muito importante	73	64,6
	Total	113	100,0
9.6 Melhorar o próprio aprendizado revendo o conteúdo da disciplina	Sem importância	0	0,9
	Pouco importante	3	2,7
	Indiferente	13	11,5
	Importante	33	29,2
	Muito importante	64	56,6
	Total	113	100,0
9.7 Criar redes de relacionamento ampliando seu vínculo interpessoal com professores e estudantes	Sem importância	1	0,9
	Pouco importante	9	8,0
	Indiferente	24	21,2
	Importante	45	39,8
	Muito importante	34	30,1
	Total	113	100,0
9.8 Incluir a experiência no currículo para torná-lo mais competitivo	Sem importância	4	3,5
	Pouco importante	5	4,4
	Indiferente	9	8,0
	Importante	27	23,9
	Muito importante	68	60,2
	Total	113	100,0
11. Acredito que a monitoria contribui para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem na universidade	Discordo totalmente	0	0,0
	Discordo parcialmente	0	0,0
	Não concordo, nem concordo	4	3,5
	Concordo parcialmente	26	23,0
	Concordo totalmente	83	73,5
	Total	113	100,0
13. Acredito que a monitoria contribuiu para a redução do índice de reprovação dos alunos na disciplina a qual fui monitor	Discordo totalmente	1	0,9
	Discordo parcialmente	1	0,9
	Não concordo, nem concordo	15	13,3
	Concordo parcialmente	42	37,2
	Concordo totalmente	54	47,8
	Total	113	100,0

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa (2018).

Tabela 5 – Perfil Geral dos Professores

Categoria	Opções	Frequência	Percentual
Sexo	Feminino	37	56,9
	Masculino	28	43,1
	Total	65	100,0
Idade	18 a 28 anos	3	4,6
	29 a 39 anos	24	36,9
	40 a 59 anos	34	52,3
	Acima de 59 anos	4	6,2
	Total	65	100,0
Curso de Graduação	Administração	3	4,6
	Arquitetura e Urbanismo	2	3,1
	Ciência da Computação	3	4,6
	Ciências Contábeis	2	3,1
	Ciências Econômicas	3	4,6
	Direito	4	6,2
	Enfermagem	7	10,8
	Engenharia Ambiental	4	6,2
	Engenharia Civil	7	10,8
	Engenharia de Alimentos	6	9,2
	Engenharia Elétrica	1	1,5
	Filosofia	2	3,1
	Jornalismo	4	6,2
	Medicina	6	9,2
	Nutrição	4	6,2
	Pedagogia	6	9,2
Teatro	1	1,5	
Total	65	100,0	
Vínculo com a UFT	Convidado	1	1,5
	Professor Efetivo	58	89,2
	Professor Substituto	4	6,2
	Professor Temporário	2	3,1
	Total	65	100,0
Tempo de Serviço	1 a 3 anos	5	7,7
	4 a 6 anos	17	26,2
	7 a 9 anos	9	13,8
	Até 1 ano	1	1,5
	Mais de 10 anos	33	50,8
	Total	65	100,0
Jornada de trabalho	20 horas	6	9,2
	40 horas com Dedicção Exclusiva	53	81,5
	40 horas sem Dedicção Exclusiva	6	9,2
	Total	65	100,0

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa (2018).

Tabela 6 – Eixo Conhecimento e Prática (percepção do professor)

Questões	Opções	Frequência	Percentual
7. Conheço bem os objetivos do programa de monitoria	Discordo totalmente	0	0,0
	Discordo parcialmente	0	0,0
	Não concordo, nem concordo	3	4,6
	Concordo parcialmente	14	21,5
	Concordo totalmente	48	73,8
	Total	65	100,0
11. De que forma você acompanha as atividades do monitor?	- Envolve o monitor no planejamento das atividades de ensino	27	41,5
	- Estabelece diálogo com o monitor ouvindo sua opinião na preparação das aulas e/ou avaliação dos alunos	41	63,1
	- Solicita relatórios semanais e/ou mensais das atividades de monitoria	32	49,2
	- Atribui ao monitor pesquisas sobre tópicos que pretende abordar em sala de aula	19	29,2

	- Sugere e participa da criação de grupos de estudo para compartilhar e aprofundar temas de interesse da turma	26	40,0
	- Utiliza ambientes virtuais com e-mail, chat, redes sociais e/ou fóruns de discussão de temáticas abordadas em sala	23	35,4
	- Outros	5	7,5
	Total de respostas	173	265,9
	Total de respondentes	65	100,0
12. Qual a principal dificuldade encontrada durante a orientação de monitoria?	- Falta de comprometimento do monitor	11	16,9
	- Ausência de espaço adequado para orientar os monitores	34	52,3
	- Dificuldade em conciliar horários entre professor e monitor	25	38,5
	- Falta de interesse dos alunos da disciplina	37	56,9
	- Controle da frequência do monitor	6	9,2
	- Falta de laboratório para as disciplinas práticas	11	16,9
	- Outros	14	21,5
	Total de respostas	138	212,2
	Total de respondentes	65	100,0

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa (2018).

Tabela 7 – Eixo Relação Professor-Monitor (percepção do professor)

Questões	Opções	Frequência	Percentual
8. Houve discussão com o monitor para identificar as dificuldades dos alunos e definir as metodologias a serem adotadas no exercício da monitoria	Discordo totalmente	3	4,6
	Discordo parcialmente	0	0,0
	Não concordo, nem discordo	5	7,7
	Concordo parcialmente	17	26,2
	Concordo totalmente	40	61,5
	Total	65	100,0
10. Considero que a relação entre professor e monitor influencia positivamente no desempenho do monitor e resultado final da monitoria	Discordo totalmente	0	0,0
	Discordo parcialmente	0	0,0
	Não concordo, nem discordo	2	3,1
	Concordo parcialmente	14	21,5
	Concordo totalmente	49	75,4
	Total	65	100,0

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa (2018).

Tabela 8 – Eixo Motivação e Resultados (percepção do professor)

Questões	Opções	Frequência	Percentual
9. Avalie os itens considerando os motivos que o levaram a querer ter monitor na sua disciplina			
9.1 Auxiliar os alunos em sala de aula	Sem importância	3	4,6
	Pouco importante	2	3,1
	Indiferente	4	6,2
	Importante	21	32,3
	Muito importante	35	53,8
	Total	65	100,0
9.2 Obter pontuação para promoção e/ou progressão funcional	Sem importância	17	26,2
	Pouco importante	17	26,2
	Indiferente	13	20,0
	Importante	16	24,6
	Muito importante	2	3,1
	Total	65	100,0
9.3 Melhorar o desempenho dos alunos atendidos pelos monitores	Sem importância	0	0,0
	Pouco importante	0	0,0
	Indiferente	0	0,0
	Importante	10	15,4
	Muito importante	55	84,6
	Total	65	100,0
9.4 Facilitar meu trabalho como professor(a)	Sem importância	11	16,9
	Pouco importante	7	10,8
	Indiferente	13	20,0
	Importante	21	32,3
	Muito importante	13	20,0

	Total	65	100,0
9.5 Oferecer uma oportunidade de renda para os alunos	Sem importância	7	10,8
	Pouco importante	5	7,7
	Indiferente	6	9,2
	Importante	25	38,5
	Muito importante	22	33,8
	Total	65	100,0
9.6 Viabilizar o desenvolvimento de novas estratégias de ensino	Sem importância	3	4,6
	Pouco importante	1	1,5
	Indiferente	3	4,6
	Importante	26	40,0
	Muito importante	32	49,2
	Total	65	100,0
13. Acredito que a monitoria contribuiu para a redução do índice de reprovação dos alunos da minha disciplina	Discordo totalmente	6	9,2
	Discordo parcialmente	1	1,5
	Não concordo, nem discordo	6	9,2
	Concordo parcialmente	26	40,0
	Concordo totalmente	26	40,0
	Total	65	100,0
14. Acredito que a monitoria contribui para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem na universidade	Discordo totalmente	1	1,5
	Discordo parcialmente	0	0,0
	Não concordo, nem discordo	2	3,1
	Concordo parcialmente	22	33,8
	Concordo totalmente	40	61,5
	Total	65	100,0

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa (2018).

Tabela 9a – Conheço bem os objetivos do programa (professor). Tabulação cruzada.

Resultado por tempo de vínculo		Até 1 ano	1 a 3 anos	4 a 6 anos	7 a 9 anos	Mais de 10 anos	Total
Discordo totalmente	Frequência	0	0	0	0	0	0
	%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Discordo parcialmente	Frequência	0	0	0	0	0	0
	%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Não concordo, nem discordo	Frequência	0	1	1	0	1	3
	%	0,0%	20,0%	5,9%	0,0%	3,0%	4,6%
Concordo parcialmente	Frequência	0	1	3	3	7	14
	%	0,0%	20,0%	17,6%	33,3%	21,2%	21,5%
Concordo totalmente	Frequência	1	3	13	6	25	48
	%	100,0%	60,0%	76,5%	66,7%	75,8%	73,9%
Total		1	5	17	9	33	65
		100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: Elaborada pela autora a partir dos dados da pesquisa (2018).

Tabela 9b – Conheço bem os objetivos do programa (monitor). Tabulação cruzada.

Resultado por tempo de monitoria		1 semestre	2 semestres	3 semestres	4 semestres	Mais de 4 semestres	Total
Discordo totalmente	Frequência	0	0	0	0	0	0
	%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Discordo parcialmente	Frequência	1	0	0	0	1	2
	%	3,9%	0,0%	0,0%	0,0%	8,3%	1,8%
Não concordo, nem discordo	Frequência	3	1	2	1	1	8
	%	11,5%	3,3%	7,7%	5,3%	8,3%	7,1%
Concordo parcialmente	Frequência	12	13	8	7	2	42
	%	46,1%	43,3%	30,8%	36,8%	16,7%	37,2%
Concordo totalmente	Frequência	10	16	16	11	8	61
	%	38,5%	53,4%	61,5%	57,9%	66,7%	54,0%
Total		26	30	26	19	12	113
		100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: Elaborada pela autora a partir dos dados da pesquisa (2018).

Tabela 9c – Houve discussão com o professor no exercício da monitoria (monitor). Tabulação cruzada.

Resultado por tempo de monitoria		1 semestre	2 semestres	3 semestres	4 semestres	Mais de 4 semestres	Total
Discordo totalmente	Frequência	3	2	2	1	0	8
	%	11,5%	6,7%	7,7%	5,3%	0,0%	7,1%
Discordo parcialmente	Frequência	6	3	4	2	0	15
	%	23,1%	10,0%	15,4%	10,5%	0,0%	13,3%
Não concordo, nem discordo	Frequência	2	5	5	1	1	14
	%	7,7%	16,7%	19,2%	5,3%	8,3%	12,4%
Concordo parcialmente	Frequência	6	7	9	8	5	35
	%	23,1%	23,3%	34,6%	42,1%	41,7%	31,0%
Concordo totalmente	Frequência	9	13	6	7	6	41
	%	34,6%	43,3%	23,1%	36,8%	50,0%	36,3%
Total		26	30	26	19	12	113
		100,0%	100,0%	100	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa (2018).

Tabela 9d – Obter pontuação para promoção e/ou progressão funcional (professor). Tabulação cruzada.

Resultado por tempo de vínculo		Até 1 ano	1 a 3 anos	4 a 6 anos	7 a 9 anos	Mais de 10 anos	Total
Sem importância	Frequência	0	1	2	4	10	17
	%	0,0%	20,0%	11,8%	44,4%	30,3%	26,2%
Pouco importante	Frequência	0	0	4	2	11	17
	%	0,0%	0,0%	23,5%	22,2%	33,3%	26,2%
Indiferente	Frequência	1	2	5	0	5	13
	%	100,0%	40,0%	29,4%	0,0%	15,2%	20,0%
Importante	Frequência	0	2	6	3	5	16
	%	0,0%	40,0%	35,3%	33,3%	15,2%	24,6%
Muito importante	Frequência	0	0	0	0	2	2
	%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	6,1%	3,1%
Total		1	5	17	9	33	65
		100,0%	100,0%	100	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa (2018).

PARTE II – DADOS COLETADOS PELA QUESTÃO ABERTA

Tabela 10 – Comentários, críticas e/ou sugestões realizadas pelos monitores

Respostas	Percentual
Espaço físico para atendimento dos alunos	20%
Incentivo aos alunos a comparecer às monitorias	17%
Aumento do valor e/ou quantidade de bolsas	13%
Relação professor-monitor	9%
Divulgação do programa	6%
Formas de seleção	6%
Compatibilidade de horários	3%
Outros	25%
Total (86 respostas)	100%

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa (2018).

Tabela 11 – Comentários, críticas e/ou sugestões realizadas pelos professores

Respostas	Percentual
Espaço físico para atendimento dos alunos	23%
Aumento do valor e/ou quantidade de bolsas	18%
Crêterios de distribuição de bolsas e definição de disciplinas	15%
Incentivo aos alunos a comparecer às monitorias	8%
Serviços burocráticos	5%
Promoção de eventos/encontros para socialização das experiências	5%
Outros	25%
Total (60 respostas)	100%

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa (2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo como objetivo analisar o Programa Institucional de Monitoria quanto à sua efetividade na melhoria do processo de ensino-aprendizagem e na construção da relação professor-monitor, esse conjunto de dados permite conhecer as percepções dos professores e monitores a respeito do programa, identificando os pontos críticos para uma tomada de decisão mais adequada e próxima da realidade ora estudada.

Buscar o diálogo com a participação de outros atores para planejar ações de melhoria é um dos desafios dos gestores institucionais. Estudar formas de incentivar o aluno a procurar o monitor, oferecer espaços para atendimento, e, especialmente, sensibilizar a comunidade acadêmica sobre a importância da monitoria no processo de ensino-aprendizagem e na formação acadêmica do aluno são algumas questões que devem ser priorizadas pela gestão.

Por fim, espera-se que os dados aqui apresentados possam contribuir para uma reavaliação do programa, com novos olhares, novas perspectivas, analisando, de fato, as opiniões dos sujeitos dessa pesquisa, conhecendo posições diferentes - dos alunos monitorados -, para então, colocar em prática as ações com vistas a minimizar os problemas apontados neste trabalho.

ANEXO A

Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) nº 15/2013



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

**RESOLUÇÃO DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
(CONSEPE) Nº 15/2013**

Dispõe sobre as normas para o Programa Institucional de Monitoria (PIM) no âmbito da Universidade Federal do Tocantins.

O Egrégio Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE, da Fundação Universidade Federal do Tocantins – UFT, reunido em sessão ordinária no dia 28 de agosto de 2013, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar as normas para o Programa Institucional de Monitoria (PIM) no âmbito da Universidade Federal do Tocantins, conforme anexo.

Art. 2º Fica revogada a Resolução nº 16/2008 do Consepe e demais disposições em contrário.

Art. 3º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Palmas - TO, 28 de agosto de 2013.

Prof. Márcio da Silveira
Presidente



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS**

Anexo à Resolução n.º 15/2013 do Consepe

**NORMAS PARA O FUNCIONAMENTO DO PROGRAMA INSTITUCIONAL
DE MONITORIA (PIM) NA UFT**

**TÍTULO I
DAS DISPOSIÇÕES INICIAIS E FINALIDADES**

Art. 1º O Programa Institucional de Monitoria (PIM) da UFT contempla atividades de caráter didático-pedagógico desenvolvidas pelos alunos e orientadas por professores, que contribuem para a formação acadêmica do estudante da Universidade.

Art. 2º O PIM tem os seguintes objetivos:

- I - melhorar os indicadores de ensino-aprendizagem no âmbito escolar;
- II - proporcionar condições de permanência e de sucesso dos alunos no processo ensino-aprendizagem;
- III - contribuir para o envolvimento dos alunos nas atividades de docência, de pesquisa e de extensão;
- IV - possibilitar a utilização do potencial do aluno assegurando-lhe uma formação profissional qualificada e sua plena inserção nas atividades acadêmicas da Universidade;
- V - intensificar e assegurar a cooperação entre professores e estudantes nas atividades básicas da Universidade; e
- VI - implementar ações do Projeto Pedagógico do Curso de graduação(PPC), do Plano Pedagógico Institucional (PPI) e Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

**TÍTULO II
DAS MODALIDADES DE MONITORIA**

Art. 3º O Programa de Monitoria da UFT abrangerá dois tipos de monitores: remunerado e não remunerado.

§ 1º. O monitor exercerá suas atividades sob a orientação de professor, preferencialmente, em regime de dedicação exclusiva.

§ 2º. O aluno poderá assumir a monitoria de apenas 01 (uma) disciplina, desempenhando suas funções em regime de 12 (doze) horas semanais.

§ 3º. Ao monitor remunerado será concedida uma bolsa mensal, cujo valor será estabelecido face à disponibilidade de verba anual destinada ao programa.

§ 4º. As atividades de monitoria deverão ser programadas de forma a não coincidir com as obrigações acadêmicas do monitor, assim como estar em consonância

com as demandas apresentadas no Plano de Atividades.

TÍTULO III DO INGRESSO

Art. 4º A função do monitor será exercida por estudantes regularmente matriculados nos cursos de graduação e classificados em processo seletivo realizado pelo Colegiado, ao qual está (ão) vinculada(s) a disciplina ou disciplinas objeto da seleção.

Art. 5º Para ingressar no Programa de Monitoria o candidato deverá preencher os seguintes requisitos:

- I - ser aluno regularmente matriculado na UFT;
- II - ter cursado com aproveitamento, no mínimo, 01 (um) período letivo;
- III - ter cursado a(s) disciplina(s) objeto(s) da monitoria ou sua(s) equivalente(s) e nela(s) obtido média igual ou superior a 7,0 (sete) e não ter coeficiente de rendimento geral inferior a 5,0 (cinco);
- IV - ser aprovado no Processo Seletivo para Monitoria;
- V - ter disponibilidade de tempo para exercer a monitoria, apresentando, assinada, a Declaração de Disponibilidade de Tempo;
- VI - não ter sido monitor por um período maior que 2 (dois) anos; e
- VIII - não possuir pendências em relação ao Programa de Monitoria nos semestres anteriores.

TÍTULO IV DAS ORIENTAÇÕES

Art. 6º Cada Colegiado elaborará um Plano Anual de Monitoria tendo como referência o aproveitamento e especificidades das disciplinas, as concepções e objetivos presentes no Projeto Pedagógico do curso. Este Plano deverá ser encaminhado à DPEE – Diretoria de Programas Especiais em Educação da Prograd - Pró-Reitoria de Graduação, em data definida no Calendário Acadêmico.

§ 1º. Será concedida a monitoria remunerada às disciplinas que apresentem os maiores índices de reprovação pelos estudantes, conforme relatórios a serem disponibilizados pela Prograd aos cursos anualmente e às disciplinas voltadas para a formação específica do curso que tenham um número elevado de alunos.

§ 2º. Será facultada a todos os professores do Colegiado de Curso a solicitação de monitores não remunerados.

§ 3º. Para o curso em implantação que não tiver estudantes com nível de estudo compatível para o exercício de monitoria em determinada disciplina, poderão ser selecionados alunos de outros cursos, desde que tenham cursado disciplina(s) equivalente(s) àquela(s) objeto(s) da monitoria e nela(s) obtido média igual ou superior a 7,0 (sete) e não ter coeficiente de rendimento geral inferior a 5,0 (cinco).

§ 4º. O Plano Anual de Monitoria deverá apresentar as seguintes informações:

- I - justificativa;
- II - listagem das disciplinas e respectivos docentes;
- III - formas de acompanhamento e avaliação da monitoria definidas pelo Colegiado.

§ 5º. Cada professor poderá orientar no máximo 2 (dois) monitores por

disciplina, seja ela remunerada ou não. No caso da disciplina possuir mais de 40 alunos matriculados, o professor poderá orientar até 3 (três) monitores.

Art. 7º O número de vagas com bolsas, disponíveis para cada curso, no âmbito do Programa de Monitoria, será estabelecido pela DPEE/Prograd, em função das especificidades de cada curso (único turno, turno integral e carga horária total) e dos recursos orçamentários disponíveis.

§ 1º. O professor da disciplina poderá solicitar à Coordenação de Curso renovação da monitoria. No caso da monitoria ser remunerada, a disciplina deverá estar contemplada no Plano Anual de Monitoria dentre aquelas com maior índice de reprovação conforme relatórios disponibilizados pela DPEE/Prograd.

§ 2º. A Coordenação de Curso que deferir a renovação do aluno monitor deverá considerar a vaga como preenchida e proceder a seleção das vagas remanescentes.

TÍTULO V DAS ATRIBUIÇÕES

CAPÍTULO I Do Aluno Monitor

Art. 8º São atribuições do aluno monitor:

I - auxiliar o professor na orientação de alunos, esclarecendo e tirando dúvidas em atividades de classe e/ou laboratório;

II - identificar, em conjunto com o professor orientador, as dificuldades enfrentadas pelos alunos da disciplina;

III - discutir com o professor orientador as metodologias e conteúdos e ações a serem priorizados;

IV - coordenar grupos de trabalho ou estudo, tendo em vista a orientação da aprendizagem dos colegas;

V - exercer suas atividades conforme o Plano de Atividades de Monitoria da disciplina, elaborado em conjunto com o professor orientador;

VI - cumprir, no mínimo, 12 (doze) horas semanais de atividades de monitoria, conforme horários preestabelecidos com o seu orientador;

VII - apresentar, mensalmente, ao professor orientador um resumo das atividades realizadas;

VIII - elaborar Relatório Final das atividades de monitoria realizadas e encaminhar ao professor orientador para avaliação;

IX - participar e apresentar trabalhos em atividades acadêmicas que venham a ser promovidas pela DPEE/Prograd; e

X - solicitar ao professor orientador o seu desligamento, caso ocorra antes do término previsto na vigência do termo de compromisso de monitoria.

Art. 9º É vedado ao aluno monitor:

I - o exercício de atividades de caráter eminentemente burocrático;

II - o exercício de atividades de servidores técnico-administrativos;

III - ministrar aulas teóricas, em substituição ao professor, bem como executar tarefas de aulas práticas sem a presença do professor da disciplina;

IV - a correção de provas ou outros trabalhos acadêmicos que impliquem na atribuição de mérito ou julgamento de valor; e

V - o preenchimento de documentos oficiais de responsabilidade docente.

CAPÍTULO II Do Professor Orientador

Art. 10. São atribuições do Professor Orientador:

I - elaborar o Plano de Atividades de Monitoria, em conjunto com o monitor, de acordo com o modelo disponibilizado pela DPEE/Prograd e encaminhá-lo por meio do Sistema de Monitoria;

II - orientar o monitor para o bom desempenho em suas atividades;

III - identificar as dificuldades dos alunos na disciplina e estabelecer um plano de ação com o monitor;

IV - definir metodologias e conteúdos e ações a serem priorizados;

V - apresentar à Coordenação do Curso o Plano de Atividades de Monitoria e o Relatório Final;

VI - controlar a assiduidade e pontualidade do monitor, enviando a frequência, via Sistema de Monitoria até o dia 25 de cada mês;

VII - homologar o relatório final das atividades apresentado pelo monitor e encaminhar à DPEE/Prograd, por meio do Sistema de Monitoria, até 15 dias após o término do semestre letivo;

VIII - solicitar à Coordenação do Curso a renovação da atividade de monitoria; e

IX - notificar à Coordenação do Curso e à DPEE/Prograd os casos de desistência ou de não cumprimento das atividades definidas no Plano de Atividades.

CAPÍTULO III Da Coordenação de Curso

Art. 11. São atribuições da Coordenação de Curso:

I - elaborar e aprovar, em Colegiado, o Plano Anual de Monitoria e encaminhá-lo à DPEE/Prograd com a respectiva ata de aprovação, nas datas estabelecidas no calendário acadêmico;

II - observar as diretrizes desta Resolução e do edital de monitoria publicado pela DPEE/Prograd;

III - divulgar e realizar o processo seletivo de seus monitores para preenchimento das vagas remuneradas e não remuneradas, definidas pela DPEE/Prograd a cada semestre letivo;

IV - encaminhar à DPEE/Prograd a ata de seleção e o termo de compromisso dos alunos selecionados e/ou reconduzidos no período estabelecido em Edital; e

V - homologar os pedidos de renovação da atividade de monitoria.

CAPÍTULO IV Da Diretoria de Programas Especiais em Educação – DPEE

Art. 12. Caberá à Diretoria de Programas Especiais em Educação:

I - elaborar e divulgar o edital a partir dos Planos Anuais de Monitoria

encaminhados pelos coordenadores de curso;

II - deliberar sobre a distribuição de vagas para monitoria remunerada por Curso;

III - preparar folha de pagamento da monitoria remunerada, a partir da frequência mensal do aluno monitor, encaminhada pelo professor orientador;

IV - auxiliar o cadastro dos monitores selecionados e manter um banco de dados atualizado sobre o desenvolvimento desta atividade na Instituição;

V - promover a certificação dos alunos e professores orientadores;

VI - orientar e esclarecer os alunos monitores sobre questões relativas ao programa de monitoria;

VII - acompanhar o cumprimento das diretrizes desta Resolução, tomando as medidas necessárias para o seu pleno atendimento;

VIII - promover reuniões gerais e eventos, visando aprimorar o Programa; e

IX - definir datas e prazos para as atividades do Programa.

TÍTULO VI DA INSCRIÇÃO E SELEÇÃO DOS MONITORES

Art. 13. A seleção de monitores será realizada pelo Colegiado de Curso, em prazo previsto no Edital de Monitoria da UFT.

Art. 14. A divulgação do Edital será feita pela DPEE/Prograd, em local apropriado e divulgado por meio eletrônico, no prazo mínimo de 10 (dez) dias antes do início do processo seletivo, do qual constarão obrigatoriamente:

I - o período de inscrição;

II - os critérios e condições de seleção dos monitores;

III - o período da realização do processo seletivo; e

IV - as disciplinas e quantidade de vagas.

Art. 15. No ato de inscrição, o candidato deverá apresentar os seguintes documentos:

I - Histórico Escolar completo que comprove:

a) ser aluno regularmente matriculado na UFT;

b) ter cursado com aproveitamento, no mínimo, 01 (um) período letivo;

c) ter cursado a(s) disciplina(s) objeto(s) da monitoria ou sua(s) equivalente(s) e nela(s) obtido média igual ou superior a 7,0 (sete) e não ter coeficiente de rendimento geral inferior a 5,0 (cinco);

II - Declaração atestando a disponibilidade de tempo para exercer a monitoria.

Art. 16. A seleção dos candidatos será feita por uma comissão examinadora formada por dois professores: o titular da disciplina objeto da monitoria e um professor indicado pelo Colegiado, observando os critérios e condições definidas por esta Resolução.

Parágrafo único. Caberá à Coordenação do Curso definir os dias e locais a serem realizadas as provas e/ou entrevista, quando for o caso, dentro do período definido pelo Edital.

Art. 17. O candidato classificado assinará o Termo de Compromisso. A não-assinatura do Termo de Compromisso implica desistência tácita.

Parágrafo único. Em caso de empate entre os candidatos classificados, terá preferência aquele que tiver obtido pontuação maior na disciplina objeto da monitoria.

Art. 18. As vagas, eventualmente, não-preenchidas serão ocupadas pelos classificados seguintes, por curso.

Art. 19. Não havendo número suficiente de candidatos classificados para o preenchimento das vagas existentes, poderá ocorrer a realização de Seleção complementar, a critério da Pró-Reitoria de Graduação, podendo ser pleiteadas, indistintamente, por todos os cursos.

Parágrafo único. Na distribuição das bolsas residuais, os critérios para a distribuição das bolsas serão os mesmos aplicados para as demais bolsas.

TÍTULO VI DO CUMPRIMENTO DAS ATIVIDADES DE MONITORIA

Art. 20. Os alunos monitores deverão iniciar suas atividades nos Colegiados, somente, após terem assinado os respectivos Termos de Compromisso.

Parágrafo único. A substituição de monitores dispensados só será possível, até no máximo, 30 dias a partir do início do semestre letivo em andamento.

Art. 21. O período de exercício da monitoria terá a duração de 1 (um) semestre letivo, podendo ser prorrogado, por três vezes, por igual período, mediante solicitação do professor orientador ao Colegiado de Curso e deferimento da DPEE/Prograd.

§ 1º. As eventuais alterações do Calendário Escolar acarretarão os devidos ajustes na reorganização deste período.

§ 2º. Em virtude de greves, seleção de bolsas residuais ou outros motivos de força maior, o período regular de monitoria poderá sofrer alterações quanto à quantidade de meses e, por consequência, o pagamento será proporcional ao período letivo de monitoria exercido pelo aluno.

Art. 22. Ao aluno monitor será permitido o exercício da monitoria por, no máximo, 02 (dois) anos letivos, consecutivos ou não, numa mesma disciplina ou em disciplinas diferentes, tanto para monitores remunerados quanto não remunerados.

Art. 23. A monitoria não poderá ser exercida no período em que o aluno tenha registrado trancamento de matrícula.

Art. 24. Não será permitida a acumulação de bolsas de monitoria concedidas pela Universidade ou por qualquer outra fonte.

Art. 25. O monitor remunerado deverá devolver à Fundação Universidade Federal do Tocantins em valores atualizados, a(s) bolsa(s) recebida(s), indevidamente, caso os requisitos e compromissos estabelecidos nesta resolução normativa não sejam cumpridos.

Art. 26. O monitor será desligado nas seguintes situações:

- I - conclusão do curso de graduação;
- II - por desistência própria ou abandono das atividades de monitoria;
- III - pelo não cumprimento de qualquer uma das atribuições a que estiver sujeito, diante das razões apresentadas pelo professor Orientador e/ou Coordenador; e

IV - no caso de recebimento de outra bolsa.

Parágrafo Único. O monitor dispensado pelo não cumprimento das normas do programa de monitoria não poderá se inscrever em novo processo de seleção.

Art. 27. O certificado será expedido pela DPEE/Prograd, obedecendo aos seguintes critérios:

I - frequência igual ou superior a 75% atestada pelo professor orientador; e

II - apresentação do Relatório Final de Atividade de Monitoria ao término do semestre letivo.

Parágrafo Único. O certificado não será expedido se houver descumprimento por parte do monitor das exigências presentes nesta Resolução.

Art. 28. Os monitores não remunerados estão sujeitos as mesmas exigências contidas nesta Resolução para os monitores remunerados.

Art. 29. O pagamento do monitor remunerado está condicionado ao envio da frequência mensal à DPEE/Prograd, por parte do Professor Orientador.

Parágrafo Único. O candidato selecionado como monitor remunerado deve, necessariamente, ser titular de uma conta-corrente em uma instituição bancária credenciada e fornecer o número da agência e da conta em seu Termo de Compromisso, sob pena de ser-lhe impossibilitado o repasse do pagamento.

Art. 30. O pagamento da Bolsa de Monitoria deverá ser efetuado em até 10 (dez) dias úteis do mês subsequente ao recebimento da frequência.

Art. 31. A DPEE/Prograd não efetuará o pagamento de bolsa findo o período letivo, em que não houver sido encaminhada as frequências mensais.

Art. 32. Qualquer forma de monitoria, remunerada ou não-remunerada, não caracteriza vínculo empregatício, de acordo com o decreto 85.862/81.

TÍTULO VII DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 33. A DPEE/Prograd poderá baixar atos complementares a estas normas.

Art. 34. Os casos omissos serão resolvidos pela Pró-Reitoria de Graduação, em articulação com a Diretoria de Programas Especiais em Educação.

Art. 35. Este Regimento entra em vigor a partir desta data, revogando-se as disposições em contrário.

Palmas, 28 de agosto de 2013.